

ANÁLISE

“A PROCURA DE EMPREGO DOS DIPLOMADOS COM HABILITAÇÃO SUPERIOR”

Relatório X, dezembro 2011
DGEEC/MEC



Gabinete de Planeamento

Direção de Serviços de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico

setembro 2012

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I – POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO	11
1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (PORTUGAL)	11
2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (CONTINENTE), EM DEZEMBRO DE 2011.....	13
CAPÍTULO II – POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO EM TERMOS DE EMPREGABILIDADE	21
1. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO.....	22
1.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO	22
1.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA	24
2. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO POLITÉCNICO.....	25
2.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO	25
2.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA	26
3. POSICIONAMENTO DO IPL FACE AOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS	27
3.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO	27
3.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA	28
CAPÍTULO III – COMPARAÇÃO DA TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL COM CURSOS CONGÉNERES	31
1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS)	32
1.1. ANIMAÇÃO CULTURAL	32
1.2. COMUNICAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO MULTIMÉDIA	33
1.3. DESPORTO E BEM-ESTAR	35
1.4. EDUCAÇÃO BÁSICA.....	37
1.5. EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA.....	39
1.6. EDUCAÇÃO SOCIAL	41
1.7. ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO.....	42
1.8. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	44
1.9. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO MUSICAL.....	45
1.10. PROFESSORES DO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA.....	46
1.11. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA	47
1.12. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE PORTUGUÊS E INGLÊS	48
1.13. RELAÇÕES HUMANAS E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL.....	49
1.14. SERVIÇO SOCIAL.....	51
1.15. TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO: PORTUGUÊS/CHINÊS – CHINÊS/PORTUGUÊS	53
1.16. TURISMO E PATRIMÓNIO	54
2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG).....	59
2.1. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	59
2.2. BIOMECÂNICA	60

2.3. CONTABILIDADE E FINANÇAS	61
2.4. ENGENHARIA AUTOMÓVEL	63
2.5. ENGENHARIA CIVIL	64
2.6. ENGENHARIA DE REDES DE COMUNICAÇÕES	66
2.7. ENGENHARIA DO AMBIENTE / ENERGIA E AMBIENTE	67
2.8. ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL	69
2.9. ENGENHARIA ELETROTÉCNICA.....	70
2.10. ENGENHARIA INFORMÁTICA	72
2.11. ENGENHARIA MECÂNICA	74
2.12. GESTÃO	76
2.13. INFORMÁTICA PARA A SAÚDE	78
2.14. MARKETING	79
2.15. PROTEÇÃO CIVIL	81
2.16. SOLICITADORIA	82
2.17. TECNOLOGIA DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE	83
2.18. TRADUÇÃO	84
3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (ESAD.CR)	91
3.1. ANIMAÇÃO CULTURAL	91
3.2. ARTES PLÁSTICAS	92
3.3. DESIGN	93
3.4. DESIGN DE AMBIENTES.....	95
3.5. DESIGN DE CERÂMICA E VIDRO	96
3.6. DESIGN GRÁFICO E MULTIMÉDIA	97
3.7. DESIGN INDUSTRIAL.....	98
3.8. SOM E IMAGEM	100
3.9. TEATRO.....	101
4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM)	104
4.1. ANIMAÇÃO TURÍSTICA.....	104
4.2. BIOLOGIA MARINHA E BIOTECNOLOGIA	105
4.3. ENGENHARIA ALIMENTAR	106
4.4. GESTÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA	108
4.5. MARKETING TURÍSTICO	109
4.6. PROTEÇÃO CIVIL	110
4.7. RESTAURAÇÃO E CATERING	111
4.8. TURISMO.....	112
5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLEI)	116
5.1. ENFERMAGEM	116
5.2. ENFERMAGEM – ENTRADA NO 2.º SEMESTRE	118

CAPÍTULO IV – POSICIONAMENTO DOS CURSOS DO IPL RELATIVAMENTE À MÉDIA NACIONAL DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS CONGÊNERES	121
1. CURSOS ACIMA DA MÉDIA NACIONAL	122
2. CURSOS ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL	123
CAPÍTULO V – TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL, EM DEZEMBRO DE 2011.....	125
1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS.....	126
2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO.....	127
3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN	129
4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR.....	130
5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE	130
RESUMO – TAXA DE EMPREGABILIDADE DO IPL: DEZEMBRO DE 2008 A DEZEMBRO DE 2011.....	131

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Desempregados inscritos nos centros de emprego por níveis de ensino, de junho/dezembro de 2003 a junho/dezembro de 2011 (Portugal).....	12
Tabela 2 – Percentagem dos desempregados inscritos nos centros de emprego com habilitação superior por total da população residente em Portugal, com 15 – 64 anos, de junho/dezembro de 2003 a junho/dezembro de 2011 (Portugal).....	13
Tabela 3 – Desempregados por NUTS II, dezembro de 2011 (Continente).....	14
Tabela 4 – Desempregados com habilitação superior por situação de procura de emprego e tempo de inscrição, dezembro de 2011 (Continente)	15
Tabela 5 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por subsistema de ensino e grau, dezembro de 2011 (Continente).....	16
Tabela 6 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 2001 a 2010, por subsistema de ensino, e diplomados de 2000/2001 a 2009/2010, dezembro de 2011 (Continente)	17
Tabela 7 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por áreas de estudo, dezembro de 2011 (Continente)	19
Tabela 8 – Relação entre desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 2001 a 2010 (dezembro de 2011) e diplomados de 2000/2001 a 2009/2010 (Continente)	20
Tabela 9 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	22
Tabela 10 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em dezembro de 2011	24
Tabela 11 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em dezembro de 2011	25
Tabela 12 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em dezembro de 2011	26
Tabela 13 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	27
Tabela 14 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	28
Tabela 15 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Animação Cultural por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011	32
Tabela 16 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Comunicação Social e Educação Multimédia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	33
Tabela 17 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Desporto e Bem-estar por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	35
Tabela 18 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação Básica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011	37
Tabela 19 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação de Infância por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	39
Tabela 20 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011	41
Tabela 21 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Ensino Básico – 1.º Ciclo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	42

Tabela 22 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	44
Tabela 23 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	45
Tabela 24 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	46
Tabela 25 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	47
Tabela 26 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	48
Tabela 27 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Relações Humanas e Comunicação Organizacional por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011	49
Tabela 28 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Serviço Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011	51
Tabela 29 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo e Património por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	54
Tabela 30 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Administração Pública por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	59
Tabela 31 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Biomecânica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011	60
Tabela 32 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Contabilidade e Finanças por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	61
Tabela 33 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011	64
Tabela 34 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia de Redes de Comunicações por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	66
Tabela 35 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia do Ambiente/Energia e Ambiente por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	67
Tabela 36 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia e Gestão Industrial por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	69
Tabela 37 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Eletrotécnica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	70
Tabela 38 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Informática por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	72
Tabela 39 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Mecânica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	74
Tabela 40 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	76
Tabela 41 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Informática para a Saúde por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	78
Tabela 42 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Marketing por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	79

Tabela 43 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Proteção Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011	81
Tabela 44 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Solicitadoria por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011	82
Tabela 45 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Tecnologia dos Equipamentos de saúde por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	83
Tabela 46 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Tradução por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	84
Tabela 47 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Animação Cultural por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011	91
Tabela 48 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Artes Plásticas por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011	92
Tabela 49 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Design por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	93
Tabela 50 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Design de Ambientes por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	95
Tabela 51 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Design Gráfico e Multimédia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	97
Tabela 52 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Design Industrial por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011	98
Tabela 53 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Som e Imagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011	100
Tabela 54 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Teatro, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	101
Tabela 55 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Animação Turística por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011	104
Tabela 56 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Biologia Marinha e Biotecnologia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	105
Tabela 57 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Alimentar por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	106
Tabela 58 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão Turística e Hoteleira por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	108
Tabela 59 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Proteção Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011	110
Tabela 60 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Restauração e Catering por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	111
Tabela 61 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	112
Tabela 62 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Enfermagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011	116
Tabela 63 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Enfermagem – entrada no 2.º semestre por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011.....	118
Tabela 64 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres (graduação decrescente por taxa de empregabilidade), em dezembro de 2011	122

Tabela 65 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam abaixo da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congêneres (graduação decrescente por taxa de empregabilidade), em dezembro de 2011	123
Tabela 66 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, por grau académico, em dezembro de 2011	126
Tabela 67 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, por grau académico, em dezembro de 2011	127
Tabela 68 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Artes e Design do IPL, por grau académico, em dezembro de 2011	129
Tabela 69 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, por grau académico, em dezembro de 2011	130
Tabela 70 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Saúde do IPL, por grau académico, em dezembro de 2011.....	130

INTRODUÇÃO

Com base no Relatório X sobre “A procura de emprego dos diplomados com habilitação superior”, com dados referentes a dezembro de 2011, elaborado pela Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência (DGEEC) do Ministério da Educação e Ciência (MEC), anterior Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEAR) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), o presente trabalho consubstancia-se na análise da taxa de empregabilidade do Instituto Politécnico de Leiria, desagregando-a pelas cinco Escolas Superiores que o compõem e, por sua vez, pelos cursos ministrados em cada uma dessas Escolas, estabelecendo uma comparação com as Escolas e os cursos congéneres de outras instituições de ensino superior público.

Este tipo de relatórios elaborados pela DGEEC é de divulgação semestral, sendo esta a décima publicação, e são baseados nos registos de inscritos nos centros de emprego (à procura do primeiro emprego ou de um novo emprego) em junho e em dezembro de cada ano. Com a realização destes relatórios, a DGEEC dá assim cumprimento à publicação regular de estatísticas sobre a procura de emprego dos diplomados com habilitação superior (graus de Bacharel, Licenciado, Mestre e Doutor).

Os dados estatísticos apresentados nos relatórios da DGEEC têm por base duas fontes principais:

- Inscritos nos centros de emprego: Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P. (IEFP/MSST) que, através do Sistema de Gestão e Informação da Área de Emprego (SIGAE), regista as inscrições dos candidatos a emprego;
- Diplomados: Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência do Ministério da Educação e Ciência (DGEEC/MEC), responsável pela recolha de informação fornecida anualmente pelas instituições de ensino superior.

Comparando o primeiro e segundo relatórios (referentes a junho e dezembro de 2007, respetivamente) que incluíram informação por par estabelecimento/curso, o terceiro relatório (referente a junho de 2008) considerou, pela primeira vez, dados por ano de conclusão do grau, na sequência de ter passado, a partir de maio de 2008, a ser um campo de preenchimento obrigatório (mas limitado ao período entre os anos de 1950 e de 2009) do formulário de inscrição nos centros de emprego do IEFP. A partir do quarto relatório (referente a dezembro de 2008) foi mantida a estrutura anteriormente definida, pelo que o presente relatório (referente a dezembro de 2011) mantém a estrutura do anterior, concentrando a análise nos inscritos nos centros de emprego à procura de novo emprego, uma vez que a

análise daqueles à procura do 1.º emprego é complexa, sujeita a inúmeros aspectos externos ao processo de empregabilidade e deve ser encarada com precaução.

É de salientar que a introdução da informação do par estabelecimento/curso e do ano de conclusão do grau nos registos dos candidatos a emprego, abrange, para além dos novos inscritos nos centros de emprego, os inscritos em momentos anteriores, quando estes:

- i. se dirigem aos centros de emprego para alterar algum dado;
- ii. acedem ao formulário *online* para alterar algum dado, caso em que recebem uma mensagem de aviso;
- iii. se encontram a receber subsídio de desemprego, situação em que devem apresentar-se quinzenalmente nos centros de emprego.

Em relação aos dados apresentados sobre o **tempo de inscrição nos centros de emprego**, convém referir que **este tempo é atribuído, automaticamente, pelo programa informático, com base na data da inscrição do primeiro registo**. Ou seja, as atualizações posteriores dizem unicamente respeito aos dados individuais e, sempre que estes se alteram, nomeadamente a qualificação académica, a atualização do registo é efetuada, contudo o contador do tempo reporta-se à data do registo inicial.

Assim, reportando-nos à situação de um indivíduo inscrito no centro de emprego sem habilitação superior e que, posteriormente, concluiu o ensino superior, a consequente atualização de dados individuais **não dá origem a um novo registo, mas sim a uma atualização do registo anterior, mantendo-se o tempo de inscrição no centro de emprego com a data inicial**. A alteração da qualificação académica não implica, assim, um novo registo, pelo que parte dos inscritos de longa duração pode ter concluído recentemente uma habilitação de nível superior.

Desta forma, **a relação entre o tempo de inscrição no centro de emprego (curta ou longa duração) e a habilitação ou o ano de conclusão do grau deve ser sempre interpretada com alguma reserva**.

Os dados sobre os inscritos nos centros de emprego, por par estabelecimento/curso, foram relacionados por ano de conclusão do curso com os dados de diplomados em cada par estabelecimento/curso. A relação foi feita, utilizando o ano de conclusão do curso registado no centro de emprego e o respectivo ano lectivo de obtenção do grau, recolhido através do inquérito estatístico aos dados sobre diplomados.

CAPÍTULO I – POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO

1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (PORTUGAL)

O número de inscritos com habilitação superior nos centros de emprego em Portugal, entre dezembro de 2010 e dezembro de 2011, aumenta 27,4% (passa de 49.826 para 63.470), enquanto o total de inscritos nos centros de emprego regista, no mesmo período, um aumento global de 11,7% em Portugal (passa de 541.840 para 605.134) (Tabela 1).

Por níveis de ensino, comparando os valores do referido período, o número total de inscritos regista as seguintes variações:

- a. 2,9% nos desempregados “sem nível de instrução”;
- b. -1,1% nos desempregados com ensino “Básico – 1.º ciclo”;
- c. 7,7% nos desempregados com ensino “Básico – 2.º ciclo”;
- d. 17,3% nos desempregados com ensino “Básico – 3.º ciclo”;
- e. 22,2% nos desempregados com ensino “Secundário”;
- f. 27,4% nos desempregados com ensino “Superior”.

Esta variação do número de inscritos nos centros de emprego com habilitação superior não é exclusiva do mês de Dezembro. Segundo o boletim de informação mensal do mercado de emprego do IEFP, desde o mês de janeiro de 2011, e por comparação com os meses homólogos do ano anterior, que o número de inscritos com habilitação superior tem vindo a aumentar, apresentando valores superiores aos outros níveis de ensino. A única exceção reside no mês de junho de 2011, em que se regista um decréscimo de 0,4%, contudo um valor inferior aos outros níveis de ensino, excepto no nível de ensino “Secundário”.

É ainda de referir o acréscimo do número de pessoas com habilitação superior (15 - 64 anos) residentes em Portugal: 1.014.800 em dezembro de 2010 para 1.139.000 em dezembro de 2011 (Tabela 2).

Ao longo destes últimos anos (Tabela 1), o maior registo de número de inscritos nos centros de emprego com habilitação superior, em Portugal, verifica-se em dezembro de 2011 com 63.470 desempregados, ao invés do número mínimo de 30.679 desempregados em junho de 2003. O maior acréscimo, entre períodos homólogos, verifica-se entre dezembro de 2010 e dezembro de 2011, em que o número de desempregados com grau superior regista um diferencial positivo de 27,4% (passa de 49.826 para 63.470). Por seu turno, o maior decréscimo regista-se

entre dezembro de 2003 e dezembro de 2004, passando-se de 39.785 para 35.210 desempregados com habilitação superior, o que representou uma descida de 11,5%.

Tabela 1 – Desempregados inscritos nos centros de emprego por níveis de ensino, de junho/dezembro de 2003 a junho/dezembro de 2011 (Portugal)

		Nenhum Nível de Instrução	D % n - (n+1)	Básico 1.º Ciclo	D % n - (n+1)	Básico 2.º Ciclo	D % n - (n+1)	Básico 3.º Ciclo	D % n - (n+1)	Secundário	D % n - (n+1)	Superior	D % n - (n+1)	Total	D % n - (n+1)
2003	junho	26 467	---	139 793	---	87 198	---	66 388	---	63 620	---	30 679	---	414 145	---
		6,4%		33,8%		21,1%		16,0%		15,4%		7,4%		100,0%	
2003	dezembro	27 110	---	148 279	---	92 588	---	72 166	---	72 614	---	39 785	---	452 542	---
		6,0%		32,8%		20,5%		15,9%		16,0%		8,8%		100,0%	
2004	junho	26 822	1,3%	152 492	9,1%	94 164	8,0%	71 674	8,0%	68 510	7,7%	31 017	1,1%	444 679	7,4%
		6,0%		34,3%		21,2%		16,1%		15,4%		7,0%		100,0%	
2004	dezembro	26 455	-2,4%	156 662	5,7%	98 630	6,5%	77 384	7,2%	74 511	2,6%	35 210	-11,5%	468 852	3,6%
		5,6%		33,4%		21,0%		16,5%		15,9%		7,5%		100,0%	
2005	junho	26 004	-3,0%	158 950	4,2%	99 644	5,8%	77 124	7,6%	70 059	2,3%	31 895	2,8%	463 676	4,3%
		5,6%		34,3%		21,5%		16,6%		15,1%		6,9%		100,0%	
2005	dezembro	25 567	-3,4%	157 866	0,8%	98 882	0,3%	79 681	3,0%	75 607	1,5%	41 770	18,6%	479 373	2,2%
		5,3%		32,9%		20,6%		16,6%		15,8%		8,7%		100,0%	
2006	junho	24 324	-6,5%	149 419	-6,0%	91 056	-8,6%	74 444	-3,5%	66 871	-4,6%	36 385	14,1%	442 499	-4,6%
		5,5%		33,8%		20,6%		16,8%		15,1%		8,2%		100,0%	
2006	dezembro	24 097	-5,7%	146 076	-7,5%	87 878	-11,1%	78 315	-1,7%	74 066	-2,0%	42 219	1,1%	452 651	-5,6%
		5,3%		32,3%		19,4%		17,3%		16,4%		9,3%		100,0%	
2007	junho	22 294	-8,3%	127 380	-14,7%	72 377	-20,5%	69 258	-7,0%	62 177	-7,0%	35 133	-3,4%	388 619	-12,2%
		5,7%		32,8%		18,6%		17,8%		16,0%		9,0%		100,0%	
2007	dezembro	21 665	-10,1%	120 403	-17,6%	69 398	-21,0%	71 139	-9,2%	68 048	-8,1%	39 627	-6,1%	390 280	-13,8%
		5,6%		30,9%		17,8%		18,2%		17,4%		10,2%		100,0%	
2008	junho	21 605	-3,1%	119 117	-6,5%	70 999	-1,9%	73 236	5,7%	63 394	2,0%	34 147	-2,8%	382 498	-1,6%
		5,6%		31,1%		18,6%		19,1%		16,6%		8,9%		100,0%	
2008	dezembro	22 747	5,0%	123 843	2,9%	77 786	12,1%	80 865	13,7%	72 746	6,9%	38 018	-4,1%	416 005	6,6%
		5,5%		29,8%		18,7%		19,4%		17,5%		9,1%		100,0%	
2009	junho	27 098	25,4%	143 498	20,5%	96 397	35,8%	98 536	34,5%	85 720	35,2%	38 571	13,0%	489 820	28,1%
		5,5%		29,3%		19,7%		20,1%		17,5%		7,9%		100,0%	
2009	dezembro	28 996	27,5%	148 871	20,2%	101 167	30,1%	103 195	27,6%	97 668	34,3%	44 777	17,8%	524 674	26,1%
		5,5%		28,4%		19,3%		19,7%		18,6%		8,5%		100,0%	
2010	junho	31 090	14,7%	153 693	7,1%	105 359	9,3%	113 173	14,9%	104 230	21,6%	44 323	14,9%	551 868	12,7%
		5,6%		27,8%		19,1%		20,5%		18,9%		8,0%		100,0%	
2010	dezembro	30 912	6,6%	146 588	-1,5%	96 887	-4,2%	109 861	6,5%	107 766	10,3%	49 826	11,3%	541 840	3,3%
		5,7%		27,1%		17,9%		20,3%		19,9%		9,2%		100,0%	
2011	junho	29 484	-5,2%	137 743	-10,4%	92 877	-11,8%	109 307	-3,4%	105 155	0,9%	44 139	-0,4%	518 705	-6,0%
		5,7%		26,6%		17,9%		21,1%		20,3%		8,5%		100,0%	
2011	dezembro	31 819	2,9%	144 981	-1,1%	104 328	7,7%	128 824	17,3%	131 712	22,2%	63 470	27,4%	605 134	11,7%
		5,3%		24,0%		17,2%		21,3%		21,8%		10,5%		100,0%	

Em dezembro de 2011, o número de pessoas com habilitação superior inscritas nos centros de emprego, à procura de um primeiro ou de um novo emprego em Portugal, equivale a 5,6% do total da população com habilitação superior entre os 15 e os 64 anos residente em Portugal (Tabela 2) e representa 10,5% do total da população inscrita nos centros de emprego (Tabela 1).

Tabela 2 – Percentagem dos desempregados inscritos nos centros de emprego com habilitação superior por total da população residente em Portugal, com 15 – 64 anos, de junho/dezembro de 2003 a junho/dezembro de 2011 (Portugal)

		Desempregados inscritos - Com Habilitação Superior (1)	% (1/2)	População Residente - Com Habilitação Superior (2)	% (2/3)	População Residente - Total (3)
2003	junho	30 679	4,8%	635 400	9,0%	7 040 200
	dezembro	39 785	5,4%	732 700	10,4%	7 067 400
2004	junho	31 017	4,0%	775 500	11,0%	7 080 900
	dezembro	35 210	4,4%	792 700	11,2%	7 107 000
2005	junho	31 895	4,1%	776 300	10,9%	7 109 200
	dezembro	41 770	5,1%	818 100	11,5%	7 127 600
2006	junho	36 385	4,4%	823 100	11,6%	7 112 800
	dezembro	42 219	4,9%	855 400	12,0%	7 123 700
2007	junho	35 133	4,2%	846 100	11,9%	7 132 300
	dezembro	39 627	4,5%	881 900	12,3%	7 141 300
2008	junho	34 147	3,8%	890 600	12,5%	7 143 100
	dezembro	38 018	4,1%	937 800	13,1%	7 150 000
2009	junho	38 571	4,1%	931 600	13,0%	7 140 100
	dezembro	44 777	4,7%	948 500	13,3%	7 145 900
2010	junho	44 323	4,5%	979 500	13,8%	7 113 600
	dezembro	49 826	4,9%	1 014 800	14,3%	7 112 100
2011	junho	44 139	4,1%	1 083 500	15,3%	7 096 700
	dezembro	63 470	5,6%	1 139 000	16,1%	7 093 700

Segundo dados do boletim de informação mensal do mercado de emprego do IEFP, o número de inscritos nos centros de emprego com habilitação superior apresenta uma variação mensal similar nos últimos cinco anos, atingindo frequências mais baixas em junho, ou seja, imediatamente antes das conclusões dos cursos, e pontos mais altos em Setembro, uma vez que após um período de férias bem gozadas começam as preocupações da procura do primeiro emprego e, com isso, as inscrições nos centros de emprego. O mês de dezembro representa um ponto intermédio deste ciclo anual.

2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO COM HABILITAÇÃO SUPERIOR INSCRITA NOS CENTROS DE EMPREGO (CONTINENTE), EM DEZEMBRO DE 2011

Sobre os dados divulgados no X Relatório do GPEARI (dezembro de 2011), sobre o qual recai esta análise, é de notar que a informação disponibilizada refere-se ao Continente (NUT I), excepto no ponto anteriormente analisado que inclui os inscritos nos centros de emprego das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Assim sendo, toda a informação seguidamente apresentada refere-se a dados de desempregados do Continente, em dezembro de 2011, num total de 576.383 indivíduos, dos

quais 61.542 são desempregados com habilitação superior, o que equivale a 10,7% do total de inscritos nos centros de emprego (Tabela 3).

Tabela 3 – Desempregados por NUTS II, dezembro de 2011 (Continente)

NUTS II	Total de desempregados	%	Desempregados sem habilitação superior	% sobre o total	Desempregados com habilitação superior	% sobre o total
Norte	254 514	100,0%	230 343	90,5%	24 171	9,5%
	44,2%		44,7%		39,3%	
Centro	109 809	100,0%	95 744	87,2%	14 065	12,8%
	19,1%		18,6%		22,9%	
Lisboa	141 448	100,0%	124 060	87,7%	17 388	12,3%
	24,5%		24,1%		28,3%	
Alentejo	38 954	100,0%	35 321	90,7%	3 633	9,3%
	6,8%		6,9%		5,9%	
Algarve	31 658	100,0%	29 373	92,8%	2 285	7,2%
	5,5%		5,7%		3,7%	
TOTAL	576 383	100,0%	514 841	89,3%	61 542	10,7%
	100,0%		100,0%		100,0%	

A população com habilitação superior inscrita nos centros de emprego do Continente (61.542 diplomados), em dezembro de 2011, caracteriza-se genericamente por:

- Ser maioritariamente feminina (67,4%);
- Estar particularmente representada na região Norte (39,3%);
- Estar maioritariamente inscrita há menos de um ano¹ (75,0%);
- Ser predominantemente jovem (62,9% têm menos de 35 anos);
- Ser maioritariamente detentora do grau de licenciado (87,3%).

A população com habilitação superior que procura emprego apresenta ainda, por comparação à restante população inscrita nos centros de emprego, especificidades que se enquadram numa lógica de transição entre a conclusão do curso e a entrada no mercado de trabalho:

- Prevalência na situação de procura de emprego há menos de um ano (curta duração)¹ – (75,0% dos inscritos com habilitação superior contra 62,2% do total de inscritos);
- Prevalência na situação de procura de primeiro emprego² – (19,8% dos inscritos com habilitação superior contra 7,5% do total de inscritos).

Quanto à situação de procura de emprego, em dezembro de 2011, havia 49.382 pessoas com habilitação superior inscritas nos centros de emprego do Continente à procura de um novo

¹ Este dado deve ser analisado com alguma reserva dado o processo de contagem do tempo de inscrição efectuado pelos centros de emprego.

² Este dado deve ser analisado com alguma precaução, uma vez que a análise dos inscritos à procura do 1.º emprego é complexa pois está sujeita a inúmeros aspectos externos ao processo de empregabilidade.

emprego (Tabela 4), o que representa cerca de 9,3% do total da população inscrita nos centros de emprego à procura de um novo emprego (que corresponde a um total de 533.299 desempregados) e 4,3% da população com habilitação superior entre os 15-64 anos residente em Portugal (que corresponde a um total de 1.139.000 indivíduos – Tabela 2).

É de notar que cerca de 3/4 desses desempregados com habilitação superior à procura de novo emprego correspondem à situação de desempregado de curta duração, sendo que 37.031 estão desempregados há menos de 12 meses e 12.351 há mais de 12 meses (Tabela 4).

Tabela 4 – Desempregados com habilitação superior por situação de procura de emprego e tempo de inscrição, dezembro de 2011 (Continente)

Tempo de inscrição	1.º Emprego	% sobre o total	Novo emprego	% sobre o total	Total	%
< 3 meses	4 331	22,5%	14 876	77,5%	19 207	100,0%
		35,6%		30,1%		31,2%
3 a < 6 meses	3 403	19,3%	14 222	80,7%	17 625	100,0%
		28,0%		28,8%		28,6%
6 a < 12 meses	1 411	15,1%	7 933	84,9%	9 344	100,0%
		11,6%		16,1%		15,2%
12 a < 24 meses	1 919	20,3%	7 536	79,7%	9 455	100,0%
		15,8%		15,3%		15,4%
≥ 24 meses	1 096	18,5%	4 815	81,5%	5 911	100,0%
		9,0%		9,8%		9,6%
TOTAL	12 160	19,8%	49 382	80,2%	61 542	100,0%
		100,0%		100,0%		100,0%

Relativamente à caracterização institucional dos inscritos com habilitação superior, é de assinalar os exercícios de validação prévia efetuados pelo IEFP ao total dos 61.542 titulares de habilitação superior. Esses exercícios consistiram, essencialmente, na verificação de incoerências entre os registos de desempregados (IEFP) e os registos de diplomados (GPEAR) por par estabelecimento/curso, graus e anos de conclusão.

Assim sendo, dos 61.542 titulares de habilitação superior inscritos nos centros de emprego do IEFP (Continente) foram validados 56.959 registos (o que representa 92,6% do universo inicial). Desses 56.959 registos validados, 37.070 referem-se a titulares de habilitação superior que concluíram o curso entre 2001 e 2010 (o que corresponde a 65,1% do total de 56.959 registos – Tabela 6) e 15.280 referem-se a titulares de habilitação superior que concluíram o curso entre 2008 e 2010 (o que equivale a 26,8% dos 56.959 registos validados – Tabela 6), encontrando-se mais de metade (60,3%) à procura de novo emprego há menos de um ano (34.355 registos dos 56.959 registos validados).

Os dados apurados revelam, assim, que uma grande parcela dos diplomados que procuram emprego são pessoas que concluíram o seu curso em anos recentes, pelo que a procura de emprego por parte das pessoas com habilitação superior não deve, portanto, ser automaticamente entendida como um resultado de saturação de recursos humanos qualificados por parte do mercado de trabalho.

Por subsistema de ensino, os inscritos com habilitação superior com par estabelecimento/curso e ano de conclusão identificados (56.959 registos, num total de 61.542) encontram-se distribuídos do seguinte modo (Tabela 5):

- 66,2% (37.688 registos) são do ensino público;
- 33,8% (19.271 registos) são do ensino privado.

Tabela 5 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por subsistema de ensino e grau, dezembro de 2011 (Continente)

Subsistema de Ensino		Bacharel	% sobre o total	Licenciado	% sobre o total	Mestre	% sobre o total	Doutor	% sobre o total	Total	%
Ensino público	Universitário	55	0,3%	18 123	87,7%	2 411	11,7%	76	0,4%	20 665	100,0%
		1,9%		35,7%		74,8%		95,0%		36,3%	
	Politécnico	1 975	11,6%	14 888	87,5%	160	0,9%	0	0,0%	17 023	100,0%
		66,9%		29,4%		5,0%		0,0%		29,9%	
	Total	2 030	5,4%	33 011	87,6%	2 571	6,8%	76	0,2%	37 688	100,0%
		68,8%		65,1%		79,7%		95,0%		66,2%	
Ensino privado	Universitário	244	2,0%	11 119	92,8%	619	5,2%	4	0,0%	11 986	100,0%
		8,3%		21,9%		19,2%		5,0%		21,0%	
	Politécnico	676	9,3%	6 575	90,3%	34	0,5%	0	0,0%	7 285	100,0%
		22,9%		13,0%		1,1%		0,0%		12,8%	
	Total	920	4,8%	17 694	91,8%	653	3,4%	4	0,0%	19 271	100,0%
		31,2%		34,9%		20,3%		5,0%		33,8%	
Total de desempregados com par estabelecimento/curso válido		2 950	5,2%	50 705	89,0%	3 224	5,7%	80	0,1%	56 959	100,0%
		100,0%		100,0%		100,0%		100,0%		100,0%	
Total de desempregados		4 072	6,6%	53 715	87,3%	3 629	5,9%	126	0,2%	61 542	100,0%
% com desempregados com par estabelecimento/curso válido		72,4%		94,4%		88,8%		63,5%		92,6%	

Como se pode observar na Tabela 6, esta distribuição é sensivelmente idêntica à dos diplomados entre 2000/2001 e 2009/2010, pese embora o total de 56.959 registos inclua um diferencial de 19.889 inscritos com habilitação superior cuja conclusão do grau ocorreu ou antes do ano lectivo 2000/2001 (que corresponde a um total de 11.777 inscritos) ou entre 1 de Janeiro e 31 de dezembro de 2011³ (que corresponde a um total de 8.112 inscritos):

³ Os dados sobre os desempregados com habilitação superior apresentados no presente relatório, recolhidos pelo IEF/MSST, reportam-se a 31 de dezembro de 2011 e os últimos dados sobre os diplomados nas instituições de ensino superior, recolhidos pela DGEEC/MEC, referem-se a 31 de dezembro de 2010. Existe, assim, um período de 12 meses para o qual existem dados sobre os inscritos diplomados nos centros de emprego e não existem dados sobre os diplomados pelas instituições de ensino superior.

- 70,8% de diplomados no ensino público;
- 29,2% de diplomados no ensino privado.

No conjunto dos dois subsistemas (Tabela 5), a distribuição dos inscritos com habilitação superior nos centros de emprego é a seguinte:

- com ensino universitário: 57,3% (20.665 + 11.986 = 32.651 registos, do total de 56.959);
- com ensino politécnico: 42,7% (17.023 + 7.285 = 24.308 registos, do total de 56.959).

Estes dados revelam uma contribuição relativamente maior do ensino universitário para as inscrições nos centros de emprego, uma vez que os diplomados entre 2000/2001 e 2009/2010 distribuem-se da seguinte forma (Tabela 6):

- o ensino universitário representa 55,1% do total de diplomados (277.397 + 111.194 = 388.591 diplomados, de 705.296);
- o ensino politécnico representa 44,9% do total de diplomados (221.920 + 94.785 = 316.705 diplomados, de 705.296).

Tabela 6 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 2001 a 2010, por subsistema de ensino, e diplomados de 2000/2001 a 2009/2010, dezembro de 2011 (Continente)

Subsistema de Ensino		Desempregados (ano de conclusão do curso)					% sobre o total de diplomados	Diplomados				
		2001 a 2007	2008	2009	2010	Total		2000-2001 a 2006-2007	2007-2008	2008-2009	2009-2010	Total
Ensino público	Universitário	7 747	1 759	1 888	1 685	13 079	4,7%	168 962	35 913	36 293	36 229	277 397
		35,6%	36,0%	37,1%	31,8%	35,3%		35,6%	44,0%	49,1%	48,3%	39,3%
	Politécnico	5 744	1 821	1 736	2 069	11 370	5,1%	157 090	26 575	19 153	19 102	221 920
		26,4%	37,2%	34,1%	39,1%	30,7%		33,1%	32,6%	25,9%	25,5%	31,5%
Total		13 491	3 580	3 624	3 754	24 449	4,9%	326 052	62 488	55 446	55 331	499 317
		61,9%	73,2%	71,2%	70,9%	66,0%		68,7%	76,6%	75,1%	73,8%	70,8%
Ensino privado	Universitário	5 152	826	922	845	7 745	7,0%	77 207	10 270	11 437	12 280	111 194
		23,6%	16,9%	18,1%	16,0%	20,9%		16,3%	12,6%	15,5%	16,4%	15,8%
	Politécnico	3 147	485	546	698	4 876	5,1%	71 639	8 781	6 974	7 391	94 785
		14,4%	9,9%	10,7%	13,2%	13,2%		15,1%	10,8%	9,4%	9,9%	13,4%
Total		8 299	1 311	1 468	1 543	12 621	6,1%	148 846	19 051	18 411	19 671	205 979
		38,1%	26,8%	28,8%	29,1%	34,0%		31,3%	23,4%	24,9%	26,2%	29,2%
TOTAL		21 790	4 891	5 092	5 297	37 070	5,3%	474 898	81 539	73 857	75 002	705 296
		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
% de registos por ano de conclusão do curso sobre o total de registos		58,8%	13,2%	13,7%	14,3%	100,0%		67,3%	11,6%	10,5%	10,6%	100,0%

A maioria das pessoas que procuram emprego diplomou-se recentemente, em especial entre os anos 2008 e 2010 (o que corresponde a 41,2% dos 37.070 registos de titulares de habilitação superior que concluíram o curso entre 2001 e 2010) e se tivermos em conta o registo de 8.112 inscritos que concluíram o curso em 2011, o número de inscritos com habilitação superior que concluíram o curso entre 2001 e 2011 ascende a um total de 45.182 desempregados (o que corresponde a 79,3% dos 56.959 registos de titulares de habilitação superior inscritos, à data de dezembro de 2011).

Portanto, o tempo que decorre entre o fim de uma formação e o início de uma atividade é um processo que passa frequentemente pela inscrição nos centros de emprego, pelo que é uma dimensão importante a ter em conta na interpretação destes valores.

Quanto à distribuição da população com habilitação superior inscrita nos centros de emprego, em dezembro de 2011 (total de 56.959 registos validados), por áreas de estudo segundo a Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF) aprovada pela Portaria n.º 256/2005, de 16 de Março, destacam-se, por ordem decrescente, as seguintes três áreas de estudo com maior número de registos, sendo que apenas alguns estabelecimentos/cursos destas áreas apresentam valores de inscritos significativos (Tabela 7):

- 34 – Ciências empresariais: 9.389 registos, o que corresponde a 16,5% do total de 56.959. Destacam-se apenas alguns cursos da vertente de *Gestão* de alguns estabelecimentos de ensino;
- 14 – Formação de professores/formadores e ciências da educação: 7.892 registos, o que corresponde a 13,9% do total de 56.959. Destacam-se apenas alguns cursos de *Educação Básica, Ensino Básico – 1.º Ciclo e Professores do Ensino Básico em diversas variantes* de alguns estabelecimentos de ensino.
- 31 – Ciências sociais e do comportamento: 6.173 registos, o que corresponde a 10,8% do total de 56.959. Destacam-se apenas alguns cursos de *Psicologia, Economia, Sociologia e Relações Internacionais* de alguns estabelecimentos de ensino;

Tabela 7 – Desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso, por áreas de estudo, dezembro de 2011 (Continente)

Cód. Área	Área da CNAEF	Registos com par estabelecimento/curso válido	
		N.º	%
14	Formação de professores/formadores e ciências da educação	7 892	13,9%
21	Artes	3 294	5,8%
22	Humanidades	3 150	5,5%
31	Ciências sociais e do comportamento	6 173	10,8%
32	Informação e jornalismo	1 854	3,3%
34	Ciências empresariais	9 389	16,5%
38	Direito	1 719	3,0%
42	Ciências da vida	854	1,5%
44	Ciências físicas	1 029	1,8%
46	Matemática e estatística	463	0,8%
48	Informática	846	1,5%
52	Engenharia e técnicas afins	4 204	7,4%
54	Indústrias transformadoras	958	1,7%
58	Arquitetura e construção	4 208	7,4%
62	Agricultura, silvicultura e pescas	914	1,6%
64	Ciências veterinárias	195	0,3%
72	Saúde	4 331	7,6%
76	Serviços sociais	2 460	4,3%
81	Serviços pessoais	2 021	3,5%
84	Serviços de transporte	38	0,1%
85	Proteção do ambiente	854	1,5%
86	Serviços de segurança	113	0,2%
TOTAL		56 959	100,0%

Estas três áreas, que no total perfazem 41,2% dos diplomados inscritos nos centros de emprego com habilitação superior, correspondem a apenas 36,4% dos diplomados entre os anos letivos de 2000/2001 e 2009/2010 (Tabela 8):

- 34 – Ciências empresariais: 103.814 diplomados, o que corresponde a 14,7% do total de 705.296 diplomados;
- 14 – Formação de professores/formadores e ciências da educação: 94.778 diplomados, o que corresponde a 13,4% do total de 705.296 diplomados;
- 31 – Ciências sociais e do comportamento: 58.433 diplomados, o que corresponde a 8,3% do total de 705.296 diplomados;

Por referência ao valor médio de diplomados dos últimos dez anos inscritos nos centros de emprego que é de 5,3% (Tabela 6 e Tabela 8), a relação entre o número de inscritos nos centros de emprego que concluíram o grau entre 2001 e 2010 (dados consolidados) e o número de diplomados entre 2000/2001 e 2009/2010 mostra que existem áreas de formação com valores claramente mais elevados e outras que apresentam níveis relativamente baixos de inscritos por comparação ao total de conclusões (Tabela 8), nomeadamente:

- áreas como “Serviços sociais” (9,3%), “Informação e jornalismo” (8,4%), “Humanidades” (7,3%), “Formação de professores/formadores e ciências da educação” (7,1%),

“Ciências sociais e do comportamento” (6,9%) e “Arquitetura e construção” (6,9%) e “Proteção do Ambiente” (6,0%), em que o peso relativo dos inscritos nos centros de emprego, por relação com os diplomados nessa área, é relativamente alto;

- áreas como “Serviços de segurança” (1,8%), “Saúde” (1,8%), “Serviços de transporte” (2,7%), “Engenharia e técnicas afins” (3,3%), em que o peso relativo dos inscritos nos centros de emprego, por relação com os diplomados nessa área, é relativamente baixo.

Tabela 8 – Relação entre desempregados, com par estabelecimento/curso e ano de conclusão do curso de 2001 a 2010 (dezembro de 2011) e diplomados de 2000/2001 a 2009/2010 (Continente)

Área de estudo	Desempregados		Diplomados		Desempregados/ Diplomados (%) (A) / (B)
	2001 a 2010		2000-2001 a 2009-2010		
	N.º (A)	%	N.º (B)	%	
14 - Formação de professores/formadores e ciências da educação	6 713	18,1%	94 778	13,4%	7,1%
21 - Artes	2 332	6,3%	34 781	4,9%	6,7%
22 - Humanidades	1 884	5,1%	25 951	3,7%	7,3%
31 - Ciências sociais e do comportamento	4 016	10,8%	58 433	8,3%	6,9%
32 - Informação e jornalismo	1 261	3,4%	14 974	2,1%	8,4%
34 - Ciências empresariais	5 462	14,7%	103 814	14,7%	5,3%
38 - Direito	1 034	2,8%	25 900	3,7%	4,0%
42 - Ciências da vida	596	1,6%	15 133	2,1%	3,9%
44 - Ciências físicas	757	2,0%	12 456	1,8%	6,1%
46 - Matemática e estatística	368	1,0%	6 859	1,0%	5,4%
48 - Informática	573	1,5%	10 966	1,6%	5,2%
52 - Engenharia e técnicas afins	2 238	6,0%	67 113	9,5%	3,3%
54 - Indústrias transformadoras	586	1,6%	8 969	1,3%	6,5%
58 - Arquitetura e construção	2 677	7,2%	38 893	5,5%	6,9%
62 - Agricultura, silvicultura e pescas	540	1,5%	11 042	1,6%	4,9%
64 - Ciências veterinárias	111	0,3%	3 123	0,4%	3,6%
72 - Saúde	2 069	5,6%	113 459	16,1%	1,8%
76 - Serviços sociais	1 717	4,6%	18 447	2,6%	9,3%
81 - Serviços pessoais	1 411	3,8%	25 599	3,6%	5,5%
84 - Serviços de transporte	18	0,0%	662	0,1%	2,7%
85 - Proteção do ambiente	636	1,7%	9 943	1,4%	6,4%
86 - Serviços de segurança	71	0,2%	4 001	0,6%	1,8%
TOTAL	37 070	100,0%	705 296	100,0%	5,3%

Por último, é de salientar que, numa óptica de emprego, não existe uma correspondência direta e imediata entre a área de estudo e o par estabelecimento/curso, ou seja, existem pares estabelecimento/curso com elevados níveis de procura de emprego que não se incluem nas áreas com maior número de registos de desempregados com habilitação superior e outros com baixos níveis de procura de emprego que se incluem nessas áreas.

CAPÍTULO II – POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO EM TERMOS DE EMPREGABILIDADE

De acordo com os dados disponibilizados pela DGEEC, os quais refletem apenas os cursos que registam inscritos nos centros de emprego, a análise que a seguir se apresenta considera os resultados do exercício de ordenação dos inscritos por par estabelecimento/curso correspondentes à seguinte relação:

- Total de inscritos nos centros de emprego com ano de conclusão do grau de 2008 a 2010, por situação de emprego e tempo de inscrição, em dezembro de 2011 / Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010.

Nos anteriores relatórios, a análise da relação acima descrita incidia apenas sobre os pares estabelecimento/curso que apresentavam uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos letivos em análise, contudo a partir do nono relatório (referente a junho de 2011) a DGEEC passou a considerar todos os pares estabelecimento/curso, independentemente do número de diplomados.

A partir desta relação é, portanto, calculada a taxa de empregabilidade de todas as instituições de ensino superior público.

Assim, neste capítulo apresenta-se a taxa de empregabilidade do IPL, em dezembro de 2011, para todos os graus académicos (numa primeira análise) e apenas para o grau de licenciatura (numa segunda análise), em comparação com o conjunto das instituições de ensino superior público, com as instituições de ensino superior público politécnico e somente com os institutos politécnicos.

1. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

1.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO

Obedecendo ao critério anteriormente mencionado, no ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o IPL ocupa a 19.^a posição (num total de 35 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 90,8%.

Tabela 9 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2010)					Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego		Total		
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	1300	Universidade da Madeira	1		3	1	5	172	97,1%
2	1400	Universidade Aberta	3		24	20	47	1503	96,9%
3	0100	Universidade dos Açores	3	1	10	2	16	447	96,4%
4	0800	Universidade Técnica de Lisboa	112	29	242	46	429	9496	95,5%
5	****	Escolas Superiores de Enfermagem	23	54	61	11	149	3096	95,2%
5	0900	Universidade Nova de Lisboa	61	28	163	30	282	5840	95,2%
7	0700	Universidade de Lisboa	88	35	246	44	413	8334	95,0%
8	6800	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	26	12	92	19	149	2915	94,9%
9	7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	4	1	23	3	31	595	94,8%
10	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	63	29	201	29	322	5510	94,2%
11	1100	Universidade do Porto	210	161	454	92	917	15419	94,1%
12	0300	Universidade de Aveiro	93	46	194	34	367	5539	93,4%
13	0500	Universidade de Coimbra	176	73	353	54	656	9390	93,0%
14	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	82	94	292	55	523	7097	92,6%
15	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	41	21	125	23	210	2568	91,8%
16	7105	Escola Superior Náutica Infante D. Henrique	1	1	5		7	84	91,7%
17	1000	Universidade do Minho	183	133	336	102	754	8776	91,4%
18	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	23	33	87	15	158	1786	91,2%
19	3100	Instituto Politécnico de Leiria	97	70	303	51	521	5644	90,8%
20	3140	Instituto Politécnico de Santarém	33	23	151	30	237	2337	89,9%
21	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	26	24	193	21	264	2574	89,7%
22	3130	Instituto Politécnico do Porto	120	148	386	112	766	7106	89,2%
23	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	79	54	137	20	290	2670	89,1%
24	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	18	21	54	17	110	978	88,8%
25	0400	Universidade da Beira Interior	94	68	152	27	341	2967	88,5%
26	0200	Universidade do Algarve	44	16	106	19	185	1593	88,4%
27	0600	Universidade de Évora	62	46	177	26	311	2606	88,1%
28	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	48	53	121	23	245	2024	87,9%
29	3240	Instituto Politécnico de Tomar	37	41	119	29	226	1821	87,6%
30	3020	Instituto Politécnico de Beja	40	15	128	22	205	1563	86,9%
30	3180	Instituto Politécnico de Viseu	76	98	221	42	437	3330	86,9%
32	1200	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	120	90	211	38	459	3274	86,0%
33	3090	Instituto Politécnico da Guarda	49	35	151	25	260	1833	85,8%
34	3040	Instituto Politécnico de Bragança	115	108	169	39	431	2957	85,4%
35	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	44	47	120	23	234	1571	85,1%

A média das taxas de empregabilidade é de 91,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 12,0 pontos percentuais (97,1% – 85,1%). A mediana corresponde a 91,2%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 3,6%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

1.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o IPL ocupa a 19.^a posição (num total de 35 estabelecimentos) para o grau de licenciatura, com uma taxa de empregabilidade de 90,8%.

Tabela 10 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2010)				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
			1.º emprego		Novo emprego				Total
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	1300	Universidade da Madeira	1		3	1	5	172	97,1%
2	1400	Universidade Aberta	3		21	17	41	1363	97,0%
3	0100	Universidade dos Açores	3	1	10	2	16	447	96,4%
4	0900	Universidade Nova de Lisboa	38	20	112	26	196	4229	95,4%
5	0800	Universidade Técnica de Lisboa	77	23	177	37	314	6635	95,3%
6	****	Escolas Superiores de Enfermagem	23	54	61	11	149	3096	95,2%
7	6800	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	17	9	69	14	109	2143	94,9%
7	0700	Universidade de Lisboa	68	29	181	39	317	6161	94,9%
9	7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	4	1	23	3	31	595	94,8%
10	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	58	27	188	28	301	5162	94,2%
11	1100	Universidade do Porto	134	111	300	71	616	9406	93,5%
12	0300	Universidade de Aveiro	67	33	146	26	272	3867	93,0%
13	0500	Universidade de Coimbra	111	44	212	41	408	5647	92,8%
14	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	81	94	290	55	520	7052	92,6%
15	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	41	21	124	23	209	2552	91,8%
16	7105	Escola Superior Náutica Infante D. Henrique	1	1	5		7	84	91,7%
17	3010	Universidade de Aveiro	23	33	86	15	157	1774	91,1%
17	1000	Universidade do Minho	142	109	286	88	625	6995	91,1%
19	3100	Instituto Politécnico de Leiria	96	70	301	51	518	5627	90,8%
20	3141	Instituto Politécnico de Santarém	32	23	150	30	235	2315	89,8%
20	3080	Universidade do Algarve	26	24	191	21	262	2565	89,8%
22	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	79	54	137	20	290	2670	89,1%
22	3130	Instituto Politécnico do Porto	117	143	378	111	749	6852	89,1%
24	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	48	53	121	23	245	2024	87,9%
25	0400	Universidade da Beira Interior	72	49	130	23	274	2237	87,8%
26	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	41	40	71	22	174	1412	87,7%
27	0600	Universidade de Évora	59	44	155	24	282	2246	87,4%
28	3240	Instituto Politécnico de Tomar	37	41	119	27	224	1756	87,2%
29	0200	Universidade do Algarve	40	14	98	18	170	1315	87,1%
30	3020	Instituto Politécnico de Beja	39	15	126	22	202	1548	87,0%
31	3180	Instituto Politécnico de Viseu	76	98	221	42	437	3330	86,9%
32	3090	Instituto Politécnico da Guarda	49	35	146	24	254	1806	85,9%
33	1200	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	110	86	200	34	430	2977	85,6%
34	3040	Instituto Politécnico de Bragança	88	87	148	32	355	2396	85,2%
35	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	44	47	120	23	234	1571	85,1%

A média das taxas de empregabilidade é de 90,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 12,0 pontos percentuais (97,1% – 85,1%). A mediana corresponde a 91,1%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 3,7%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2. POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO POLITÉCNICO

2.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO

No ranking global das instituições de ensino superior público politécnico, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 8.^a posição (num total de 20 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 90,8%.

Tabela 11 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2010)					Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego		Total		
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	****	Escolas Superiores de Enfermagem	23	54	61	11	149	3096	95,2%
2	7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	4	1	23	3	31	595	94,8%
3	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	63	29	201	29	322	5510	94,2%
4	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	82	94	292	55	523	7097	92,6%
5	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	41	21	125	23	210	2568	91,8%
6	7105	Escola Superior Náutica Infante D. Henrique	1	1	5		7	84	91,7%
7	3010	Universidade de Aveiro (ensino politécnico)	23	33	87	15	158	1786	91,2%
8	3100	Instituto Politécnico de Leiria	97	70	303	51	521	5644	90,8%
9	3140	Instituto Politécnico de Santarém	33	23	151	30	237	2337	89,9%
10	3080	Universidade do Algarve (ensino politécnico)	26	24	193	21	264	2574	89,7%
11	3130	Instituto Politécnico do Porto	120	148	386	112	766	7106	89,2%
12	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	79	54	137	20	290	2670	89,1%
13	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	18	21	54	17	110	978	88,8%
14	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	48	53	121	23	245	2024	87,9%
15	3240	Instituto Politécnico de Tomar	37	41	119	29	226	1821	87,6%
16	3020	Instituto Politécnico de Beja	40	15	128	22	205	1563	86,9%
16	3180	Instituto Politécnico de Viseu	76	98	221	42	437	3330	86,9%
18	3090	Instituto Politécnico da Guarda	49	35	151	25	260	1833	85,8%
19	3040	Instituto Politécnico de Bragança	115	108	169	39	431	2957	85,4%
20	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	44	47	120	23	234	1571	85,1%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 10,1 pontos percentuais (95,2% – 85,1%). A mediana corresponde a 89,5%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 3,0%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

2.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA

No ranking global das instituições de ensino superior público politécnico, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 8.^a posição (num total de 20 estabelecimentos) para o grau de licenciatura, com uma taxa de empregabilidade de 90,8%.

Tabela 12 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos estabelecimentos de ensino superior público politécnico (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2010)					Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego		Total		
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	****	Escolas Superiores de Enfermagem	23	54	61	11	149	3096	95,2%
2	7110	Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril	4	1	23	3	31	595	94,8%
3	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	58	27	188	28	301	5162	94,2%
4	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	81	94	290	55	520	7052	92,6%
5	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	41	21	124	23	209	2552	91,8%
6	7105	Escola Superior Náutica Infante D. Henrique	1	1	5		7	84	91,7%
7	3010	Universidade de Aveiro	23	33	86	15	157	1774	91,1%
8	3100	Instituto Politécnico de Leiria	96	70	301	51	518	5627	90,8%
9	3141	Instituto Politécnico de Santarém	32	23	150	30	235	2315	89,8%
9	3080	Universidade do Algarve	26	24	191	21	262	2565	89,8%
11	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	79	54	137	20	290	2670	89,1%
11	3130	Instituto Politécnico do Porto	117	143	378	111	749	6852	89,1%
13	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	48	53	121	23	245	2024	87,9%
14	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	41	40	71	22	174	1412	87,7%
15	3240	Instituto Politécnico de Tomar	37	41	119	27	224	1756	87,2%
16	3020	Instituto Politécnico de Beja	39	15	126	22	202	1548	87,0%
17	3180	Instituto Politécnico de Viseu	76	98	221	42	437	3330	86,9%
18	3090	Instituto Politécnico da Guarda	49	35	146	24	254	1806	85,9%
19	3040	Instituto Politécnico de Bragança	88	87	148	32	355	2396	85,2%
20	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	44	47	120	23	234	1571	85,1%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 10,1 pontos percentuais (95,2% – 85,1%). A mediana corresponde a 89,5%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 3,1%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

3. POSICIONAMENTO DO IPL FACE AOS INSTITUTOS POLITÉCNICOS

3.1. GRAUS ACADÉMICOS – BACHARELATO, LICENCIATURA, MESTRADO E DOUTORAMENTO

No ranking global dos institutos politécnicos, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 4.^a posição (num total de 15 estabelecimentos) para o conjunto de todos os graus académicos, com uma taxa de empregabilidade de 90,8%.

Tabela 13 – Taxa de empregabilidade dos cursos (todos os graus académicos) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2010)				Total	Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego				
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	63	29	201	29	322	5510	94,2%
2	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	82	94	292	55	523	7097	92,6%
3	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	41	21	125	23	210	2568	91,8%
4	3100	Instituto Politécnico de Leiria	97	70	303	51	521	5644	90,8%
5	3140	Instituto Politécnico de Santarém	33	23	151	30	237	2337	89,9%
6	3130	Instituto Politécnico do Porto	120	148	386	112	766	7106	89,2%
7	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	79	54	137	20	290	2670	89,1%
8	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	18	21	54	17	110	978	88,8%
9	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	48	53	121	23	245	2024	87,9%
10	3240	Instituto Politécnico de Tomar	37	41	119	29	226	1821	87,6%
11	3020	Instituto Politécnico de Beja	40	15	128	22	205	1563	86,9%
11	3180	Instituto Politécnico de Viseu	76	98	221	42	437	3330	86,9%
13	3090	Instituto Politécnico da Guarda	49	35	151	25	260	1833	85,8%
14	3040	Instituto Politécnico de Bragança	115	108	169	39	431	2957	85,4%
15	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	44	47	120	23	234	1571	85,1%

A média das taxas de empregabilidade é de 88,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 9,1 pontos percentuais (94,2% – 85,1%). A mediana corresponde a 88,8%, que é um valor igual à média. O desvio-padrão é de 2,7%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

3.2. GRAU ACADÉMICO – LICENCIATURA

No ranking global dos institutos politécnicos, cuja natureza de formação é politécnica, o IPL ocupa a 4.^a posição (num total de 15 estabelecimentos) para o grau de licenciatura, com uma taxa de empregabilidade de 90,8%.

Tabela 14 – Taxa de empregabilidade dos cursos (grau de licenciatura) dos institutos politécnicos (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Código Instituição	Instituição de Ensino Superior Público	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2010)					Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
			1.º emprego		Novo emprego		Total		
			< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	3110	Instituto Politécnico de Lisboa	58	27	188	28	301	5162	94,2%
2	3060	Instituto Politécnico de Coimbra	81	94	290	55	520	7052	92,6%
3	3150	Instituto Politécnico de Setúbal	41	21	124	23	209	2552	91,8%
4	3100	Instituto Politécnico de Leiria	96	70	301	51	518	5627	90,8%
5	3141	Instituto Politécnico de Santarém	32	23	150	30	235	2315	89,8%
6	3050	Instituto Politécnico de Castelo Branco	79	54	137	20	290	2670	89,1%
6	3130	Instituto Politécnico do Porto	117	143	378	111	749	6852	89,1%
8	3160	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	48	53	121	23	245	2024	87,9%
9	3030	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	41	40	71	22	174	1412	87,7%
10	3240	Instituto Politécnico de Tomar	37	41	119	27	224	1756	87,2%
11	3020	Instituto Politécnico de Beja	39	15	126	22	202	1548	87,0%
12	3180	Instituto Politécnico de Viseu	76	98	221	42	437	3330	86,9%
13	3090	Instituto Politécnico da Guarda	49	35	146	24	254	1806	85,9%
14	3040	Instituto Politécnico de Bragança	88	87	148	32	355	2396	85,2%
15	3120	Instituto Politécnico de Portalegre	44	47	120	23	234	1571	85,1%

A média das taxas de empregabilidade é de 88,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 9,1 pontos percentuais (94,2% – 85,1%). A mediana corresponde a 87,9%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 2,7%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

RESUMO DO POSICIONAMENTO DO IPL FACE ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO EM TERMOS DE EMPREGABILIDADE

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento do IPL face às instituições de ensino superior público desde junho de 2008 até dezembro de 2011 (dados semestrais).

		Posição	Total de Instituições	Taxa de Empregabilidade	Média das Taxas de Empregabilidade
Todos os Graus					
Ensino Público	Junho / 2008	27.º	35	88,2%	91,5%
	Dezembro / 2008	12.º		95,7%	95,0%
	Junho / 2009	17.º	34	90,6%	91,2%
	Dezembro / 2009	17.º	35	93,1%	93,1%
	Junho / 2010	17.º		90,2%	90,4%
	Dezembro / 2010	17.º	34	92,8%	92,7%
	Junho / 2011	21.º	35	89,7%	90,9%
	Dezembro / 2011	19.º		90,8%	91,1%
Ensino Público Politécnico	Junho / 2008	14.º	20	88,2%	91,1%
	Dezembro / 2008	9.º		95,7%	95,5%
	Junho / 2009	11.º		90,6%	90,6%
	Dezembro / 2009	9.º		93,1%	92,8%
	Junho / 2010	7.º		90,2%	89,0%
	Dezembro / 2010	9.º		92,8%	92,2%
	Junho / 2011	10.º		89,7%	89,4%
	Dezembro / 2011	8.º		90,8%	89,7%
Institutos Politécnicos	Junho / 2008	9.º	15	88,2%	89,6%
	Dezembro / 2008	6.º		95,7%	95,0%
	Junho / 2009	7.º		90,6%	89,9%
	Dezembro / 2009	7.º		93,1%	92,4%
	Junho / 2010	5.º		90,2%	88,0%
	Dezembro / 2010	5.º		92,8%	91,5%
	Junho / 2011	5.º		89,7%	88,3%
	Dezembro / 2011	4.º		90,8%	88,8%
Licenciatura					
Ensino Público	Junho / 2008	34.º	35	82,1%	90,2%
	Dezembro / 2008	15.º		94,5%	94,6%
	Junho / 2009	17.º	34	90,0%	90,6%
	Dezembro / 2009	14.º	35	92,4%	92,7%
	Junho / 2010	19.º		90,2%	90,1%
	Dezembro / 2010	16.º	34	92,7%	92,5%
	Junho / 2011	21.º	35	89,7%	90,9%
	Dezembro / 2011	19.º		90,8%	90,9%
Ensino Público Politécnico	Junho / 2008	19.º	20	82,1%	88,8%
	Dezembro / 2008	9.º		94,5%	94,9%
	Junho / 2009	9.º		90,0%	89,7%
	Dezembro / 2009	7.º		92,4%	92,2%
	Junho / 2010	9.º		90,2%	88,7%
	Dezembro / 2010	8.º		92,7%	92,0%
	Junho / 2011	10.º		89,7%	89,3%
	Dezembro / 2011	8.º		90,8%	89,6%
Institutos Politécnicos	Junho / 2008	14.º	15	82,1%	86,7%
	Dezembro / 2008	7.º		94,5%	94,2%
	Junho / 2009	6.º		90,0%	88,9%
	Dezembro / 2009	5.º		92,4%	91,7%
	Junho / 2010	5.º		90,2%	87,6%
	Dezembro / 2010	5.º		92,7%	91,3%
	Junho / 2011	5.º		89,7%	88,3%
	Dezembro / 2011	4.º		90,8%	88,7%

CAPÍTULO III – COMPARAÇÃO DA TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL COM CURSOS CONGÉNERES

De acordo com os dados disponibilizados pela DGECC, a análise que a seguir se apresenta considera os resultados do exercício de ordenação dos inscritos por par estabelecimento/curso correspondentes à seguinte relação:

- Total de inscritos nos centros de emprego com ano de conclusão do grau de 2008 a 2010, por situação de emprego e tempo de inscrição, em dezembro de 2011 / Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010.

Nos anteriores relatórios, a análise da relação acima descrita incidia apenas sobre os pares estabelecimento/curso que apresentavam uma média de diplomados igual ou superior a 20 nos anos letivos em análise, contudo a partir do nono relatório (referente a junho de 2011) a DGECC passou a considerar todos os pares estabelecimento/curso, independentemente do número de diplomados.

Neste capítulo apresentam-se os resultados das taxas de empregabilidade dos cursos do IPL, até ao grau de licenciatura, em comparação com cursos congéneres de outras instituições de ensino superior público. A taxa de empregabilidade dos cursos é calculada através da relação anteriormente referida.

A informação encontra-se estruturada em função de:

- o número de desempregados com ano de conclusão do curso de 2008 a 2010 (por situação de procura de emprego e tempo de inscrição à data de dezembro de 2011);
- o número de diplomados de 2007/2008 a 2009/2010;
- a relação, a partir da qual se obtém a taxa de empregabilidade = número de desempregados com ano de conclusão do curso de 2008 a 2010 / diplomados de 2007/2008 a 2009/2010.

1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS)

1.1. ANIMAÇÃO CULTURAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Animação Cultural, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa 2.^a posição (num total de 13 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 95,8%.

Tabela 15 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Animação Cultural por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	I. P. de Lisboa - E. S. de Educação de Lisboa	Animação Sociocultural	L - 1.º ciclo			2	2	53	96,2%	
2	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Animação Cultural	L - 1.º ciclo	1			1	24	95,8%	
3	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Animação e Produção Artística	L + L - 1.º ciclo	1	2	3	6	73	91,8%	
4	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Educação de Castelo Branco	Animação Cultural	L - 1.º ciclo	1	2	1	4	44	90,9%	
5	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Animação Cultural	L - 1.º ciclo	1		5	6	62	90,3%	
↳ MÉDIA ↳										
6	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Animação Socioeducativa	L + L - 1.º ciclo	3	2	16	1	22	172	87,2%
7	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação	Animação Sociocultural	L + L - 1.º ciclo	3	1	11	2	17	130	86,9%
8	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Animação Sociocultural	L + L - 1.º ciclo	3	1	10	1	15	109	86,2%
9	I. P. de Setúbal - E. S. de Educação	Animação e Intervenção Sociocultural	L - 1.º ciclo	3	1	8	1	13	92	85,9%
10	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Animação Cultural	L - 1.º ciclo	3	3	8		14	89	84,3%
11	I. P. de Santarém - E. S. de Educação de Santarém	Animação Cultural e Educação Comunitária	L - 1.º ciclo	4		9		13	72	81,9%
12	I. P. de Beja - E. S. de Educação	Animação Sociocultural	L - 1.º ciclo	2		16	1	19	104	81,7%
13	I. P. da Guarda - E. S. de Educação, Comunicação e Desporto	Animação Sociocultural	L + L - 1.º ciclo	7	3	17	2	29	129	77,5%

A média das taxas de empregabilidade é de 87,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 18,7 pontos percentuais (96,2% – 77,5%). A mediana corresponde a 86,9%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 5,5%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Animação Cultural ocupava a 10.^a posição (num total de 13 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 83,3%.

1.2. COMUNICAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO MULTIMÉDIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Comunicação Social e Educação Multimédia, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, a funcionar em regime diurno, ocupa 7.^a posição (num total de 17 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 88,8%.

Quanto ao referido curso a funcionar em regime pós-laboral, o mesmo apresenta uma taxa de empregabilidade de 100,0%, dado que não regista diplomados inscritos nos centros de emprego, à data de 31 de dezembro de 2011, face a um total de 17 diplomados que concluíram o curso no ano letivo 2009/2010.

Tabela 16 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Comunicação Social e Educação Multimédia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Cód. Estab	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
					Primeiro emprego		Novo emprego				Total
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	3151	I. P. de Setúbal - E. S. de Educação	Comunicação Social	L+L - 1.º ciclo	1	1	7	9	149	94,0%	
2	3113	I. P. de Lisboa - E. S. de Comunicação Social	Jornalismo	L - 1.º ciclo	2	2	5	1	10	163	93,9%
3	0505	Univ. de Coimbra - Faculdade de Letras	Jornalismo	L+L - 1.º ciclo	4	1	3	2	10	152	93,4%
4	0902	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	Ciências da Comunicação	L - 1.º ciclo	7	3	5	1	16	198	91,9%
5	1000	Univ. do Minho	Ciências da Comunicação	L+L - 1.º ciclo	5	6	11	3	25	244	89,8%
6	3062	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Comunicação Social	L - 1.º ciclo	1	5	6		12	110	89,1%
7	3101	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Comunicação Social e Educação Multimédia	L - 1.º ciclo	2	2	8	4	16	143	88,8%
8	1107	Univ. do Porto - Faculdade de Letras	Ciências da Comunicação: Jornalismo, Assessoria, Multimédia	L+L - 1.º ciclo	9	7	9	2	27	230	88,3%
9	3121	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação	Jornalismo e Comunicação	L+L - 1.º ciclo	4	3	6	1	14	111	87,4%
10	0804	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. de Ciências Sociais e Políticas	Ciências da Comunicação	L+L - 1.º ciclo	2	1	12	3	18	138	87,0%
MÉDIA											
11	0400	Univ. da Beira Interior	Ciências da Comunicação	L+L - 1.º ciclo	8	7	5	3	23	153	85,0%
12	3081	Univ. do Algarve - E. S. de Educação e Comunicação de Faro	Ciências da Comunicação	L+L - 1.º ciclo	3	4	16	3	26	169	84,6%
13	1200	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ciências da Comunicação	L - 1.º ciclo	5	13	8	1	27	164	83,5%
14	3243	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Abrantes	Comunicação Social	L - 1.º ciclo	5	3	5	1	14	81	82,7%
15	3181	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Comunicação Social	L+L - 1.º ciclo	7	4	16	2	29	167	82,6%
16	3022	I. P. de Beja - E. S. de Educação	Educação e Comunicação Multimédia	L - 1.º ciclo	2	1	14	4	21	79	73,4%
17	3142	I. P. de Santarém - E. S. de Educação de Santarém	Educação e Comunicação Multimédia	L - 1.º ciclo	2	2	15	4	23	68	66,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 86,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 27,8 pontos percentuais (94,0% – 66,2%). A mediana corresponde a 87,4%, que

é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 7,2%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Comunicação Social e Educação Multimédia, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação nas baixas taxas de empregabilidade registadas nos cursos ministrados nos Institutos Politécnicos de Beja e Santarém. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista nestes cursos em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar os referidos cursos da primeira análise efetuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 88,1%; mediana = 88,3%; amplitude dos cursos = 11,3 pontos percentuais (94,0% – 82,6%); desvio-padrão = 3,9%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Comunicação Social e Educação Multimédia, a funcionar em regime diurno, ocupava a 11.^a posição (num total de 17 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 86,0%. Quanto ao curso em regime pós-laboral, o mesmo apresentava uma taxa de empregabilidade de 100%, dado que não registava diplomados inscritos face a um total de 17 diplomados nos anos letivos em análise.

1.3. DESPORTO E BEM-ESTAR

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Desporto e Bem-estar, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa 5.^a posição (num total de 20 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 95,0%.

Tabela 17 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Desporto e Bem-estar por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ciências do Desporto	L - 1.º ciclo	1				1	30	96,7%
2	Univ. do Porto - Faculdade de Desporto	Ciências do Desporto	L + L - 1.º ciclo	2	3	12	10	27	670	96,0%
3	I. P. de Santarém - E. S. de Desporto de Rio Maior	Condição Física e Saúde no Desporto	L - 1.º ciclo	1		3		4	88	95,5%
4	Univ. Técnica de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana	Ciências do Desporto	L	1		8	1	10	210	95,2%
5	I. P. de Santarém - E. S. de Desporto de Rio Maior	Treino Desportivo	L - 1.º ciclo	3	1	3		7	141	95,0%
5	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Desporto e Bem-Estar	L - 1.º ciclo		1			1	20	95,0%
5	Univ. de Coimbra - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física	Ciências do Desporto	L + L - 1.º ciclo	3	1	10	2	16	319	95,0%
8	I. P. de Beja - E. S. de Educação	Desporto	L + L - 1.º ciclo			3		3	56	94,6%
9	I. P. de Santarém - E. S. de Desporto de Rio Maior	Desporto de Natureza e Turismo Activo	L + L - 1.º ciclo	1	2	2		5	82	93,9%
10	I. P. de Santarém - E. S. de Desporto de Rio Maior	Desporto, variante de Psicologia do Desporto e Exercício	L			1	1	2	25	92,0%
11	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação Física e Desporto Escolar	L + L - 1.º ciclo	9	2	13	2	26	314	91,7%
↕ MÉDIA ↕										
12	Univ. de Évora	Educação Física e Desporto	L			2	1	3	35	91,4%
13	Univ. da Beira Interior	Ciências do Desporto	L + L - 1.º ciclo	3	1	11		15	167	91,0%
14	Univ. do Algarve - E. S. de Educação e Comunicação de Faro	Desporto	L	1		1		2	19	89,5%
15	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Educação	Desporto e Lazer	L - 1.º ciclo		2	5		7	61	88,5%
16	I. P. da Guarda - E. S. de Educação, Comunicação e Desporto	Desporto	L + L - 1.º ciclo	2	2	9		13	112	88,4%
17	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Desporto e Lazer	L + L - 1.º ciclo	4		4	1	9	74	87,8%
18	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Desporto	L + L - 1.º ciclo	2	2	4	2	10	74	86,5%
19	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Educação de Castelo Branco	Desporto e Actividade Física	L - 1.º ciclo	3	1			4	26	84,6%
20	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu (Lamego)	Desporto, variante de Desporto de Recreação	L			2		2	12	83,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 91,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 13,3 pontos percentuais (96,7% – 83,3%). A mediana corresponde a 91,9%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 4,0%, o que mostra existir pouca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Desporto e Bem-estar ocupava a 17.^a posição (num total de 20 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 90,0%.

1.4. EDUCAÇÃO BÁSICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Educação Básica, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa 11.^a posição (num total de 21 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,3%.

Tabela 18 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação Básica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	I. P. de Lisboa - E. S. de Educação de Lisboa	Educação Básica	L - 1.º ciclo			1		1	123	99,2%
2	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Educação Básica	L - 1.º ciclo			1		1	63	98,4%
3	Univ. Aberta	Educação	L - 1.º ciclo				1	1	55	98,2%
4	Univ. do Minho	Educação Básica	L - 1.º ciclo			2		2	61	96,7%
5	Univ. de Aveiro	Educação Básica	L - 1.º ciclo	1		1		2	54	96,3%
6	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Educação	Educação Básica	L - 1.º ciclo	1		2		3	68	95,6%
7	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Educação Básica	L - 1.º ciclo	1	1			2	35	94,3%
8	Univ. de Coimbra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	Ciências da Educação	L + L - 1.º ciclo	8	2	7		17	269	93,7%
9	I. P. de Setúbal - E. S. de Educação	Educação Básica	L - 1.º ciclo	2		1		3	47	93,6%
10	Univ. de Évora	Educação Básica	L - 1.º ciclo				1	1	14	92,9%
11	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Educação Básica	L - 1.º ciclo	4		1		5	65	92,3%
12	I. P. de Santarém - E. S. de Educação de Santarém	Educação Básica (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo		1	1		2	23	91,3%
13	Univ. de Lisboa - Instituto de Educação	Ciências da Educação	L - 1.º ciclo	6	1	8	2	17	186	90,9%
↕ MÉDIA ↕										
14	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação	Educação Básica	L - 1.º ciclo	1				1	9	88,9%
15	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Educação Básica	L - 1.º ciclo	2		1		3	25	88,0%
16	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação Básica	L - 1.º ciclo	6	2	7	1	16	129	87,6%
17	Univ. do Minho	Educação	L + L - 1.º ciclo	7	9	11	4	31	222	86,0%
18	Univ. do Algarve - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais	Ciências da Educação e da Formação	L - 1.º ciclo	2	1	9	1	13	81	84,0%
19	Univ. do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	Ciências da Educação	L + L - 1.º ciclo	7	2	14	7	30	181	83,4%
20	Univ. de Évora	Ciências da Educação	L - 1.º ciclo		1	1		2	10	80,0%
21	I. P. de Santarém - E. S. de Educação de Santarém	Educação Básica	L - 1.º ciclo			2	2	4	18	77,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 90,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 21,4 pontos percentuais (99,2% – 77,8%). A mediana corresponde a 92,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 6,1%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Educação Básica apresentava uma taxa de empregabilidade de 100,0%, uma vez que não regista diplomados inscritos nos centros de emprego, face a um total de 65 diplomados que concluíram o curso no ano letivo 2009/2010.

1.5. EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Educação de Infância, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 6.^a posição (num total de 22 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,3%.

Tabela 19 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação de Infância por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Total	Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				Primeiro emprego		Novo emprego				
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	Univ. Aberta	Educaadores de Infância	L			2		2	105	98,1%
2	Univ. dos Açores - Angra do Heroísmo	Educação de Infância	L			1		1	25	96,0%
3	I. P. de Beja - E. S. de Educação	Educação de Infância	L			3		3	61	95,1%
4	I. P. de Lisboa - E. S. de Educação de Lisboa	Educação de Infância	L	2		9	1	12	225	94,7%
5	Univ. do Algarve - E. S. de Educação e Comunicação de Faro	Educação de Infância	L	1		6	2	9	135	93,3%
6	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Educação de Infância	L	1	2	8		11	126	91,3%
6	I. P. de Setúbal - E. S. de Educação	Educação de Infância	L	3		6		9	103	91,3%
8	Univ. de Aveiro	Educação de Infância	L	2	2	10		14	115	87,8%
9	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Educação de Castelo Branco	Educação de Infância	L	3		9	3	15	119	87,4%
↕ MÉDIA ↕										
10	I. P. do Porto - E. S. de Educação	Educação de Infância	L	2	3	7	1	13	92	85,9%
11	I. P. da Guarda - E. S. de Educação, Comunicação e Desporto	Educação de Infância	L	3		8	2	13	90	85,6%
12	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Educação de Infância	L	7	5	5	2	19	129	85,3%
13	I. P. de Santarém - E. S. de Educação de Santarém	Educação de Infância	L		3	8		11	71	84,5%
14	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Educação de Infância	L	1	1	17	2	21	135	84,4%
15	Univ. de Évora	Educação de Infância	L	2		16		18	115	84,3%
16	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Educação	Educação de Infância	L		4	13		17	105	83,8%
17	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Educação de Infância	L			2	2	4	24	83,3%
18	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação	Educação de Infância	L	2	2	8	1	13	75	82,7%
19	Univ. do Minho	Educação de Infância	L	2	4	14	1	21	118	82,2%
20	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Educação de Infância	L		1	7	2	10	51	80,4%
21	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Educação de Infância	L	3	13	17	1	34	169	79,9%
22	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu (Lamego)	Educação de Infância	L	3	7	11	1	22	93	76,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 87,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 21,8 pontos percentuais (98,1% – 76,3%). A mediana corresponde a 85,4%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 5,8%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Educação de Infância ocupava a 6.^a posição (num total de 20 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 89,7%.

1.6. EDUCAÇÃO SOCIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Educação Social, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, a funcionar em regime pós-laboral e diurno, ocupa, respetivamente, a 1.^a e a 9.^a posições (num total de 9 estabelecimentos), com as respetivas taxas de empregabilidade de 96,3% e 75,0%.

Tabela 20 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Educação Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Educação Social (regime pós-laboral)	L - 1. ^o ciclo	1				1	27	96,3%
1	I. P. do Porto - E. S. de Educação	Educação Social (regime pós-laboral)	L - 1. ^o ciclo			1		1	27	96,3%
3	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Educação	Educação Social Gerontológica	L - 1. ^o ciclo	2	2	1		5	51	90,2%
4	Univ. do Algarve - E. S. de Educação e Comunicação de Faro	Educação Social	L + L - 1. ^o ciclo	1		20		21	144	85,4%
↻ MÉDIA ↻										
5	I. P. do Porto - E. S. de Educação	Educação Social	L + L - 1. ^o ciclo	3	13	22	13	51	266	80,8%
6	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Educação Social	L - 1. ^o ciclo	13	15	18	4	50	257	80,5%
7	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Educação Social	L - 1. ^o ciclo	6	14	9	2	31	131	76,3%
7	I. P. de Santarém - E. S. de Educação de Santarém	Educação Social	L - 1. ^o ciclo	4	8	16	4	32	135	76,3%
9	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Educação Social	L - 1. ^o ciclo	7	6	21	2	36	144	75,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 84,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 21,3 pontos percentuais (96,3% – 75,0%). A mediana corresponde a 80,8%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 8,4%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Educação Social, a funcionar em regime diurno, ocupava a 2.^a posição (num total de 7 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 81,9%. Quanto ao curso em regime pós-laboral, o mesmo apresentava uma taxa de empregabilidade de 100%, dado que não registava diplomados inscritos face a um total de 27 diplomados nos anos letivos em análise.

1.7. ENSINO BÁSICO – 1.º CICLO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Ensino Básico – 1.º Ciclo, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 13.ª posição (num total de 19 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,5%.

Tabela 21 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Ensino Básico – 1.º Ciclo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	I. P. de Lisboa - E. S. de Educação de Lisboa	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	2		8		10	154	93,5%
2	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Educação de Castelo Branco	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L		1	4		5	73	93,2%
3	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Educação	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L		1	6		7	100	93,0%
4	Univ. de Aveiro	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L		2	8		10	112	91,1%
5	Univ. de Évora	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			3	1	4	41	90,2%
6	I. P. de Setúbal - E. S. de Educação	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			6	1	7	66	89,4%
7	I. P. de Santarém - E. S. de Educação de Santarém	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			4		4	36	88,9%
8	Univ. do Minho	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L		3	7	2	12	100	88,0%
9	I. P. de Beja - E. S. de Educação	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			1	1	2	16	87,5%
10	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	1	1	10	2	14	110	87,3%
11	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	3	3	9		15	115	87,0%
12	Univ. do Algarve - E. S. de Educação e Comunicação de Faro	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			4	1	5	35	85,7%
MÉDIA										
13	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	2		8	2	12	83	85,5%
13	I. P. do Porto - E. S. de Educação	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L		2	9	1	12	83	85,5%
15	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	3	1	9	2	15	99	84,8%
16	I. P. da Guarda - E. S. de Educação, Comunicação e Desporto	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	1	2	13		16	76	78,9%
17	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu (Lamego)	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	2	1	13	3	19	73	74,0%
18	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L			10		10	38	73,7%
19	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	1	2	5	1	9	32	71,9%

A média das taxas de empregabilidade é de 85,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 21,6 pontos percentuais (93,5% – 71,9%). A mediana corresponde a 87,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 6,6%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Ensino Básico – 1.º Ciclo ocupava a 5.ª posição (num total de 19 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 94,0%.

1.8. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, o curso de Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 100,0%, uma vez que não regista diplomados inscritos nos centros de emprego, à data de dezembro de 2011, face a um total de 40 diplomados que concluíram o curso nos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010.

Ao nível das instituições de ensino superior público que ministram formação congénere, existem as que, seguidamente, se apresentam.

Tabela 22 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	L		1	3	4	46	91,3%	
1	I. P. do Porto - E. S. de Educação	Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	L		1	3	4	46	91,3%	
3	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Educação	Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	L			3	1	40	90,0%	
4	I. P. da Guarda - E. S. de Educação, Comunicação e Desporto	Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	L				1	7	85,7%	
↕ MÉDIA ↕										
5	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Educação de Castelo Branco	Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	L			4	4	20	80,0%	
6	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	L	2	2	4	8	34	76,5%	
7	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	L				2	7	71,4%	

A média das taxas de empregabilidade é de 83,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 19,9 pontos percentuais (91,3% – 71,4%). A mediana corresponde a 85,7%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 7,9%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física apresentava também uma taxa de empregabilidade de 100,0%, uma vez que não registava diplomados inscritos nos centros de emprego, face a um total de 40 diplomados que concluíram o curso nos anos letivos em análise.

1.9. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO MUSICAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, o curso de Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 100,0%, uma vez que não regista diplomados inscritos nos centros de emprego, à data de dezembro de 2011, face a um total de 3 diplomados que concluíram o curso nos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010.

Ao nível das instituições de ensino superior público que ministram formação congénere, existem as que, seguidamente, se apresentam.

Tabela 23 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Professores de Educação Musical do Ensino Básico	L			1	1	53	98,1%	
2	I. P. de Lisboa - E. S. de Educação de Lisboa	Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical	L			1	1	29	96,6%	
3	Univ. de Aveiro	Música (Ensino de)	L			2	1	79	96,2%	
4	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical	L			1	1	19	94,7%	
↳ MÉDIA ↵										
5	I. P. da Guarda - E. S. de Educação, Comunicação e Desporto	Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical	L			1	1	3	66,7%	

A média das taxas de empregabilidade é de 90,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 31,4 pontos percentuais (98,1% – 66,7%). A mediana corresponde a 96,2%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 13,4%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical apresentava também uma taxa de empregabilidade de 100,0%, uma vez que não registava diplomados inscritos nos centros de emprego, face a um total de 3 diplomados que concluíram o curso nos anos letivos em análise.

1.10. PROFESSORES DO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, o curso de Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 9.ª posição (num total de 11 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 50,0%.

Tabela 24 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	I. P. de Lisboa - E. S. de Educação de Lisboa	Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var. de Educação Visual e Tecnológica	L			2	2	29	93,1%	
2	I. P. do Porto - E. S. de Educação	Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var. de Educação Visual e Tecnológica	L		2	3	5	37	86,5%	
3	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Educação	Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var. de Educação Visual e Tecnológica	L			5	5	19	73,7%	
4	I. P. de Setúbal - E. S. de Educação	Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var. de Educação Visual e Tecnológica	L			4	4	14	71,4%	
5	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Educação Visual e Tecnológica	L - 1.º ciclo		1	2	3	10	70,0%	
6	I. P. de Santarém - E. S. de Educação de Santarém	Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var. de Educação Visual e Tecnológica	L			1	1	3	66,7%	
MÉDIA										
7	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var. de Educação Visual e Tecnológica	L			7	7	20	65,0%	
8	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var. de Educação Visual e Tecnológica	L			4	4	9	55,6%	
9	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Educação de Castelo Branco	Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var. de Educação Visual e Tecnológica	L			4	4	8	50,0%	
9	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var. de Educação Visual e Tecnológica	L			1	1	2	50,0%	
11	I. P. de Beja - E. S. de Educação	Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var. de Educação Visual e Tecnológica	L			2	1	3	40,0%	

A média das taxas de empregabilidade é de 65,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 53,1 pontos percentuais (93,1% – 40,0%). A mediana corresponde a 66,7%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 16,0%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica apresentava também uma taxa de empregabilidade de 100,0%, uma vez que não registava diplomados inscritos nos centros de emprego, face a um total de 2 diplomados que concluíram o curso nos anos letivos em análise.

1.11. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS DA NATUREZA

No ranking global das instituições de ensino superior público, o curso de Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 100,0%, uma vez que não regista diplomados inscritos nos centros de emprego, à data de dezembro de 2011, face a um total de 3 diplomados que concluíram o curso nos anos letivos de 2007/2008 e 2008/2009.

Ao nível das instituições de ensino superior público que ministram formação congénere, existem as que, seguidamente, se apresentam.

Tabela 25 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	I. P. do Porto - E. S. de Educação	Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza	L			3	3	44	93,2%	
2	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Educação	Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza	L			1	1	14	92,9%	
3	I. P. de Lisboa - E. S. de Educação de Lisboa	Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza	L			2	2	25	92,0%	
4	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza	L			1	1	8	87,5%	
↕ MÉDIA ↕										
5	I. P. de Santarém - E. S. de Educação de Santarém	Professores do 2.º Ciclo Ens. Básico, var Matemática e Ciências da Natureza	L			1	1	6	83,3%	
6	I. P. de Beja - E. S. de Educação	Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza	L			1	1	5	80,0%	
7	Univ. do Algarve - E. S. de Educação e Comunicação de Faro	Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza	L			3	3	11	72,7%	
8	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza	L			2	2	6	66,7%	

A média das taxas de empregabilidade é de 83,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 26,5 pontos percentuais (93,2% – 66,7%). A mediana corresponde a 85,4%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 9,9%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza apresentava também uma taxa de empregabilidade de 100,0%, uma vez que não registava diplomados inscritos nos centros de emprego, face a um total de 3 diplomados que concluíram o curso nos anos letivos em análise.

1.12. PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO, VARIANTE DE PORTUGUÊS E INGLÊS

No ranking global das instituições de ensino superior público, o curso de Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 100,0%, uma vez que não regista diplomados inscritos nos centros de emprego, à data de dezembro de 2011, face a um total de 5 diplomados que concluíram o curso nos anos letivos de 2007/2008 e 2008/2009.

Ao nível das instituições de ensino superior público que ministram formação congénere, existem as que, seguidamente, se apresentam.

Tabela 26 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	I. P. do Porto - E. S. de Educação	Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês	L			3	3	20	85,0%	
2	I. P. da Guarda - E. S. de Educação, Comunicação e Desporto	Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês	L			2	2	3	33,3%	

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês ocupava a 2.^a posição (num total de 2 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 60,0%.

1.13. RELAÇÕES HUMANAS E COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Relações Humanas e Comunicação Organizacional, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, ocupa a 15.^a posição (num total de 20 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 87,2%.

Tabela 27 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Relações Humanas e Comunicação Organizacional por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Total	Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				Primeiro emprego		Novo emprego				
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	Univ. dos Açores - Ponta Delgada	Relações Públicas e Comunicação	L - 1.º ciclo			1		1	88	98,9%
2	I. P. de Lisboa - E. S. de Comunicação Social	Relações Públicas e Comunicação Empresarial	L - 1.º ciclo	1		5	1	7	171	95,9%
3	I. P. de Setúbal - E. S. de Ciências Empresariais	Gestão de Recursos Humanos	L + L - 1.º ciclo	3	2	10	1	16	218	92,7%
4	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro	Assessoria de Administração (regime nocturno)	L - 1.º ciclo			4	1	5	68	92,6%
5	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova	Gestão de Recursos Humanos	L - 1.º ciclo	2	1	3		6	73	91,8%
6	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Gestão de Recursos Humanos	L - 1.º ciclo	5	2	3		10	106	90,6%
7	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Educação de Castelo Branco	Secretariado	L - 1.º ciclo	1	1	2		4	42	90,5%
8	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Comunicação Empresarial (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo			1	1	2	20	90,0%
8	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão)	Assessoria de Administração (regime nocturno)	L - 1.º ciclo			1		1	10	90,0%
10	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego	Secretariado de Administração (regime nocturno)	L - 1.º ciclo	3		3		6	57	89,5%
11	I. P. do Porto - E. S. de Estudos Industriais e de Gestão	Recursos Humanos	L - 1.º ciclo	2	2	7	2	13	122	89,3%
12	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão	Secretariado e Assessoria de Direcção	B + L + L - 1.º ciclo	1	4	6	1	12	110	89,1%
12	I. P. de Tomar - E. S. de Gestão de Tomar	Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Organizacional	L + L - 1.º ciclo		7	7		14	128	89,1%
↻ MÉDIA ↻										
14	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Comunicação Organizacional	L + L - 1.º ciclo	4	5	9	1	19	150	87,3%
15	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Relações Humanas e Comunicação Organizacional	L - 1.º ciclo	3	2	13	1	19	149	87,2%
16	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão	Assessoria de Administração	L + L - 1.º ciclo	2	4	11	2	19	139	86,3%
17	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão	Gestão de Recursos Humanos	L - 1.º ciclo	3	1	4	1	9	63	85,7%
18	I. P. da Guarda - E. S. de Educação, Comunicação e Desporto	Comunicação e Relações Públicas	L + L - 1.º ciclo	3	4	19	2	28	182	84,6%
19	I. P. da Guarda - E. S. de Educação, Comunicação e Desporto	Comunicação e Relações Económicas	L + L - 1.º ciclo	4	1	11	2	18	110	83,6%
20	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Comunicação Empresarial	L - 1.º ciclo	5	3	10	5	23	75	69,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 88,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 29,5 pontos percentuais (98,9% – 69,3%). A mediana corresponde a 89,4%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 5,8%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Relações Humanas e Comunicação Organizacional, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação nas baixa taxa de empregabilidade registada nos curso de Comunicação Empresarial ministrado no Instituto Politécnico do Porto. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efetuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 89,7%; mediana = 89,5%; amplitude dos cursos = 15,2 pontos percentuais (98,9% – 83,6%); desvio-padrão = 3,7%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Relações Humanas e Comunicação Organizacional ocupava a 10.^a posição (num total de 19 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 88,6%.

1.14. SERVIÇO SOCIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Serviço Social, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, a funcionar em regime pós-laboral e diurno, ocupa, respetivamente, a 1.^a e a 11.^a posições (num total de 13 estabelecimentos), com as respetivas taxas de empregabilidade de 98,0% e 78,6%.

Tabela 28 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Serviço Social por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Serviço Social (regime pós-laboral)	L - 1. ^o ciclo			1	1	50	98,0%	
2	Univ. Aberta	Ação Social	B			1	2	126	97,6%	
3	Univ. dos Açores - Ponta Delgada	Serviço Social	L - 1. ^o ciclo	1	1		2	68	97,1%	
4	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. de Ciências Sociais e Políticas	Serviço Social	L - 1. ^o ciclo			2	1	47	93,6%	
5	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego	Serviço Social (regime pós-laboral)	L - 1. ^o ciclo		2	1	3	27	88,9%	
↳ MÉDIA ↳										
6	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Educação de Castelo Branco	Serviço Social	L - 1. ^o ciclo	4	7	9	1	21	149	85,9%
6	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Miranda do Douro)	Serviço Social	L - 1. ^o ciclo	1		8	2	11	78	85,9%
8	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação	Serviço Social	L - 1. ^o ciclo	6	5	7	3	21	140	85,0%
9	Univ. de Coimbra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	Serviço Social	L - 1. ^o ciclo	5		7		12	71	83,1%
10	I. P. de Beja - E. S. de Educação	Serviço Social	L - 1. ^o ciclo	9	2	12	5	28	161	82,6%
11	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Serviço Social	L + L - 1. ^o ciclo	8	11	18	6	43	201	78,6%
12	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego	Serviço Social	L - 1. ^o ciclo	4	12	11	3	30	128	76,6%
13	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Serviço Social	L - 1. ^o ciclo	2	3	4	1	10	35	71,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 86,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 26,6 pontos percentuais (98,0% – 71,4%). A mediana corresponde a 85,9%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 8,4%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Serviço Social, a funcionar em regime diurno, ocupava a 9.^a posição (num total de 13 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 78,6%. Quanto ao curso em regime pós-laboral, o mesmo apresentava uma taxa de empregabilidade

de 100%, dado que não registava diplomados inscritos face a um total de 50 diplomados nos anos letivos em análise.

1.15. TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO: PORTUGUÊS/CHINÊS – CHINÊS/PORTUGUÊS

No ranking global das instituições de ensino superior público, o curso de Tradução e Interpretação: Português/Chinês – Chinês/Português, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 75,0%, dado que regista 1 diplomado inscrito nos centros de emprego, à data de dezembro de 2011, face a um total de 4 diplomados que concluíram o curso no ano letivo 2009/2010 e que correspondem aos primeiros estudantes diplomados do curso.

Ao nível das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação seja universitária ou politécnica, não se verifica a existência de cursos congéneres para o curso de Tradução e Interpretação: Português/Chinês – Chinês/Português.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Tradução e Interpretação: Português/Chinês – Chinês/Português apresentava também uma taxa de empregabilidade de 75,0%, uma vez que registava 1 diplomado inscrito nos centros de emprego, face a um total de 4 diplomados que concluíram o curso no ano letivo 2009/2010.

1.16. TURISMO E PATRIMÓNIO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Turismo e Património, ministrado na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria, ocupa a 2.^a posição (num total de 17 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 94,2%.

Tabela 29 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo e Património por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Informação Turística	L + L - 1.º ciclo			3	3	77	96,1%	
2	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Turismo e Património	L - 1.º ciclo	1		3	2	6	103	94,2%
3	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego	Informação Turística	L - 1.º ciclo		1	2	1	4	45	91,1%
4	I. P. de Leiria - E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche	Turismo	L - 1.º ciclo	1		8	1	10	98	89,8%
5	Univ. de Aveiro	Turismo	L - 1.º ciclo		2	4	1	7	63	88,9%
6	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Turismo	L + L - 1.º ciclo	1	3	8		12	107	88,8%
7	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão	Turismo	L + L - 1.º ciclo	4	2	15	2	23	203	88,7%
8	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro	Turismo	L + L - 1.º ciclo	1	1	17	2	21	169	87,6%
9	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão)	Turismo	L + L - 1.º ciclo	2	2	8		12	94	87,2%
10	Univ. de Coimbra - Faculdade de Letras	Turismo, Lazer e Património	L + L - 1.º ciclo	5	3	7	1	16	123	87,0%
11	I. P. da Guarda - E. S. de Turismo e Hotelaria	Turismo e Lazer	L + L - 1.º ciclo	4	2	7	1	14	106	86,8%
↕ MÉDIA ↕										
12	Univ. de Évora	Turismo	L + L - 1.º ciclo	2	5	7	5	19	112	83,0%
13	I. P. de Beja - E. S. de Tecnologia e de Gestão	Turismo	L - 1.º ciclo	2		10	1	13	73	82,2%
14	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Turismo	L - 1.º ciclo	3		14	2	19	106	82,1%
15	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Turismo	L + L - 1.º ciclo	6	4	14	2	26	132	80,3%
16	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação	Turismo	L - 1.º ciclo	1	1	15	1	18	83	78,3%
17	I. P. de Bragança - E. S. de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela	Turismo	L - 1.º ciclo	1		2	3	6	21	71,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 86,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 24,7 pontos percentuais (96,1% – 71,4%). A mediana corresponde a 87,2%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 6,0%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de

2007/2008 a 2009/2010), o curso de Turismo e Património ocupava a 3.^a posição (num total de 17 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 94,2%.

RESUMO DO POSICIONAMENTO DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DA ESECS FACE AOS CURSOS CONGÉNERES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento das taxas de empregabilidade dos cursos da ESECS face aos cursos congéneres de instituições de ensino superior público desde dezembro de 2008 até dezembro de 2011 (dados semestrais).

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos letivos)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)						Taxa de Empregabilidade sobre o Total dos Diplomados		
					1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10		Total	
					< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses										
---	---	Animação Cultural	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
10.º	13		L-1.º ciclo	---	30-Jun-11	2	1	1	4	---	---	---	---	---	24	24	83,3%	
2.º	13	L-1.º ciclo	---	31-Dez-11	1	---	---	1	---	---	---	---	---	---	24	24	95,8%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																---		
11.º	15	Comunicação Social e Educação Multimédia	L+L-1.º ciclo	31-Dez-08	4	1	7	1	13	27	25	64	---	---	---	116	88,8%	
11.º	16		L+L-1.º ciclo	30-Jun-09	7	1	14	1	23	---	25	64	61	---	---	150	84,7%	
6.º	16		L+L-1.º ciclo	31-Dez-09	1	3	9	3	16	---	25	64	61	---	---	150	89,3%	
8.º	19		L+L-1.º ciclo	30-Jun-10	9	2	8	2	21	---	---	64	61	45	---	170	87,6%	
8.º	19		L+L-1.º ciclo	31-Dez-10	2	3	12	4	21	---	---	64	61	45	---	170	87,6%	
11.º	17		L-1.º ciclo	30-Jun-11	11	1	6	2	20	---	---	---	61	45	37	143	86,0%	
7.º	17	L-1.º ciclo	---	31-Dez-11	2	2	8	4	16	---	---	---	61	45	37	143	88,8%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																87,5%		
---	---	Comunicação Social e Educação Multimédia (pós-laboral)	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		L-1.º ciclo	---	30-Jun-11	---	---	---	---	0	---	---	---	---	---	17	17	100,0%
---	---	L-1.º ciclo	---	31-Dez-11	---	---	---	---	0	---	---	---	---	---	17	17	100,0%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																---		
---	---	Desporto e Bem-estar	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
17.º	20		L-1.º ciclo	---	30-Jun-11	2	---	---	2	---	---	---	---	---	20	20	90,0%	
5.º	20	L-1.º ciclo	---	31-Dez-11	---	1	---	1	---	---	---	---	---	20	20	95,0%		
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																---		

(continua na página seguinte)

(continuação)

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos letivos)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)						Taxa de Empregabilidade sobre o Total dos Diplomados	
					1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10		Total
					< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses									
---	---			31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---			30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---			31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---	Educação Básica		30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---			31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		L - 1.º ciclo	30-Jun-11				0						65	65	100,0%	
5.º	21		L - 1.º ciclo	31-Dez-11	4		1	5						65	65	92,3%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																---	
4.º	21		L	31-Dez-08	2	1	4	7	27	28	48				103	93,2%	
8.º	22		L	30-Jun-09	9		4	13		28	48	34			110	88,2%	
18.º	21		L	31-Dez-09	4	1	12	18		28	48	34			110	83,6%	
10.º	21	Educação de Infância	L	30-Jun-10	10		7	18			48	34	44		126	85,7%	
4.º	21		L	31-Dez-10	3	1	4	9			48	34	44		126	92,9%	
6.º	20		L	30-Jun-11	5		7	13				34	44	48	126	89,7%	
6.º	22		L	31-Dez-11	1	2	8	11				34	44	48	126	91,3%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																91,3%	
4.º	5		L - 1.º ciclo	31-Dez-08			1	2	---	---	28				28	92,9%	
4.º	6		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	7	2	5	15		---	28	44			72	79,2%	
3.º	6		L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1	3	3	8		---	28	44			72	88,9%	
2.º	7	Educação Social	L - 1.º ciclo	30-Jun-10	6	2	8	17			28	44	51		123	86,2%	
2.º	7		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	2	1	11	14			28	44	51		123	88,6%	
2.º	7		L - 1.º ciclo	30-Jun-11	14	1	9	26				44	51	49	144	81,9%	
9.º	9		L - 1.º ciclo	31-Dez-11	7	6	21	36				44	51	49	144	75,0%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																81,9%	
---	---			31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---			30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---			31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---	Educação Social (pós-laboral)		30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---			31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		L - 1.º ciclo	30-Jun-11				0						27	27	100,0%	
1.º	9		L - 1.º ciclo	31-Dez-11	1			1						27	27	96,3%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																---	
1.º	20		L	31-Dez-08			3	3	27	25	34				86	96,5%	
2.º	18		L	30-Jun-09	2		2	4		25	34	35			94	95,7%	
2.º	18		L	31-Dez-09		1	1	2		25	34	35			94	97,9%	
5.º	14	Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	30-Jun-10	1		3	4			34	35	29		98	95,9%	
5.º	14		L	31-Dez-10			10	10			34	35	29		98	89,8%	
5.º	19		L	30-Jun-11			4	5				35	29	19	83	94,0%	
13.º	19		L	31-Dez-11	2		8	12				35	29	19	83	85,5%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																89,8%	

(continua na página seguinte)

(continuação)

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos letivos)				Total	Diplomados (últimos 3 anos)						Taxa de Empregabilidade sobre o Total dos Diplomados		
					1.º emprego		Novo emprego			2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10		Total	
					< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses										
1.º	20	Relações Humanas e Comunicação Organizacional	B + L	31-Dez-08	2		1		3	65	67	29				161	98,1%	
11.º	14		B + L + L-1.º ciclo	30-Jun-09	12	2	12	1	27		67	50	71			188	85,6%	
11.º	15		B + L + L-1.º ciclo	31-Dez-09	7	5	8	1	21		67	50	71			188	88,8%	
10.º	15		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-10	9	2	10	3	24			50	71	42		163	85,3%	
6.º	13		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-10	5		7		12			50	71	42		163	92,6%	
10.º	19		L - 1.º ciclo	30-Jun-11	6	1	7	3	17				71	42	36	149	88,6%	
15.º	20		L - 1.º ciclo	31-Dez-11	3	2	13	1	19				71	42	36	149	87,2%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																89,5%		
4.º	6	Serviço Social	L	31-Dez-08	4	2	2		8	---	35	55				90	91,1%	
3.º	7		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	20	2	9	1	32		35	64	84			183	82,5%	
3.º	7		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	12	5	7	5	29		35	64	84			183	84,2%	
4.º	8		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-10	18	3	10	3	34			64	84	47		195	82,6%	
3.º	8		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-10	2	6	14	1	23			64	84	47		195	88,2%	
9.º	13		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-11	25	4	13	1	43				84	47	70	201	78,6%	
11.º	13		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-11	8	11	18	6	43				84	47	70	201	78,6%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																81,8%		
---	---	Serviço Social (pós-laboral)	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	L - 1.º ciclo	30-Jun-11				0							50	50	100,0%
1.º	13		---	L - 1.º ciclo	31-Dez-11			1	1							50	50	98,0%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																---		
---	---	Tradução e Interpretação: Português/Chinês - Chinês/Português	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
1.º	1		---	L - 1.º ciclo	30-Jun-11			1	1							4	4	75,0%
1.º	1		---	L - 1.º ciclo	31-Dez-11			1	1							4	4	75,0%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																---		
7.º	11	Turismo e Património	B + L + L-1.º ciclo	31-Dez-08	4	2	5	1	12	64	63	54				181	93,4%	
10.º	13		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	11	1	8	2	22		30	53	47			130	83,1%	
10.º	14		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09	1	2	12	1	16		30	53	47			130	87,7%	
3.º	14		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	2	2	6	1	11			39	47	51		137	92,0%	
3.º	14		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	1		6		7			39	47	51		137	94,9%	
3.º	17		L - 1.º ciclo	30-Jun-11	1	1	3	1	6				47	51	5	103	94,2%	
2.º	17		L - 1.º ciclo	31-Dez-11	1		3	2	6				47	51	5	103	94,2%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																94,4%		

2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG)

2.1. ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Administração Pública, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 5.^a posição (num total de 11 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 89,5%.

Tabela 30 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Administração Pública por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados		
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total	
				< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses				
1	I. P. de Santarém - E. S. de Gestão e Tecnologia de Santarém	Administração Pública	L - 1. ^o ciclo	1			1	2	36	94,4%	
2	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. de Ciências Sociais e Políticas	Administração Pública	L + L - 1. ^o ciclo	3		18	3	24	243	90,1%	
2	Univ. de Coimbra - Faculdade de Direito	Administração Público-Privada	L + L - 1. ^o ciclo	2	6	8		16	161	90,1%	
4	Univ. de Aveiro - E. S. de Tecnologia e Gestão de Águeda	Gestão Pública e Autárquica	L - 1. ^o ciclo	3	5	6		14	136	89,7%	
5	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Administração Pública	L + L - 1.^o ciclo		2	11	1	14	133	89,5%	
6	I. P. de Tomar - E. S. de Gestão de Tomar	Administração Pública	L + L - 1. ^o ciclo		1	6	2	9	81	88,9%	
↕ MÉDIA ↕											
7	Univ. de Aveiro	Administração Pública	L + L - 1. ^o ciclo	8	2	5	2	17	140	87,9%	
8	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Gestão	Contabilidade e Finanças Públicas	B + L			3	5	2	10	78	87,2%
9	Univ. do Minho	Administração Pública	L + L - 1. ^o ciclo	10	10	10	7	37	262	85,9%	
10	I. P. de Bragança - E. S. de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela	Gestão e Administração Pública	L - 1. ^o ciclo	5	3	5		13	90	85,6%	
11	I. P. de Coimbra - I. S. de Contabilidade e Administração de Coimbra	Contabilidade e Gestão Pública	L - 1. ^o ciclo	3	1	2		6	32	81,3%	

A média das taxas de empregabilidade é de 88,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 13,2 pontos percentuais (94,4% – 81,3%). A mediana corresponde a 88,9%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 3,4%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Administração Pública ocupava a 3.^a posição (num total de 12 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,7%.

2.2. BIOMECÂNICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Biomecânica, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 6.^a posição (num total de 8 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,4%.

Tabela 31 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Biomecânica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Total	Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				Primeiro emprego		Novo emprego				
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	Univ. do Minho	Ciências de Engenharia Biomédica	L - 1.º ciclo	1				1	137	99,3%
2	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico	Ciências de Engenharia - Engenharia Biomédica	L - 1.º ciclo	1				1	108	99,1%
3	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia Biomédica	L - 1.º ciclo	2				2	97	97,9%
4	Univ. de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia Biomédica	L - 1.º ciclo	2				2	61	96,7%
5	I. P. do Porto - E. S. de Estudos Industriais e de Gestão	Engenharia Biomédica	L - 1.º ciclo		1			1	24	95,8%
MÉDIA										
6	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Biomecânica	L - 1.º ciclo	1	1	2	1	5	76	93,4%
7	I. P. de Bragança - E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Engenharia Biomédica	L - 1.º ciclo	3	1			4	45	91,1%
8	I. P. de Setúbal - E. S. de Tecnologia de Setúbal	Engenharia Biomédica	L - 1.º ciclo	1	1	1		3	19	84,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 15,1 pontos percentuais (99,3% – 84,2%). A mediana corresponde a 96,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 5,1%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Biomecânica ocupava a 9.^a posição (num total de 10 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,5%.

2.3. CONTABILIDADE E FINANÇAS

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Contabilidade e Finanças, em regime diurno, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, a funcionar em regime pós-laboral e diurno, ocupa, respetivamente, a 4.^a e a 30.^a posições (num total de 30 estabelecimentos), com as respetivas taxas de empregabilidade de 97,9% e 68,8%.

Tabela 32 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Contabilidade e Finanças por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	L + L - 1.º ciclo			1	1	2	363	99,4%
2	I. P. de Setúbal - E. S. de Ciências Empresariais	Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo			2		2	150	98,7%
3	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Gestão	Fiscalidade (regime pós-laboral)	L + L - 1.º ciclo			1	1	2	127	98,4%
4	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	1		2		3	141	97,9%
5	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Contabilidade e Administração (regime nocturno)	L + L - 1.º ciclo			1	1	2	81	97,5%
6	I. P. de Lisboa - I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa	Finanças Empresariais	L - 1.º ciclo	2	2	1		5	132	96,2%
7	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Finanças e Contabilidade	L - 1.º ciclo	1		4		5	101	95,0%
7	I. P. de Coimbra - E. S. de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital	Administração e Finanças	L + L - 1.º ciclo	1	2	3		6	119	95,0%
9	I. P. de Lisboa - I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa	Contabilidade e Administração	L + L - 1.º ciclo	7		20	1	28	486	94,2%
10	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão	Contabilidade (regime nocturno)	L - 1.º ciclo			2		2	33	93,9%
11	Univ. de Aveiro - I. S. de Contabilidade e Administração de Aveiro	Contabilidade (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo				1	1	16	93,8%
12	Univ. de Aveiro - I. S. de Contabilidade e Administração de Aveiro	Finanças	L - 1.º ciclo		1	1		2	30	93,3%
13	Univ. de Aveiro - I. S. de Contabilidade e Administração de Aveiro	Contabilidade	L - 1.º ciclo	3	7	24	8	42	611	93,1%
14	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova	Contabilidade e Gestão Financeira	L - 1.º ciclo	2		4		6	76	92,1%
15	I. P. de Setúbal - E. S. de Ciências Empresariais	Contabilidade e Finanças	L + L - 1.º ciclo	5		13	5	23	281	91,8%
16	I. P. de Tomar - E. S. de Gestão de Tomar	Auditoria e Fiscalidade	L + L - 1.º ciclo	1	2	3		6	71	91,5%
17	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Gestão	Contabilidade (regime pós-laboral)	L + L - 1.º ciclo			9	4	13	151	91,4%
18	I. P. de Coimbra - I. S. de Contabilidade e Administração de Coimbra	Contabilidade e Auditoria	L + L - 1.º ciclo	2	5	21	8	36	405	91,1%
MÉDIA										
19	I. P. de Lisboa - I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa	Contabilidade e Administração (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo			1		1	9	88,9%
19	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Gestão	Finanças (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo			1		1	9	88,9%
21	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Gestão	Fiscalidade	L + L - 1.º ciclo	4	1	9	1	15	130	88,5%
22	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Contabilidade e Administração	L + L - 1.º ciclo	9	6	41	9	65	536	87,9%
23	I. P. de Bragança - E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Contabilidade	L - 1.º ciclo	5	2	6	1	14	112	87,5%
23	I. P. de Santarém - E. S. de Gestão e Tecnologia de Santarém	Contabilidade e Fiscalidade	L - 1.º ciclo	1	1	11	3	16	128	87,5%
25	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão	Contabilidade	L + L - 1.º ciclo	4	1	5		10	79	87,3%
26	I. P. do Porto - E. S. de Estudos Industriais e de Gestão	Contabilidade e Administração	L + L - 1.º ciclo	6	9	16	3	34	239	85,8%
27	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Gestão	Contabilidade	L + L - 1.º ciclo	3	6	12	2	23	142	83,8%
28	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego	Contabilidade e Auditoria	L - 1.º ciclo	2	2	5	1	10	61	83,6%
29	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão	Contabilidade	L	1		2		3	14	78,6%
30	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Contabilidade e Finanças	L - 1.º ciclo	2		3		5	16	68,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 90,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 30,7 pontos percentuais (99,4% – 68,8%). A mediana corresponde a 91,7%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 6,5%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Contabilidade e Finanças, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação nas baixas taxas de empregabilidade registadas nos cursos de Contabilidade e Contabilidade e Finanças ministrados nos Institutos Politécnicos de Portalegre e Leiria, respetivamente. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar os referidos cursos da primeira análise efetuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 91,9%; mediana = 92,0%; amplitude dos cursos = 15,8 pontos percentuais (99,4% – 83,6%); desvio-padrão = 4,5%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Contabilidade e Finanças, a funcionar em regime diurno, ocupava a 29.^a posição (num total de 29 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 62,5%. Quanto ao curso em regime pós-laboral, o mesmo apresentava uma taxa de empregabilidade de 100%, dado que não registava diplomados inscritos face a um total de 141 diplomados nos anos letivos em análise.

2.4. ENGENHARIA AUTOMÓVEL

No ranking global das instituições de ensino superior público, o curso de Engenharia Automóvel, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 96,9%, dado que regista 4 diplomados inscritos nos centros de emprego, à data de dezembro de 2011, face a um total de 129 diplomados que concluíram o curso nos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010.

Ao nível das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação seja universitária ou politécnica, não se verifica a existência de cursos congéneres para o curso de Engenharia Automóvel.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Engenharia Automóvel apresentava uma taxa de empregabilidade de 95,3%.

2.5. ENGENHARIA CIVIL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Civil, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, a funcionar em regime diurno, ocupa a 7.^a posição (num total de 26 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,3%.

Quanto ao referido curso a funcionar em regime pós-laboral, o mesmo apresenta uma taxa de empregabilidade de 100,0%, dado que não regista diplomados inscritos nos centros de emprego, à data de 31 de dezembro de 2011, face a um total de 10 diplomados que concluíram o curso nos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010.

Tabela 33 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Total	Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				Primeiro emprego		Novo emprego				
				< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses			
1	Univ. do Algarve - I. S. de Engenharia de Faro	Engenharia Civil (regime nocturno)	L - 1.º ciclo			1		1	85	98,8%
2	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico	Ciências de Engenharia - Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	8		4	1	13	633	97,9%
3	Univ. de Aveiro	Ciências da Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	1		5		6	174	96,6%
4	Univ. do Porto - Faculdade de Engenharia	Ciências de Engenharia, orientação em Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	7	2	7	1	17	483	96,5%
5	I. P. de Coimbra - I. S. de Engenharia de Coimbra	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	5	5	20	4	34	827	95,9%
6	Univ. de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências da Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	1	2	4	2	9	204	95,6%
7	I. P. de Coimbra - E. S. de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital	Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	1	1	1		3	39	92,3%
7	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	7	2	14		23	298	92,3%
9	Univ. do Minho	Engenharia Civil	L	7	3	15	2	27	311	91,3%
10	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Civil e do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	4	3	8	1	16	180	91,1%
11	I. P. do Porto - I. S. de Engenharia do Porto	Engenharia Civil (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo			1		1	11	90,9%
12	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Tomar	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	6	3	14	2	25	261	90,4%
13	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências da Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	4	2	12	2	20	202	90,1%
↑ MEDIA ↓										
14	I. P. do Porto - I. S. de Engenharia do Porto	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	4	12	38	8	62	560	88,9%
15	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	5	7	11	4	27	239	88,7%
15	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Civil	B + L + L - 1.º ciclo	1	1	11	3	16	141	88,7%
17	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Tecnologia de Castelo Branco	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	4	2	14	3	23	200	88,5%
18	I. P. de Lisboa - I. S. de Engenharia de Lisboa	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	7	6	27	8	48	414	88,4%
19	I. P. de Beja - E. S. de Tecnologia e de Gestão	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo		2	6	1	9	67	86,6%
20	Univ. do Algarve - I. S. de Engenharia de Faro	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	2	4	23	2	31	217	85,7%
21	Univ. da Beira Interior	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	5	2	19	1	27	175	84,6%
22	Univ. de Évora	Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	4	2	3		9	54	83,3%
23	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	2	6	6	3	17	101	83,2%
24	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	5	6	13	1	25	138	81,9%
25	I. P. de Bragança - E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	10	6	4	2	22	117	81,2%
26	I. P. de Setúbal - E. S. de Tecnologia do Barreiro	Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	1	2	11	3	17	90	81,1%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 17,7 pontos percentuais (98,8% – 81,1%). A mediana corresponde a 89,5%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 5,2%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Engenharia Civil, a funcionar em regime diurno, ocupava a 10.^a posição (num total de 26 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,9%. Quanto ao curso em regime pós-laboral, o mesmo apresentava uma taxa de empregabilidade de 100%, dado que não registava diplomados inscritos face a um total de 10 diplomados nos anos letivos em análise.

2.6. ENGENHARIA DE REDES DE COMUNICAÇÕES

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia de Redes de Comunicações, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 5.^a posição (num total de 8 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 94,3%.

Tabela 34 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia de Redes de Comunicações por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Engenharia de Telecomunicações e Informática	L - 1. ^o ciclo			1	1	73	98,6%	
2	I. P. de Lisboa - I. S. de Engenharia de Lisboa	Engenharia Electrónica e Telecomunicações e de Computadores	L - 1. ^o ciclo	1		1	2	129	98,4%	
3	Univ. de Aveiro	Ciências de Engenharia Electrónica e Telecomunicações	L + L - 1. ^o ciclo			2	2	192	97,9%	
4	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico (instalações no Tagus Park)	Ciências de Engenharia - Engenharia de Redes de Comunicações	L - 1. ^o ciclo			1	1	34	97,1%	
5	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia de Redes de Comunicações	L + L - 1. ^o ciclo	2		3	5	88	94,3%	
↕ MÉDIA ↕										
6	Univ. do Minho	Ciências de Engenharia de Comunicações	L - 1. ^o ciclo	2			2	24	91,7%	
7	I. P. de Bragança - E. S. de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela	Informática e Comunicações	L + L - 1. ^o ciclo			2	2	17	88,2%	
8	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego	Engenharia Informática e Telecomunicações	L - 1. ^o ciclo	4	2	3	1	10	48	79,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 93,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 19,5 pontos percentuais (98,6% – 79,2%). A mediana corresponde a 95,7%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 6,8%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Engenharia de Redes de Comunicações ocupava a 4.^a posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 94,9%.

2.7. ENGENHARIA DO AMBIENTE / ENERGIA E AMBIENTE

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, os cursos de Engenharia do Ambiente e Energia e Ambiente, ministrados na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupam, respetivamente, a 16.^a e 9.^a posições (num total de 24 estabelecimentos), com as respetivas taxas de empregabilidade de 78,5% e 92,3%.

Tabela 35 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia do Ambiente/Energia e Ambiente por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	Univ. do Porto - Faculdade de Engenharia	Ciências de Engenharia, orientação em Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	1				1	72	98,6%
2	Univ. de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	1				1	34	97,1%
3	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. de Agronomia	Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo			2		2	42	95,2%
4	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico	Ciências de Engenharia - Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	1		2		3	57	94,7%
5	Univ. de Lisboa - Faculdade de Ciências	Ciências de Engenharia - Energia e Ambiente	L - 1.º ciclo			2		2	37	94,6%
6	Univ. de Aveiro	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	2		10		12	177	93,2%
6	Univ. do Porto - Faculdade de Ciências	Ciências e Tecnologia do Ambiente	L - 1.º ciclo	3		3	1	7	103	93,2%
8	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	2		9		11	148	92,6%
9	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Energia e Ambiente	L - 1.º ciclo	1				1	13	92,3%
10	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	3	2	7	3	15	102	85,3%
11	I. P. de Coimbra - E. S. Agrária de Coimbra	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	6	6	10	3	25	163	84,7%
12	I. P. de Viana do Castelo - E. S. Agrária	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	2	3	5	3	13	84	84,5%
MÉDIA										
13	Univ. do Algarve - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	1	2	6		9	52	82,7%
14	I. P. de Setúbal - E. S. de Tecnologia de Setúbal	Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	2	1	5		8	45	82,2%
15	Univ. de Évora	Ciências do Ambiente	L		2	1	2	5	24	79,2%
16	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	1	4	11	1	17	79	78,5%
17	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	1	6	3	1	11	49	77,6%
18	I. P. de Castelo Branco - E. S. Agrária de Castelo Branco	Engenharia dos Recursos Naturais e Ambiente	L - 1.º ciclo		1	6	1	8	34	76,5%
19	I. P. de Bragança - E. S. Agrária de Bragança	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	2	6	2	1	11	46	76,1%
20	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	4	3	4		11	44	75,0%
21	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Tomar	Engenharia do Ambiente e Biológica	L - 1.º ciclo	4	7	3	2	16	62	74,2%
22	I. P. de Beja - E. S. Agrária	Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	8	1	10	1	20	73	72,6%
23	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia das Energias Renováveis e Ambiente	L - 1.º ciclo	1	2		1	4	14	71,4%
24	I. P. de Viseu - E. S. Agrária de Viseu	Engenharia das Indústrias Agro-Alimentares	L	1		3		4	11	63,6%

A média das taxas de empregabilidade é de 84,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 35,0 pontos percentuais (98,6% – 63,6%). A mediana corresponde a 83,6%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 9,7%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Engenharia do Ambiente ocupava a 17.^a posição (num total de 24 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 73,4%. Quanto ao curso de Energia e Ambiente, o mesmo apresentava uma taxa de empregabilidade de 100%, dado que não registava diplomados inscritos face a um total de 13 diplomados nos anos letivos em análise.

2.8. ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia e Gestão Industrial, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 7.^a posição (num total de 11 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 87,0%.

Tabela 36 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia e Gestão Industrial por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	Univ. do Minho	Ciências de Engenharia e Gestão Industrial	L+L-1.º ciclo	1	1	1	1	4	185	97,8%
2	Univ. de Aveiro	Engenharia e Gestão Industrial	L+L-1.º ciclo	3	1	3		7	276	97,5%
3	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia e Gestão Industrial	L+L-1.º ciclo	2		1	1	4	80	95,0%
4	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Gestão e Engenharia Industrial	L+L-1.º ciclo	2		3		5	93	94,6%
5	Univ. da Beira Interior	Engenharia da Produção e Gestão Industrial	L		1			1	11	90,9%
MÉDIA										
6	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Tecnologia de Castelo Branco	Engenharia Industrial	L+L-1.º ciclo	1	1	1	2	5	40	87,5%
7	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia e Gestão Industrial	L-1.º ciclo	1	1	3	1	6	46	87,0%
8	I. P. do Porto - E. S. de Estudos Industriais e de Gestão	Engenharia e Gestão Industrial	L+L-1.º ciclo	3	1	6	1	11	70	84,3%
9	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia e Gestão Industrial	L+L-1.º ciclo	1	1	2	1	5	31	83,9%
10	I. P. de Coimbra - I. S. de Engenharia de Coimbra	Engenharia e Gestão Industrial	L-1.º ciclo	1	1	3		5	30	83,3%
11	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Abrantes	Engenharia e Gestão Industrial	L			1		1	5	80,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 89,3%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 17,8 pontos percentuais (97,8% – 80,0%). A mediana corresponde a 87,5%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 6,2%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Engenharia e Gestão Industrial ocupava a 7.^a posição (num total de 11 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,7%.

2.9. ENGENHARIA ELETROTÉCNICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Eletrotécnica, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, a funcionar em regime diurno, ocupa a 8.^a posição (num total de 19 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 95,7%.

Quanto ao referido curso a funcionar em regime pós-laboral, o mesmo apresenta uma taxa de empregabilidade de 100,0%, dado que não regista diplomados inscritos nos centros de emprego, à data de 31 de dezembro de 2011, face a um total de 58 diplomados que concluíram o curso nos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010.

Tabela 37 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Eletrotécnica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico	Ciências de Engenharia - Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	L - 1.º ciclo			1	1	434	99,8%	
2	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	L - 1.º ciclo			1	1	183	99,5%	
3	Univ. do Porto - Faculdade de Engenharia	Ciências de Engenharia, orientação em Eng.º Eletrotécnica e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	1	1	2	4	444	99,1%	
4	I. P. de Coimbra - I. S. de Engenharia de Coimbra	Engenharia Eletrotécnica	L + L - 1.º ciclo	1	1	16	3	21	652	96,8%
5	I. P. de Setúbal - E. S. de Tecnologia de Setúbal	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	L - 1.º ciclo	1	2	2	2	7	181	96,1%
6	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Engenharia Eletrotécnica	L + L - 1.º ciclo			6	1	7	171	95,9%
7	Univ. de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	L - 1.º ciclo	3		3		6	142	95,8%
8	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Eletrotécnica	L + L - 1.º ciclo	3		5	1	9	210	95,7%
9	I. P. de Lisboa - I. S. de Engenharia de Lisboa	Engenharia Eletrotécnica	L + L - 1.º ciclo	3	1	14	2	20	381	94,8%
10	I. P. do Porto - I. S. de Engenharia do Porto	Engenharia Eletrotécnica - Sistemas Elétricos de Energia	L + L - 1.º ciclo	4	1	7	3	15	252	94,0%
11	I. P. do Porto - I. S. de Engenharia do Porto	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	4	3	6	4	17	261	93,5%
12	Univ. de Aveiro - E. S. de Tecnologia e Gestão de Águeda	Engenharia Eletrotécnica	L - 1.º ciclo	1		6	1	8	121	93,4%
13	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Tomar	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	L - 1.º ciclo	2		2		4	59	93,2%
14	I. P. de Lisboa - I. S. de Engenharia de Lisboa	Engenharia Eletrotécnica (regime pós-laboral)	L + L - 1.º ciclo			2		2	23	91,3%
15	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	L + L - 1.º ciclo	2	2	6		10	107	90,7%
MEDIA										
16	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Tecnologia de Castelo Branco	Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações	L - 1.º ciclo	1	1	1	2	5	48	89,6%
17	I. P. de Bragança - E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Engenharia Eletrotécnica	L + L - 1.º ciclo	1	1	4	2	8	64	87,5%
18	I. P. do Porto - I. S. de Engenharia do Porto	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo				1	1	3	66,7%
19	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Tomar	Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo				1	1	2	50,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 90,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 49,8 pontos percentuais (99,8% – 50,0%). A mediana corresponde a 94,0%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 12,2%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Engenharia Eletrotécnica, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada nos cursos de Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (regime pós-laboral) ministrados nos Institutos Politécnicos do Porto e Tomar. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar os referidos cursos da primeira análise efetuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 94,5%; mediana = 94,8%; amplitude dos cursos = 12,3 pontos percentuais (99,8% – 87,5%); desvio-padrão = 3,4%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Engenharia Eletrotécnica, a funcionar em regime diurno, ocupava a 4.^a posição (num total de 17 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,6%. Quanto ao curso em regime pós-laboral, o mesmo apresentava uma taxa de empregabilidade de 100%, dado que não registava diplomados inscritos face a um total de 58 diplomados nos anos letivos em análise.

2.10. ENGENHARIA INFORMÁTICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Informática, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, a funcionar em regime diurno e pós-laboral, ocupam, respetivamente, a 18.^a e 19.^a posições (num total de 27 estabelecimentos), com as respetivas taxas de empregabilidade de 94,5% e 94,0%.

Tabela 38 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Informática por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	1		1		2	334	99,4%
2	Univ. de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	1	1			2	286	99,3%
2	Univ. do Porto - Faculdade de Engenharia	Ciências de Engenharia, orientação em Eng. Informática e Computação	L - 1.º ciclo			2		2	272	99,3%
4	Univ. de Lisboa - Faculdade de Ciências	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo			2		2	221	99,1%
4	I. P. de Lisboa - I. S. de Engenharia de Lisboa	Engenharia Informática e de Computadores	L - 1.º ciclo			1		1	110	99,1%
6	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico (instalações no Tagus Park)	Ciências de Engenharia - Engenharia Informática e de Computadores	L - 1.º ciclo			1		1	89	98,9%
7	I. P. de Coimbra - I. S. de Engenharia de Coimbra	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	2		1	2	5	360	98,6%
8	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico	Engenharia Informática e de Computadores	L - 1.º ciclo	1		3		4	242	98,3%
9	Univ. do Algarve - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo			1		1	55	98,2%
10	Univ. do Minho	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	3		7	1	11	536	97,9%
11	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo			2		2	66	97,0%
12	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Tecnologia de Castelo Branco	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	1		1	1	3	95	96,8%
13	Univ. de Évora	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	2		2		4	122	96,7%
14	I. P. de Coimbra - E. S. de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo			1		1	28	96,4%
15	I. P. do Porto - I. S. de Engenharia do Porto	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	3	1	9	1	14	380	96,3%
16	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo		1	1		2	44	95,5%
17	I. P. do Porto - E. S. de Tecnologia e Gestão de Felgueiras	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo			2	1	3	56	94,6%
18	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	2	1	12		15	274	94,5%
19	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Informática (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo		1	2		3	50	94,0%
20	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Tomar	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo			4		4	65	93,8%
MÉDIA										
21	I. P. de Setúbal - E. S. de Tecnologia de Setúbal	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	1		5		6	90	93,3%
22	I. P. de Bragança - E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	2		3		5	63	92,1%
23	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	2	2	4	1	9	86	89,5%
24	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo			6	4	10	90	88,9%
25	I. P. de Beja - E. S. de Tecnologia e de Gestão	Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	1		7	1	9	67	86,6%
26	I. P. de Beja - E. S. de Tecnologia e de Gestão	Engenharia Informática (regime nocturno)	L - 1.º ciclo			4		4	29	86,2%
27	Univ. da Beira Interior	Engenharia Informática	L			3		3	6	50,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 93,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 49,4 pontos percentuais (99,4% – 50,0%). A mediana corresponde a 96,4%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 9,6%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Engenharia Informática, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso ministrado na Universidade da Beira Interior. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efetuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 95,4%; mediana = 96,6%; amplitude dos cursos = 13,2 pontos percentuais (99,4% – 86,2%); desvio-padrão = 3,9%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Engenharia Informática, em regime diurno e pós-laboral, ocupava a 14.^a posição (num total de 25 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 96,0%.

2.11. ENGENHARIA MECÂNICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Mecânica, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, a funcionar em regime diurno e pós-laboral, ocupa, respetivamente, a 4.^a e 2.^a posições (num total de 21 estabelecimentos), com as respetivas taxas de empregabilidade de 96,6% e 97,8%.

Tabela 39 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Mecânica por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados			
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total		
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses					
1	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico	Ciências de Engenharia - Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	2		3		5	315	98,4%		
2	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Mecânica (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo			1		1	46	97,8%		
3	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	1		1		2	63	96,8%		
4	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo			4		4	117	96,6%		
5	I. P. de Coimbra - I. S. de Engenharia de Coimbra	Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo	2		14		5	21	575	96,3%	
6	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	1		2		2	5	118	95,8%	
7	Univ. do Porto - Faculdade de Engenharia	Ciências de Engenharia, orientação em Mecânica	L + L - 1.º ciclo	3		8		11	250	95,6%		
8	Univ. de Aveiro	Ciências de Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo	1		5		6	134	95,5%		
8	Univ. do Minho	Engenharia Mecânica	L			1		1	22	95,5%		
10	Univ. de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo			3		2	5	108	95,4%	
11	I. P. de Lisboa - I. S. de Engenharia de Lisboa	Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo	4		1		17	3	25	484	94,8%
12	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo			1		1	2	36	94,4%	
13	I. P. do Porto - I. S. de Engenharia do Porto	Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo	2		23		2	27	399	93,2%	
14	Univ. do Algarve - I. S. de Engenharia de Faro	Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo	3		1		3	1	8	112	92,9%
15	I. P. do Porto - E. S. de Estudos Industriais e de Gestão	Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo			1		4	1	6	83	92,8%
↕ MÉDIA ↕												
16	I. P. de Setúbal - E. S. de Tecnologia de Setúbal	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	1		1		7	2	11	115	90,4%
17	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo			3		3	3	27	88,9%	
18	I. P. de Bragança - E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	1		4		3	1	9	74	87,8%
19	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Abrantes	Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	1		1		4	1	7	36	80,6%
20	Univ. da Beira Interior	Engenharia Mecânica	L + L - 1.º ciclo	1		1		2	4	17	76,5%	
21	I. P. do Porto - I. S. de Engenharia do Porto	Engenharia Mecânica (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo			1		1	1	4	75,0%	

A média das taxas de empregabilidade é de 92,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 23,4 pontos percentuais (98,4% – 75,0%). A mediana corresponde a 94,8%, que

é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 6,7%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Engenharia Mecânica, a funcionar em regime diurno e pós-laboral, ocupava, respetivamente, a 15.^a e 1.^a posições (num total de 20 estabelecimentos), com as respetivas taxas de empregabilidade de 92,5% e 97,8%.

2.12. GESTÃO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Gestão, a funcionar em regime diurno e pós-laboral, ocupa, respetivamente, a 19.^a e 2.^a posições (num total de 33 estabelecimentos), com as respectivas taxas de empregabilidade de 88,9% e 99,0%.

Tabela 40 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Economia	Gestão	L - 1.º ciclo	1		2	3	513	99,4%	
2	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Gestão (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo			1	1	96	99,0%	
3	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro	Gestão (regime nocturno)	L + L - 1.º ciclo			2	2	166	98,8%	
4	Univ. de Coimbra - Faculdade de Economia	Gestão	L + L - 1.º ciclo	3	1	5	2	269	95,9%	
4	ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa	Gestão	L - 1.º ciclo	2	1	16	5	580	95,9%	
6	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. de Economia e Gestão	Gestão	L - 1.º ciclo	5	1	18	1	536	95,3%	
6	Univ. Aberta	Gestão	L - 1.º ciclo	2		1	2	106	95,3%	
8	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão)	Gestão (regime nocturno)	L - 1.º ciclo			2	1	58	94,8%	
9	I. P. de Beja - E. S. de Tecnologia e de Gestão	Gestão de Empresas (regime nocturno)	L - 1.º ciclo			2		36	94,4%	
10	Univ. do Porto - Faculdade de Economia	Gestão	L + L - 1.º ciclo	4	8	10	2	408	94,1%	
11	I. P. de Lisboa - I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa	Gestão	L - 1.º ciclo	1	1	9		148	92,6%	
12	Univ. da Madeira	Gestão	L			1		12	91,7%	
13	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão	Gestão	L + L - 1.º ciclo	1	1	9	1	138	91,3%	
14	I. P. de Coimbra - I. S. de Contabilidade e Administração de Coimbra	Gestão de Empresas	L + L - 1.º ciclo	5	2	15	4	254	89,8%	
15	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão)	Gestão	L - 1.º ciclo	2	1	3	1	68	89,7%	
15	Univ. de Aveiro	Gestão	L + L - 1.º ciclo	3	2	7	3	145	89,7%	
17	I. P. de Tomar - E. S. de Gestão de Tomar	Gestão de Empresas	L + L - 1.º ciclo	3	1	7	2	125	89,6%	
f MÉDIA										
18	I. P. de Santarém - E. S. de Gestão e Tecnologia de Santarém	Gestão de Empresas	L - 1.º ciclo	2	2	17	2	210	89,0%	
19	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Gestão	L - 1.º ciclo	5	2	16	6	262	88,9%	
19	Univ. dos Açores - Ponta Delgada	Gestão de Empresas	L			2		18	88,9%	
21	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Gestão de Empresas	L - 1.º ciclo	4	5	3		107	88,8%	
22	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão	Gestão	L + L - 1.º ciclo	3	3	3	2	95	88,4%	
23	Univ. da Beira Interior	Gestão	L + L - 1.º ciclo	4	6	14	1	209	88,0%	
24	Univ. do Minho	Gestão	L + L - 1.º ciclo	9	9	26	4	398	87,9%	
25	I. P. de Beja - E. S. de Tecnologia e de Gestão	Gestão de Empresas	L - 1.º ciclo	4	1	7	2	114	87,7%	
26	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão	Gestão	L - 1.º ciclo	5	6	7	2	160	87,5%	
27	Univ. do Algarve - Faculdade de Economia	Gestão de Empresas	L - 1.º ciclo	8	1	17	1	176	84,7%	
28	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão	Gestão (regime nocturno)	L - 1.º ciclo			1		6	83,3%	
29	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Gestão	L + L - 1.º ciclo	4	3	9	2	98	81,6%	
30	Univ. de Évora	Gestão	L + L - 1.º ciclo	4	2	17	1	127	81,1%	
31	I. P. de Lisboa - I. S. de Contabilidade e Administração de Lisboa	Gestão (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo				1	5	80,0%	
32	I. P. de Bragança - E. S. de Tecnologia e de Gestão de Bragança	Gestão	L + L - 1.º ciclo	10	1	4	2	77	77,9%	
33	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro	Gestão	L - 1.º ciclo	1	3	19	4	109	75,2%	

A média das taxas de empregabilidade é de 89,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 24,2 pontos percentuais (99,4% – 75,2%). A mediana corresponde a 89,6%, que é um valor igual à média. O desvio-padrão é de 6,0%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Gestão, a funcionar em regime diurno e pós-laboral, ocupava a 19.^a e 3.^a posições (num total de 32 estabelecimentos), com as respetivas taxas de empregabilidade de 88,9% e 99,0%.

2.13. INFORMÁTICA PARA A SAÚDE

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Informática para a Saúde, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 1.^a posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 98,1%.

Tabela 41 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Informática para a Saúde por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Informática para a Saúde	L - 1.º ciclo		1		1	54	98,1%	
↕ MÉDIA ↕										
2	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Tecnologia	Informática para a Saúde (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo				1	11	90,9%	
3	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Tecnologia de Castelo Branco	Informática para a Saúde	L - 1.º ciclo	3	2	2		7	89,7%	
4	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Tecnologia	Informática para a Saúde	L - 1.º ciclo	3		3		6	89,3%	

A média das taxas de empregabilidade é de 92,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,9 pontos percentuais (98,1% – 89,3%). A mediana corresponde a 90,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 4,1%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Informática para a Saúde ocupava a 2.^a posição (num total de 3 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,2%.

2.14. MARKETING

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Marketing, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 7.^a posição (num total de 15 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 86,6%.

Tabela 42 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Marketing por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Marketing (regime pós-laboral)	L + L - 1.º ciclo			2	2	61	96,7%	
2	I. P. de Lisboa - E. S. de Comunicação Social	Publicidade e Marketing	L - 1.º ciclo		1	8	1	10	213	95,3%
3	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Marketing	L - 1.º ciclo	1	1	2	1	5	77	93,5%
4	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova	Marketing	L - 1.º ciclo		2	2		4	43	90,7%
5	Univ. da Beira Interior	Marketing	L + L - 1.º ciclo	3	1	8	1	13	118	89,0%
6	I. P. de Setúbal - E. S. de Ciências Empresariais	Marketing	L - 1.º ciclo	8	3	10	1	22	182	87,9%
7	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Marketing	L - 1.º ciclo	1	1	12	4	18	134	86,6%
8	I. P. de Santarém - E. S. de Gestão e Tecnologia de Santarém	Marketing e Publicidade	L - 1.º ciclo	1		5	2	8	54	85,2%
9	I. P. de Bragança - E. S. de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela	Marketing	L - 1.º ciclo			1		1	6	83,3%
9	I. P. de Coimbra - E. S. de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital	Administração e Marketing	L - 1.º ciclo	1	2	2		5	30	83,3%
MÉDIA										
11	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão	Marketing	L + L - 1.º ciclo	4	3	6	2	15	74	79,7%
12	Univ. de Aveiro - I. S. de Contabilidade e Administração de Aveiro	Marketing	L - 1.º ciclo	5	2	3		10	49	79,6%
13	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão	Administração de Publicidade e Marketing	L + L - 1.º ciclo	4	6	13	2	25	103	75,7%
14	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Marketing	L - 1.º ciclo	7	8	10	10	35	142	75,4%
15	Univ. de Aveiro - I. S. de Contabilidade e Administração de Aveiro	Marketing (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo			3		3	4	25,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 81,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 71,7 pontos percentuais (96,7% – 25,0%). A mediana corresponde a 85,2%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 17,0%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Marketing, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso de Marketing (regime pós-laboral) ministrado no Instituto Superior de Contabilidade e Administração da Universidade de Aveiro. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma

elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar o referido curso da primeira análise efetuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 85,9%; mediana = 85,9%; amplitude dos cursos = 21,4 pontos percentuais (96,7% – 75,4%); desvio-padrão = 6,8%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Marketing ocupava a 6.^a posição (num total de 16 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 87,3%.

2.15. PROTEÇÃO CIVIL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Proteção Civil, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 4.^a posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,2%.

Tabela 43 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Proteção Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Total	Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				Primeiro emprego		Novo emprego				
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	I. P. de Castelo Branco - E. S. Agrária de Castelo Branco	Proteção Civil	L - 1.º ciclo	4				4	59	93,2%
2	I. P. de Leiria - E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche	Proteção Civil	L - 1.º ciclo	1	1	2		4	51	92,2%
↕ MÉDIA ↕										
3	I. P. de Beja - E. S. de Tecnologia e de Gestão	Proteção Civil	L - 1.º ciclo	1	1	5	1	8	68	88,2%
4	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Proteção Civil	L - 1.º ciclo			2		2	15	86,7%

A média das taxas de empregabilidade é de 90,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 6,6 pontos percentuais (93,2% – 86,7%). A mediana corresponde a 90,2%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 3,1%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Proteção Civil ocupava a 2.^a posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,3%.

2.16. SOLICITADORIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Solicitadoria, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, a funcionar em regime diurno e pós-laboral, ocupa, respetivamente, a 2.^a e 8.^a posições (num total de 9 estabelecimentos), com as respetivas taxas de empregabilidade de 84,1% e 96,2%.

Tabela 44 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Solicitadoria por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Gestão	Solicitadoria	L - 1.º ciclo	1				1	40	97,5%
2	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Solicitadoria (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo			2		2	52	96,2%
3	I. P. do Porto - E. S. de Tecnologia e Gestão de Felgueiras	Solicitadoria (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo			1		1	22	95,5%
4	I. P. de Coimbra - I. S. de Contabilidade e Administração de Coimbra	Solicitadoria e Administração	L - 1.º ciclo	2	2	9	1	14	139	89,9%
5	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova	Solicitadoria	L - 1.º ciclo	8	2	3	1	14	131	89,3%
↻ MÉDIA ↻										
6	I. P. de Bragança - E. S. de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela	Solicitadoria	L - 1.º ciclo	2	3	12	2	19	133	85,7%
7	I. P. do Porto - E. S. de Tecnologia e Gestão de Felgueiras	Solicitadoria	L - 1.º ciclo	4	4	8	5	21	135	84,4%
8	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Solicitadoria	L + L - 1.º ciclo	7	3	13	4	27	170	84,1%
9	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Gestão	Solicitadoria (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	2		2		6	24	75,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 88,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 22,5 pontos percentuais (97,5% – 75,0%). A mediana corresponde a 89,3%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 7,2%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Solicitadoria, a funcionar em regime diurno e pós-laboral, ocupava, respetivamente, a 6.^a e 1.^a posições (num total de 9 estabelecimentos), com as respetivas taxas de empregabilidade de 86,1% e 98,1%.

2.17. TECNOLOGIA DOS EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Tecnologia dos Equipamentos de Saúde, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 1.^a posição (num total de 3 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,2%.

Tabela 45 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Tecnologia dos Equipamentos de saúde por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	L - 1.º ciclo	2				2	72	97,2%
2	I. P. do Porto - I. S. de Engenharia do Porto	Engenharia de Computação e Instrumentação Médica	L - 1.º ciclo		1			1	25	96,0%
↕ MÉDIA ↕										
3	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Tecnologia de Castelo Branco	Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	L - 1.º ciclo	1	1			2	19	89,5%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 7,7 pontos percentuais (97,2% – 89,5%). A mediana corresponde a 96,0%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 4,2%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Tecnologia dos Equipamentos de Saúde ocupava a 1.^a posição (num total de 3 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,1%.

2.18. TRADUÇÃO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Tradução, ministrado na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, ocupa a 1.^a posição (num total de 9 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 95,7%.

Tabela 46 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Tradução por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses			
1	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Tradução	B + L			2	2	46	95,7%	
2	Univ. de Aveiro	Línguas e Relações Empresariais	L + L - 1.º ciclo	2		6	8	157	94,9%	
3	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Educação de Castelo Branco	Tradução e Assessoria de Direcção	L			1	1	17	94,1%	
3	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Assessoria e Tradução	L - 1.º ciclo			3	1	68	94,1%	
3	Univ. Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	Tradução	L - 1.º ciclo			1	1	34	94,1%	
MÉDIA										
6	Univ. de Lisboa - Faculdade de Letras	Tradução	L + L - 1.º ciclo	2		2	2	75	92,0%	
7	Univ. de Aveiro	Tradução	L + L - 1.º ciclo	3	2	1	1	85	91,8%	
8	I. P. do Porto - I. S. de Contabilidade e Administração do Porto	Línguas e Secretariado (regime nocturno)	L			1	1	10	90,0%	
9	Univ. do Algarve - E. S. de Educação e Comunicação de Faro	Tradução e Interpretação Multimédia	L + L - 1.º ciclo			2	1	25	88,0%	

A média das taxas de empregabilidade é de 92,7%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 7,7 pontos percentuais (95,7% – 88,0%). A mediana corresponde a 94,1%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 2,5%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Tradução ocupava a 7.^a posição (num total de 11 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,5%.

RESUMO DO POSICIONAMENTO DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DA ESTG FACE AOS CURSOS CONGÉNERES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento das taxas de empregabilidade dos cursos da ESTG face aos cursos congéneres de instituições de ensino superior público desde dezembro de 2008 até dezembro de 2011 (dados semestrais).

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos letivos)					Diplomados (últimos 3 anos)						Taxa de Empregabilidade sobre o Total dos Diplomados		
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10		Total	
					< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses										
1.º	6	Administração Pública	L	31-Dez-08			2		2	21	37	22				80	97,5%	
3.º	9		L+L-1.º ciclo	30-Jun-09	9		4		13		37	30	70			137	90,5%	
3.º	9		L+L-1.º ciclo	31-Dez-09	1	3	5	1	10		37	30	70			137	92,7%	
2.º	9		L+L-1.º ciclo	30-Jun-10	10	1	7	2	20			30	70	33		133	85,0%	
3.º	10		L+L-1.º ciclo	31-Dez-10	2	3	4		9			30	70	33		133	93,2%	
3.º	12		L+L-1.º ciclo	30-Jun-11	1	5	3	2	11				70	33	30	133	91,7%	
5.º	11		L+L-1.º ciclo	31-Dez-11		2	11	1	14				70	33	30	133	89,5%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																91,5%		
---	---	Biomecânica	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
1.º	1		L-1.º ciclo	30-Jun-09	3				3		---	---	21			21	85,7%	
1.º	2		L-1.º ciclo	31-Dez-09		1	2		3		---	---	21			21	85,7%	
3.º	3		L-1.º ciclo	30-Jun-10	3	1	3		7		---	---	21	27		48	85,4%	
3.º	4		L-1.º ciclo	31-Dez-10	2	1		1	4		---	---	21	27		48	91,7%	
9.º	10		L-1.º ciclo	30-Jun-11	6	2	2	1	11				21	27	28	76	85,5%	
6.º	8		L-1.º ciclo	31-Dez-11	1	1	2	1	5				21	27	28	76	93,4%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																90,2%		
---	---	Contabilidade e Finanças	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
29.º	29		L-1.º ciclo	30-Jun-11	4		2		6				---	---	16	16	62,5%	
30.º	30		L-1.º ciclo	31-Dez-11	2		3		5				---	---	16	16	68,8%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																---		
9.º	15	Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral)	L-1.º ciclo	31-Dez-08	1		1	1	3	---	---	83				83	96,4%	
4.º	22		L-1.º ciclo	30-Jun-09	1		1	1	3		---	83	55			138	97,8%	
1.º	21		L-1.º ciclo	31-Dez-09			1		1		---	83	55			138	99,3%	
4.º	22		L-1.º ciclo	30-Jun-10	2		1	2	5			83	55	36		174	97,1%	
2.º	22		L-1.º ciclo	31-Dez-10	1		1	1	3			83	55	36		174	98,3%	
1.º	30		L-1.º ciclo	30-Jun-11					0				55	36	50	141	100,0%	
4.º	30		L-1.º ciclo	31-Dez-11	1		2		3				55	36	50	141	97,9%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																98,7%		

(continua na página seguinte)

(continuação)

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos letivos)					Diplomados (últimos 3 anos)							Taxa de Empregabilidade sobre o Total dos Diplomados	
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	Total		
					< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses										
1.º	1	Engenharia Automóvel	L-1.º ciclo	31-Dez-08			1		1	---	---	57				57	98,2%	
1.º	1		B+L-1.º ciclo	30-Jun-09	6		8	1	15		33	82	57				172	91,3%
1.º	1		B+L-1.º ciclo	31-Dez-09	3	1	3	1	8		33	82	57				172	95,3%
1.º	1		L-1.º ciclo	30-Jun-10	5		5	1	11			57	57	31			145	92,4%
1.º	1		L-1.º ciclo	31-Dez-10	2		4	1	7			57	57	31			145	95,2%
1.º	1		L-1.º ciclo	30-Jun-11	4		2		6				57	31	41		129	95,3%
1.º	1		L-1.º ciclo	31-Dez-11	1	1	2		4				57	31	41		129	96,9%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																95,8%		
5.º	19	Engenharia Civil	B+L+L-1.º ciclo	31-Dez-08	3		5		8	79	116	229				424	98,1%	
9.º	23		B+L+L-1.º ciclo	30-Jun-09	17		9	2	28		116	229	166				511	94,5%
5.º	25		B+L+L-1.º ciclo	31-Dez-09	5	3	12	1	21		116	229	166				511	95,9%
6.º	24		L-1.º ciclo	30-Jun-10	13		12		25			155	157	87			399	93,7%
8.º	23		L-1.º ciclo	31-Dez-10	7	2	15	1	25			155	157	87			399	93,7%
10.º	26		L+L-1.º ciclo	30-Jun-11	8	2	13	1	24				166	88	44		298	91,9%
7.º	26		L+L-1.º ciclo	31-Dez-11	7	2	14		23				166	88	44		298	92,3%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																92,7%		
---	---	Engenharia Civil (pós-laboral)	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		L-1.º ciclo	30-Jun-09					0		---	---	1				1	100,0%
---	---		L-1.º ciclo	31-Dez-09					0		---	---	1				1	100,0%
---	---		L-1.º ciclo	30-Jun-10					0		---	---	1	3			4	100,0%
---	---		L-1.º ciclo	31-Dez-10					0		---	---	1	3			4	100,0%
---	---		L-1.º ciclo	30-Jun-11					0				1	3	6		10	100,0%
---	---		L-1.º ciclo	31-Dez-11					0				1	3	6		10	100,0%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																100,0%		
---	---	Engenharia de Redes de Comunicações	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
2.º	2		L-1.º ciclo	30-Jun-09	1		1		2		---	39	45				84	97,6%
1.º	1		L-1.º ciclo	31-Dez-09			1		1		---	39	45				84	98,8%
2.º	4		L-1.º ciclo	30-Jun-10	1			1	2			39	45	25			109	98,2%
2.º	3		L-1.º ciclo	31-Dez-10	1			1	2			39	45	25			109	98,2%
4.º	6		L-1.º ciclo	30-Jun-11	2		2		4				45	25	9		79	94,9%
5.º	8	L+L-1.º ciclo	31-Dez-11	2		3		5				52	27	9		88	94,3%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																95,8%		
---	---	Engenharia do Ambiente	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
8.º	14		L-1.º ciclo	30-Jun-09	9		2		11		---	31	37				68	83,8%
3.º	15		L-1.º ciclo	31-Dez-09	1	1			2		---	31	37				68	97,1%
11.º	14		L-1.º ciclo	30-Jun-10	10	1	5		16			31	37	21			89	82,0%
6.º	13		L-1.º ciclo	31-Dez-10	2	3	4	1	10			31	37	21			89	88,8%
17.º	24		L+L-1.º ciclo	30-Jun-11	8	1	11	1	21				44	21	14		79	73,4%
16.º	24		L+L-1.º ciclo	31-Dez-11	1	4	11	1	17				44	21	14		79	78,5%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																80,2%		

(continua na página seguinte)

(continuação)

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos letivos)					Diplomados (últimos 3 anos)							Taxa de Empregabilidade sobre o Total dos Diplomados
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	Total	
					< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses									
---	---			31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---			30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---			31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---	Energia e Ambiente		30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---			31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		L-1.º ciclo	30-Jun-11					0					13	13	100,0%	
9.º	24		L-1.º ciclo	31-Dez-11	1				1					13	13	92,3%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	---
3.º	8		L-1.º ciclo	31-Dez-08	1				1	---	---	51				51	98,0%
3.º	4		L-1.º ciclo	30-Jun-09	3	1	4		8		---	51	26			77	89,6%
4.º	5		L-1.º ciclo	31-Dez-09	2	1	3	1	7		---	51	26			77	90,9%
4.º	4	Engenharia e Gestão Industrial	L-1.º ciclo	30-Jun-10	5	3	5	1	14			51	26	16		93	84,9%
3.º	5		L-1.º ciclo	31-Dez-10	1	2	1	1	5			51	26	16		93	94,6%
7.º	11		L+L-1.º ciclo	30-Jun-11	1	1	2		4				28	16	4	48	91,7%
7.º	11		L-1.º ciclo	31-Dez-11	1	1	3	1	6				26	16	4	46	87,0%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	91,1%
---	---			31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
5.º	15		L-1.º ciclo	30-Jun-09	3		1		4		---	88	117			205	98,0%
3.º	16		B+L-1.º ciclo	31-Dez-09	1		3		4		57	119	117			293	98,6%
7.º	15	Engenharia Eletrotécnica	L-1.º ciclo	30-Jun-10	6		8		14			88	117	60		265	94,7%
9.º	15		L-1.º ciclo	31-Dez-10	3	1	7		11			88	117	60		265	95,8%
4.º	17		L-1.º ciclo	30-Jun-11	1		4		5				117	60	32	209	97,6%
8.º	19		L+L-1.º ciclo		3		5	1	9				118	60	32	210	95,7%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	96,4%
---	---			31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		L-1.º ciclo	30-Jun-09					0		---	12	32			44	100,0%
5.º	16		L-1.º ciclo	31-Dez-09			1		1		---	12	32			44	97,7%
---	---	Engenharia Eletrotécnica (pós-laboral)		30-Jun-10					0			---	---	---		---	---
---	---			31-Dez-10					0			---	---	---		---	---
---	---		L-1.º ciclo	30-Jun-11					0				32	13	13	58	100,0%
---	---		L-1.º ciclo	31-Dez-11					0				32	13	13	58	100,0%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	---
6.º	16		B+L+L-1.º ciclo	31-Dez-08	2		2	1	5	65	122	174				361	98,6%
8.º	15		L+L-1.º ciclo	30-Jun-09	5		7		12		40	139	145			324	96,3%
5.º	16		B+L+L-1.º ciclo	31-Dez-09	1		7		8		122	174	145			441	98,2%
11.º	21	Engenharia Informática	L-1.º ciclo	30-Jun-10	2	1	6		9			111	140	72		323	97,2%
10.º	21		B+L-1.º ciclo	31-Dez-10	1		7		8			146	140	72		358	97,8%
14.º	25		L+L-1.º ciclo	30-Jun-11	5		5	1	11				145	74	55	274	96,0%
18.º	27		L+L-1.º ciclo	31-Dez-11	2	1	12		15				145	74	55	274	94,5%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	96,1%

(continua na página seguinte)

(continuação)

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos letivos)					Diplomados (últimos 3 anos)						Taxa de Empregabilidade sobre o Total dos Diplomados	
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10		Total
					< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses									
---	---	Engenharia Informática (pós-laboral)	L-1.º ciclo	31-Dez-08					0	---	---	13				13	100,0%
---	L-1.º ciclo		30-Jun-09					0		---	13	19				32	100,0%
---	L-1.º ciclo		31-Dez-09					0		---	13	19				32	100,0%
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---		---	---	---			---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---		---	---	---			---	---
14.º	25		L-1.º ciclo	30-Jun-11		1	1		2				19	13	18	50	96,0%
19.º	27	L-1.º ciclo	31-Dez-11		1	2		3				19	13	18	50	94,0%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																---	
5.º	12	Engenharia Mecânica	B + L	31-Dez-08			5	5	61	70	55				186	97,3%	
3.º	14		L-1.º ciclo	30-Jun-09	1		3		4		---	73	74			147	97,3%
6.º	15		L-1.º ciclo	31-Dez-09			5		5		---	73	74			147	96,6%
6.º	15		L-1.º ciclo	30-Jun-10	1		3	4	8			73	74	27		174	95,4%
1.º	14		L-1.º ciclo	31-Dez-10			2	1	3			73	74	27		174	98,3%
15.º	20		L+L-1.º ciclo	30-Jun-11	5		3	1	9				76	28	16	120	92,5%
4.º	21		L-1.º ciclo	31-Dez-11			4		4				74	27	16	117	96,6%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																95,8%	
---	---	Engenharia Mecânica (pós-laboral)	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---				---	---	
---	---		L-1.º ciclo	30-Jun-09					0		---	5	14			19	100,0%
---	---		L-1.º ciclo	31-Dez-09					0		---	5	14			19	100,0%
---	---		L-1.º ciclo	30-Jun-10					0			5	14	17		36	100,0%
---	---		L-1.º ciclo	31-Dez-10					0			5	14	17		36	100,0%
1.º	20		L-1.º ciclo	30-Jun-11				1	1				14	17	15	46	97,8%
2.º	21	L-1.º ciclo	31-Dez-11				1	1				14	17	15	46	97,8%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																98,6%	
10.º	22	Gestão	B + L + L-1.º ciclo	31-Dez-08	1	1	9	1	12	64	130	143				337	96,4%
12.º	27		L+L-1.º ciclo	30-Jun-09	12		12	1	25			85	143	121		349	92,8%
10.º	27		B + L + L-1.º ciclo	31-Dez-09	3	3	10	1	17			113	143	121		377	95,5%
13.º	28		L-1.º ciclo	30-Jun-10	16	1	10	2	29				110	118	78	306	90,5%
18.º	26		L-1.º ciclo	31-Dez-10	6	2	23	1	32				110	118	78	306	89,5%
19.º	32		L-1.º ciclo	30-Jun-11	8	3	15	3	29				118	78	66	262	88,9%
19.º	33		L-1.º ciclo	31-Dez-11	5	2	16	6	29				118	78	66	262	88,9%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																89,1%	
---	---	Gestão (pós-laboral)	L-1.º ciclo	31-Dez-08					0	---	---	7				7	100,0%
---	---		L-1.º ciclo	30-Jun-09					0		---	7	34			41	100,0%
---	---		L-1.º ciclo	31-Dez-09					0		---	7	34			41	100,0%
1.º	28		L-1.º ciclo	30-Jun-10	1				1			7	34	29		70	98,6%
---	---		L-1.º ciclo	31-Dez-10					0			7	34	29		70	100,0%
3.º	32		L-1.º ciclo	30-Jun-11	1				1				34	29	33	96	99,0%
2.º	33	L-1.º ciclo	31-Dez-11			1		1				34	29	33	96	99,0%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																99,3%	

(continua na página seguinte)

(continuação)

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos letivos)					Diplomados (últimos 3 anos)							Taxa de Empregabilidade sobre o Total dos Diplomados
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	Total	
					< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses									
---	---	Informática para a Saúde	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		L-1.º ciclo	31-Dez-09					0				12			12	100,0%
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
2.º	3		L-1.º ciclo	30-Jun-11	4		4		8				12	17	25	54	85,2%
1.º	4		L-1.º ciclo	31-Dez-11		1			1				12	17	25	54	98,1%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	---
5.º	9	Marketing	L	31-Dez-08	2		3		5	---	37	35				72	93,1%
6.º	10		L+L-1.º ciclo	30-Jun-09	6	2	11		19	---	37	64	54			155	87,7%
8.º	11		L+L-1.º ciclo	31-Dez-09	2	2	10	3	17		37	64	54			155	89,0%
6.º	11		L+L-1.º ciclo	30-Jun-10	11	1	8	2	22			64	54	43		161	86,3%
8.º	11		L+L-1.º ciclo	31-Dez-10	1	3	14	2	20			64	54	43		161	87,6%
6.º	16		L-1.º ciclo	30-Jun-11	3		12	2	17				54	43	37	134	87,3%
7.º	15		L-1.º ciclo	31-Dez-11	1	1	12	4	18				54	43	37	134	86,6%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	87,2%
---	---	Proteção Civil	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
2.º	4		L-1.º ciclo	30-Jun-11			1		1						15	15	93,3%
4.º	4		L-1.º ciclo	31-Dez-11			2		2						15	15	86,7%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	---
3.º	3	Solicitadoria	L	31-Dez-08	8	1	1		10	17	32	42				91	89,0%
3.º	4		L+L-1.º ciclo	30-Jun-09	12	1	7	1	21		32	107	60			199	89,4%
2.º	4		L+L-1.º ciclo	31-Dez-09	4	3	5	1	13		32	107	60			199	93,5%
1.º	5		L+L-1.º ciclo	30-Jun-10	11	1	4	1	17			107	60	59		226	92,5%
2.º	5		L+L-1.º ciclo	31-Dez-10	6	3	7	1	17			107	60	59		226	92,5%
6.º	9		L-1.º ciclo	30-Jun-11	9	2	8	4	23				56	59	51	166	86,1%
8.º	9		L+L-1.º ciclo		7	3	13	4	27				60	59	51	170	84,1%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	90,4%
---	---	Solicitadoria (pós-laboral)	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
1.º	9		L-1.º ciclo	30-Jun-11			1		1						52	52	98,1%
2.º	9		L-1.º ciclo	31-Dez-11			2		2						53	53	96,2%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	---

(continua na página seguinte)

(continuação)

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos letivos)					Diplomados (últimos 3 anos)							Taxa de Empregabilidade sobre o Total dos Diplomados		
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	Total			
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses											
---	---		---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---		
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---		
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---		
1.º	1	Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	L - 1.º ciclo	30-Jun-10	11	3	1		15				---	16	39		55	72,7%	
1.º	1		L - 1.º ciclo	31-Dez-10	1	3	1		5				---	16	39		55	90,9%	
1.º	3		L - 1.º ciclo	30-Jun-11	5				5					16	39	17	72	93,1%	
1.º	3		L - 1.º ciclo	31-Dez-11	2				2					16	39	17	72	97,2%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	93,7%		
1.º	4	Tradução	B + L	31-Dez-08	1		6		7	77	58	42					177	96,0%	
1.º	4		L	30-Jun-09	2	1	2	1	6			27	26	25				78	92,3%
1.º	5		L	31-Dez-09			3		3			27	26	25				78	96,2%
1.º	6		L	30-Jun-10	1		1		2				26	25	12			63	96,8%
2.º	6		L	31-Dez-10			2	1	3				26	25	12			63	95,2%
7.º	11		B + L	30-Jun-11			3		3					30	16	---		46	93,5%
1.º	9		B + L	31-Dez-11			2		2					30	16	---		46	95,7%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	94,8%		

3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (ESAD.CR)

3.1. ANIMAÇÃO CULTURAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Animação Cultural, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 5.^a posição (num total de 13 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 90,3%.

Tabela 47 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Animação Cultural por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	I. P. de Lisboa - E. S. de Educação de Lisboa	Animação Sociocultural	L - 1.º ciclo			2	2	53	96,2%	
2	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Animação Cultural	L - 1.º ciclo	1			1	24	95,8%	
3	I. P. de Bragança - E. S. de Educação de Bragança	Animação e Produção Artística	L + L - 1.º ciclo	1	2	3	6	73	91,8%	
4	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Educação de Castelo Branco	Animação Cultural	L - 1.º ciclo	1	2	1	4	44	90,9%	
5	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Animação Cultural	L - 1.º ciclo	1		5	6	62	90,3%	
↕ MÉDIA ↕										
6	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Animação Socioeducativa	L + L - 1.º ciclo	3	2	16	1	22	172	87,2%
7	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação	Animação Sociocultural	L + L - 1.º ciclo	3	1	11	2	17	130	86,9%
8	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Animação Sociocultural	L + L - 1.º ciclo	3	1	10	1	15	109	86,2%
9	I. P. de Setúbal - E. S. de Educação	Animação e Intervenção Sociocultural	L - 1.º ciclo	3	1	8	1	13	92	85,9%
10	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Animação Cultural	L - 1.º ciclo	3	3	8		14	89	84,3%
11	I. P. de Santarém - E. S. de Educação de Santarém	Animação Cultural e Educação Comunitária	L - 1.º ciclo	4		9		13	72	81,9%
12	I. P. de Beja - E. S. de Educação	Animação Sociocultural	L - 1.º ciclo	2		16	1	19	104	81,7%
13	I. P. da Guarda - E. S. de Educação, Comunicação e Desporto	Animação Sociocultural	L + L - 1.º ciclo	7	3	17	2	29	129	77,5%

A média das taxas de empregabilidade é de 87,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 18,7 pontos percentuais (96,2% – 77,5%). A mediana corresponde a 86,9%, que é um valor próximo média. O desvio-padrão é de 5,5%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Animação Cultural ocupava a 7.^a posição (num total de 13 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,5%.

3.2. ARTES PLÁSTICAS

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Artes Plásticas, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 2.^a posição (num total de 9 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,8%.

Tabela 48 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Artes Plásticas por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	Univ. de Évora	Artes Plásticas	L			1	1	13	92,3%	
2	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Artes Plásticas	L + L - 1. ^o ciclo	1		11	2	14	171	91,8%
3	Univ. do Porto - Faculdade de Belas-Artes	Artes Plásticas	L + L - 1. ^o ciclo	2	3	10	3	18	182	90,1%
4	Univ. de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes	Artes Plásticas - Pintura	L			4		4	40	90,0%
MÉDIA										
5	I. P. de Viseu - E. S. de Educação de Viseu	Artes Plásticas e Multimédia	L + L - 1. ^o ciclo	3	1	6		10	67	85,1%
6	I. P. de Santarém - E. S. de Educação de Santarém	Artes Plásticas e Multimédia	L - 1. ^o ciclo	2		4		6	40	85,0%
7	Univ. de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes	Belas Artes - Escultura	L	1	1	4	1	7	44	84,1%
8	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Tomar	Artes Plásticas - Pintura e Intermédia	L - 1. ^o ciclo		3	8	2	13	68	80,9%
9	I. P. de Beja - E. S. de Educação	Artes Plásticas e Multimédia	L - 1. ^o ciclo	2	2	6	1	11	53	79,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 86,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 12,1 pontos percentuais (92,3% – 79,2%). A mediana corresponde a 85,1%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 4,8%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Artes Plásticas ocupava a 2.^a posição (num total de 10 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,0%.

3.3. DESIGN

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Design, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 3.^a posição (num total de 5 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 79,2%.

Tabela 49 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Design por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	Univ. Técnica de Lisboa - Faculdade de Arquitectura	Design	L - 1.º ciclo	1		2	1	4	86	95,3%
2	Univ. de Aveiro	Design	L + L - 1.º ciclo	4	4	7		15	197	92,4%
3	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Design	L	1		3	1	5	24	79,2%
4	I. P. do Porto - E. S. de Estudos Industriais e de Gestão	Design	L - 1.º ciclo	7	2	9	2	20	89	77,5%
MÉDIA										
5	Univ. de Évora	Design	L - 1.º ciclo	1	2	1		4	5	20,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 72,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 75,3 pontos percentuais (95,3% – 20,0%). A mediana corresponde a 79,2%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 30,6%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Design, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação na baixa taxa de empregabilidade registada no curso ministrado na Universidade de Évora. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista neste curso em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar os referidos cursos da primeira análise efetuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 86,1%; mediana = 85,8%; amplitude dos cursos = 17,8 pontos percentuais (95,3% – 77,5%); desvio-padrão = 9,1%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Design ocupava a 4.^a posição (num total de 5 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 62,5%.

3.4. DESIGN DE AMBIENTES

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Design de Ambientes, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 3.^a posição (num total de 3 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 81,3%.

Tabela 50 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Design de Ambientes por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Total	Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				Primeiro emprego		Novo emprego				
				< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses			
1	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Artes Aplicadas de Castelo Branco	Design de Interiores e Equipamento	L + L - 1.º ciclo	4	4	5	1	14	104	86,5%
2	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão	Design de Ambientes	L - 1.º ciclo	3	4	5		12	75	84,0%
↕ MÉDIA ↕										
3	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Design de Ambientes	L - 1.º ciclo	1	1	1		3	16	81,3%

A média das taxas de empregabilidade é de 83,9%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 5,38 pontos percentuais (86,5% – 81,3%). A mediana corresponde a 84,0%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 2,6%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Design de Ambientes ocupava a 3.^a posição (num total de 3 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 68,8%.

3.5. DESIGN DE CERÂMICA E VIDRO

No ranking global das instituições de ensino superior público, o curso de Design de Cerâmica e Vidro, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, apresenta uma taxa de empregabilidade de 77,8%, dado que regista 10 diplomados inscritos nos centros de emprego, à data de dezembro de 2011, face a um total de 45 diplomados que concluíram o curso nos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010.

Ao nível das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação seja universitária ou politécnica, não se verifica a existência de cursos congêneres para o curso de Design de Cerâmica e Vidro.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Design de Cerâmica e Vidro apresentava uma taxa de empregabilidade de 84,4%.

3.6. DESIGN GRÁFICO E MULTIMÉDIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Design Gráfico e Multimédia, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 3.^a posição (num total de 14 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,7%.

Tabela 51 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Design Gráfico e Multimédia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Artes Aplicadas de Castelo Branco	Design de Comunicação e Produção Audiovisual	L - 1.º ciclo	1		2		3	62	95,2%
2	Univ. do Porto - Faculdade de Belas-Artes	Design de Comunicação	L - 1.º ciclo	2	1	6		9	134	93,3%
3	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo	3	3	9	2	17	232	92,7%
4	Univ. de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes	Arte Multimédia	L + L - 1.º ciclo	2	1	4		7	86	91,9%
5	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Comunicação e Design Multimédia	L + L - 1.º ciclo	2	2	8		12	132	90,9%
6	Univ. do Algarve - E. S. de Educação e Comunicação de Faro	Design de Comunicação	L - 1.º ciclo	1	3	4	1	9	95	90,5%
7	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Tomar	Design e Tecnologia das Artes Gráficas	L + L - 1.º ciclo	2	1	15	1	19	172	89,0%
MÉDIA										
8	Univ. de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes	Design de Comunicação	B + L + L - 1.º ciclo	7	4	10	2	23	180	87,2%
9	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Tecnologia	Design Gráfico	L - 1.º ciclo	5		3	1	9	60	85,0%
9	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Comunicação e Multimédia	L - 1.º ciclo	5	2	5		12	80	85,0%
11	Univ. da Beira Interior	Design Multimédia	L + L - 1.º ciclo	7	3	5	3	18	112	83,9%
12	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão	Design de Comunicação	L + L - 1.º ciclo	3	8	8	1	20	113	82,3%
13	I. P. de Portalegre - E. S. de Tecnologia e Gestão	Design e Animação Multimédia	L - 1.º ciclo	3	2			5	25	80,0%
14	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Tecnologias e Design de Multimédia	L - 1.º ciclo	3	1	2		6	28	78,6%

A média das taxas de empregabilidade é de 87,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 16,6 pontos percentuais (95,2% – 78,6%). A mediana corresponde a 88,1%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 5,2%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Design Gráfico e Multimédia ocupava a 4.^a posição (num total de 13 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,2%.

3.7. DESIGN INDUSTRIAL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Design Industrial, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 3.^a posição (num total de 8 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 88,2%.

Tabela 52 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Design Industrial por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Total	Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				Primeiro emprego		Novo emprego				
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	Univ. de Aveiro - E. S. de Design, Gestão e Tecnologias da Produção de Aveiro-Norte	Tecnologia e Design de Produto	L - 1.º ciclo		1		2	3	39	92,3%
2	Univ. de Lisboa - Faculdade de Belas-Artes	Design de Equipamento	B + L + L - 1.º ciclo	2	1	9	1	13	144	91,0%
3	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Design Industrial	L - 1.º ciclo	5	3	7	1	16	136	88,2%
4	Univ. da Beira Interior	Design Industrial	L - 1.º ciclo	3	4	2	1	10	63	84,1%
5	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão	Design do Produto	L + L - 1.º ciclo	9	4	9	3	25	152	83,6%
MÉDIA										
6	I. P. do Cávado e do Ave - E. S. de Tecnologia	Design Industrial	L - 1.º ciclo	2	7	7		16	94	83,0%
7	I. P. de Tomar - E. S. de Tecnologia de Abrantes	Design e Desenvolvimento de Produtos	L - 1.º ciclo		2	1	1	4	16	75,0%
8	I. P. da Guarda - E. S. de Tecnologia e Gestão	Design de Equipamento	L - 1.º ciclo	3	1	3	1	8	27	70,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 83,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 21,9 pontos percentuais (92,3% – 70,4%). A mediana corresponde a 83,8%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 7,6%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

No caso do curso de Design Industrial, verifica-se que a elevada amplitude referida anteriormente encontra justificação nas baixas taxas de empregabilidade registadas nos cursos ministrados nos Institutos Politécnicos da Guarda e de Tomar. Por outro lado, as medidas descritivas também apresentam uma elevada variabilidade e dispersão influenciadas pela discrepância que se regista nestes cursos em comparação com os restantes.

Assim sendo, se se eliminar os referidos cursos da primeira análise efetuada, constata-se que os valores passam a ser os seguintes: média das taxas de empregabilidade = 87,0%; mediana = 86,2%; amplitude dos cursos = 9,3 pontos percentuais (92,3% – 70,4%); desvio-padrão = 4,0%.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Design Industrial ocupava a 2.^a posição (num total de 9 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 89,7%.

3.8. SOM E IMAGEM

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Som e Imagem, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 3.^a posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 90,6%.

Tabela 53 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Som e Imagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Total	Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				Primeiro emprego		Novo emprego				
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	I. P. de Lisboa - E. S. de Comunicação Social	Audiovisual e Multimédia	L - 1.º ciclo	4	1	5	2	12	173	93,1%
2	I. P. do Porto	Tecnologia da Comunicação Audiovisual	L - 1.º ciclo	2	2	2		6	82	92,7%
3	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Som e Imagem	L - 1.º ciclo	1	3	9	1	14	149	90,6%
MÉDIA										
4	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Artes Aplicadas de Castelo Branco	Artes da Imagem	L		1	9		10	65	84,6%

A média das taxas de empregabilidade é de 90,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,4 pontos percentuais (93,1% – 84,6%). A mediana corresponde a 91,6%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 3,9%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Som e Imagem ocupava a 4.^a posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 83,2%.

3.9. TEATRO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Teatro, ministrado na Escola Superior de Artes e Design do IPL, ocupa a 4.^a posição (num total de 6 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 90,9%.

Tabela 54 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Teatro, por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	I. P. de Lisboa - E. S. de Teatro e Cinema	Teatro	L - 1.º ciclo			4	1	5	161	96,9%
2	Univ. de Évora	Teatro	L + L - 1.º ciclo			2		2	45	95,6%
3	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Teatro e Educação	L			2		2	28	92,9%
MÉDIA										
4	I. P. de Leiria - E. S. de Artes e Design das Caldas da Rainha	Teatro	L - 1.º ciclo			5		5	55	90,9%
5	I. P. do Porto - E. S. de Música e das Artes do Espectáculo	Teatro, variante de Interpretação + variante de Produção e Design	L + L - 1.º ciclo		3	7	1	11	101	89,1%
6	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Teatro e Artes Performativas	L - 1.º ciclo			3		3	25	88,0%

A média das taxas de empregabilidade é de 92,2%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 8,9 pontos percentuais (96,9% – 88,0%). A mediana corresponde a 91,9%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 3,5%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Teatro ocupava a 5.^a posição (num total de 7 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 90,9%.

RESUMO DO POSICIONAMENTO DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DA ESAD.CR FACE AOS CURSOS CONGÉNERES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento das taxas de empregabilidade dos cursos da ESAD.CR face aos cursos congéneres de instituições de ensino superior público desde dezembro de 2008 até dezembro de 2011 (dados semestrais).

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos letivos)					Diplomados (últimos 3 anos)						Taxa de Empregabilidade sobre o Total dos Diplomados		
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10		Total	
					< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses										
1.º	6	Animação Cultural	L	31-Dez-08			2		2	---	25	21				46	95,7%	
1.º	8		L+L-1.º ciclo	30-Jun-09	5		3		8		25	38	35			98	91,8%	
1.º	8		L+L-1.º ciclo	31-Dez-09			6	1	7		25	38	35			98	92,9%	
1.º	10		L+L-1.º ciclo	30-Jun-10	1		5	1	7			38	35	25		98	92,9%	
2.º	10		L+L-1.º ciclo	31-Dez-10	1		6	1	8			38	35	25		98	91,8%	
7.º	13		L-1.º ciclo	30-Jun-11	3		5	1	9				35	25	2	62	85,5%	
5.º	13		L-1.º ciclo	31-Dez-11	1		5		6				35	25	2	62	90,3%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																89,2%		
1.º	3	Artes Plásticas	B+L+L-1.º ciclo	31-Dez-08	1	1	5		7	103	76	101				280	97,5%	
2.º	5		L+L-1.º ciclo	30-Jun-09	5	1	13		19		43	74	81			198	90,4%	
4.º	6		L+L-1.º ciclo	31-Dez-09	3	1	12	1	17		43	74	81			198	91,4%	
2.º	5		L-1.º ciclo	30-Jun-10	2		6	1	9			50	70	46		166	94,6%	
1.º	5		B+L-1.º ciclo	31-Dez-10	2		7	2	11			77	70	46		193	94,3%	
2.º	10		L+L-1.º ciclo	30-Jun-11	1		8	3	12				81	46	44	171	93,0%	
2.º	9		L+L-1.º ciclo	31-Dez-11	1		11	2	14				81	46	44	171	91,8%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																93,0%		
4.º	13	Design	B+L	31-Dez-08	5		11		16	156	169	148				473	96,6%	
6.º	13		B+L	30-Jun-09	13	2	16	2	33		169	148	24			341	90,3%	
4.º	13		B+L	31-Dez-09	7	3	12	1	23		169	148	24			341	93,3%	
7.º	17		L	30-Jun-10	4		4	1	9			67	24	---		91	90,1%	
14.º	18		L	31-Dez-10	3		8	2	13			67	24	---		91	85,7%	
4.º	5*		L	30-Jun-11	3		6		9				24	---	---	24	62,5%	
3.º	5*		L	31-Dez-11	1		3	1	5				24	---	---	24	79,2%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																75,8%		
---	---	Design de Ambientes	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
3.º	3		L-1.º ciclo	30-Jun-11	2		3		5				---	---	16	16	68,8%	
3.º	3		L-1.º ciclo	31-Dez-11	1	1	1		3				---	---	16	16	81,3%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																---		

(continua na página seguinte)

(continuação)

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos letivos)					Diplomados (últimos 3 anos)							Taxa de Empregabilidade sobre o Total dos Diplomados
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	Total	
					< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses									
3.º	13	Design de Cerâmica e Vidro	L-1.º ciclo	31-Dez-08			1		1	---	---	33				33	97,0%
7.º	13		L-1.º ciclo	30-Jun-09	1		6		7		---	33	26			59	88,1%
8.º	13		L-1.º ciclo	31-Dez-09	2		4		6		---	33	26			59	89,8%
2.º	17		L-1.º ciclo	30-Jun-10	1	1	1	2	5			33	26	9		68	92,6%
5.º	18		L-1.º ciclo	31-Dez-10	1	2	1	1	5			33	26	9		68	92,6%
1.º	1*		L-1.º ciclo	30-Jun-11	5		1	1	7				26	9	10	45	84,4%
1.º	1*		L-1.º ciclo	31-Dez-11	3	2	4	1	10				26	9	10	45	77,8%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																85,0%	
1.º	13	Design Gráfico e Multimédia	L-1.º ciclo	31-Dez-08			2		2	---	---	92				92	97,8%
2.º	13		L-1.º ciclo	30-Jun-09	5		4		9		---	92	99			191	95,3%
6.º	13		L-1.º ciclo	31-Dez-09	7	1	5	3	16		---	92	99			191	91,6%
5.º	17		L-1.º ciclo	30-Jun-10	8	1	10	1	20			92	99	59		250	92,0%
7.º	18		L-1.º ciclo	31-Dez-10	8		11	1	20			92	99	59		250	92,0%
4.º	13*		L-1.º ciclo	30-Jun-11	12	1	3	2	18				99	59	74	232	92,2%
3.º	14*		L-1.º ciclo	31-Dez-11	3	3	9	2	17				99	59	74	232	92,7%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																92,3%	
7.º	13	Design Industrial	L-1.º ciclo	31-Dez-08	1		1		2	---	---	29				29	93,1%
8.º	13		L-1.º ciclo	30-Jun-09	4	1	7		12		---	29	61			90	86,7%
9.º	13		L-1.º ciclo	31-Dez-09	4		5	2	11		---	29	61			90	87,8%
11.º	17		L-1.º ciclo	30-Jun-10	9		4	3	16			29	61	42		132	87,9%
8.º	18		L-1.º ciclo	31-Dez-10	3		7	2	12			29	61	42		132	90,9%
2.º	9*		L-1.º ciclo	30-Jun-11	6		7	1	14				61	42	33	136	89,7%
3.º	8*		L-1.º ciclo	31-Dez-11	5	3	7	1	16				61	42	33	136	88,2%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																89,6%	
---	---	Som e Imagem	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
3.º	4		L-1.º ciclo	30-Jun-09	8		3		11		---	19	63			82	86,6%
4.º	4		L-1.º ciclo	31-Dez-09	6	2	3	1	12		---	19	63			82	85,4%
3.º	4		L-1.º ciclo	30-Jun-10	13		3	2	18			19	63	36		118	84,7%
2.º	4		L-1.º ciclo	31-Dez-10	6	1	5		12			19	63	36		118	89,8%
4.º	4		L-1.º ciclo	30-Jun-11	8	2	14	1	25				63	36	50	149	83,2%
3.º	4		L-1.º ciclo	31-Dez-11	1	3	9	1	14				63	36	50	149	90,6%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																87,9%	
---	---	Teatro	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---		---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---		---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---		---	---	---	---	---	---	---
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---		---	---	---	---	---	---	---
5.º	7		L-1.º ciclo	30-Jun-11	1		4		5				22	15	18	55	90,9%
4.º	6		L-1.º ciclo	31-Dez-11			5		5				22	15	18	55	90,9%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																---	

* A partir do período de referência dos dados de 30/Junho/2011 (inclusive), a análise quanto aos cursos de Design passou a ser feita por curso, ao passo que até à data era feita globalmente e num só ranking.

4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM)

4.1. ANIMAÇÃO TURÍSTICA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Animação Turística, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 2.^a posição (num total de 3 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,7%.

Tabela 55 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Animação Turística por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão)	Informação e Animação Turística	L- 1.º ciclo			1	1	17	94,1%	
2	I. P. de Leiria - E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche	Animação Turística	L- 1.º ciclo			1	1	12	91,7%	
f MEDIA g										
3	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Gestão do Lazer e Animação Turística	L- 1.º ciclo	2	1	6	9	81	88,9%	

A média das taxas de empregabilidade é de 91,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 5,2 pontos percentuais (94,1% – 88,9%). A mediana corresponde a 91,7%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 2,6%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Animação Turística ocupava a 1.^a posição (num total de 2 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 100,0%.

4.2. BIOLOGIA MARINHA E BIOTECNOLOGIA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Biologia Marinha e Biotecnologia, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 10.^a posição (num total de 14 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 90,7%.

Tabela 56 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Biologia Marinha e Biotecnologia por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Total	Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				Primeiro emprego		Novo emprego				
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. de Agronomia	Biologia	L - 1.º ciclo	1		1		2	56	96,4%
1	Univ. do Algarve - Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente	Biologia Marinha	L - 1.º ciclo	3		1		4	111	96,4%
3	Univ. de Coimbra - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Biologia	L + L - 1.º ciclo	3	1	5	1	10	257	96,1%
4	Univ. de Lisboa - Faculdade de Ciências	Biologia	L - 1.º ciclo	4	4	6	2	16	405	96,0%
5	Univ. do Porto - Faculdade de Ciências	Biologia	L + L - 1.º ciclo	5	3	3	2	13	278	95,3%
6	Univ. dos Açores - Ponta Delgada	Biologia	L + L - 1.º ciclo			4		4	73	94,5%
7	Univ. de Aveiro	Biologia	L + L - 1.º ciclo	3	2	6	1	12	206	94,2%
8	Univ. da Madeira	Biologia	L			1		1	16	93,8%
9	Univ. de Évora	Biologia	L + L - 1.º ciclo	2	2	6	1	11	143	92,3%
↕ MÉDIA ↕										
10	I. P. de Leiria - E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche	Biologia Marinha e Biotecnologia	L - 1.º ciclo	3		5	3	11	118	90,7%
11	Univ. do Minho	Biologia Aplicada	L + L - 1.º ciclo	2	8	5		15	153	90,2%
12	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Biologia	L + L - 1.º ciclo	3	3	1	2	9	62	85,5%
13	I. P. de Beja - E. S. Agrária de Beja	Biologia	L - 1.º ciclo	2	1	2		5	29	82,8%
14	Univ. do Algarve - Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente	Biologia	L - 1.º ciclo	2				2	9	77,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 91,6 %, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 18,7 pontos percentuais (96,4% – 77,8%). A mediana corresponde a 94,0%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 5,8%, o que mostra existir alguma dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Biologia Marinha e Biotecnologia ocupava a 10.^a posição (num total de 13 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,5%.

4.3. ENGENHARIA ALIMENTAR

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Engenharia Alimentar, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 14.^a posição (num total de 19 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,9%.

Tabela 57 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Engenharia Alimentar por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. Técnico	Ciências de Engenharia - Engenharia Biológica	L - 1.º ciclo			1	1	90	98,9%	
2	Univ. do Algarve - Faculdade de Ciências e Tecnologia	Ciências de Engenharia Biológica	L - 1.º ciclo			1	1	56	96,4%	
3	Univ. do Minho	Ciências de Engenharia Biológica	L - 1.º ciclo	5		1	1	150	95,3%	
4	I. P. de Coimbra - I. S. de Engenharia de Coimbra	Engenharia Biológica	L - 1.º ciclo	1	1	1		58	94,8%	
5	Univ. Técnica de Lisboa - I. S. de Agronomia	Engenharia Alimentar	L + L - 1.º ciclo	3		4	1	146	94,5%	
6	Univ. do Algarve - I. S. de Engenharia de Faro	Engenharia Alimentar	L + L - 1.º ciclo	2		10		142	91,5%	
6	I. P. de Santarém - E. S. Agrária de Santarém	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	L - 1.º ciclo	2		2		47	91,5%	
8	I. P. de Viseu - E. S. Agrária de Viseu	Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	1	2	8	1	140	91,4%	
9	I. P. de Coimbra - E. S. Agrária de Coimbra	Engenharia Alimentar	L + L - 1.º ciclo	4	10	15	2	300	89,7%	
10	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão	Engenharia Alimentar	L + L - 1.º ciclo		3	4	3	91	89,0%	
11	I. P. de Beja - E. S. Agrária de Beja	Engenharia Alimentar	L + L - 1.º ciclo	1	3	5	2	99	88,9%	
↕ MÉDIA ↕										
12	I. P. de Castelo Branco - E. S. Agrária de Castelo Branco	Engenharia Biológica e Alimentar	L + L - 1.º ciclo	8	11	9		216	87,0%	
13	I. P. de Santarém - E. S. Agrária de Santarém	Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	4	1	19	5	213	86,4%	
14	I. P. de Leiria - E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche	Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	3	5	4	1	92	85,9%	
15	Univ. de Évora	Engenharia Alimentar	L			3		18	83,3%	
15	Univ. dos Açores - Angra do Heroísmo	Tecnologia Agro-Alimentar	L				1	6	83,3%	
17	I. P. de Bragança - E. S. Agrária de Bragança	Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	7	3	2	1	64	79,7%	
18	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	Ciência Alimentar	L + L - 1.º ciclo	3	6	1	1	54	79,6%	
19	I. P. de Castelo Branco - E. S. Agrária de Castelo Branco	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	L - 1.º ciclo	2	1	1		17	76,5%	

A média das taxas de empregabilidade é de 88,6%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 22,4 pontos percentuais (98,9% – 76,5%). A mediana corresponde a 89,0%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 6,2%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Engenharia Alimentar ocupava a 11.^a posição (num total de 18 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 85,9%.

4.4. GESTÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Gestão Turística e Hoteleira, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, a funcionar em regime diurno, ocupa a 6.ª posição (num total de 12 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 90,5%.

Quanto ao referido curso a funcionar em regime pós-laboral, o mesmo apresenta uma taxa de empregabilidade de 100,0%, dado que não regista diplomados inscritos nos centros de emprego, à data de 31 de dezembro de 2011, face a um total de 28 diplomados que concluíram o curso no ano letivo 2009/2010.

Tabela 58 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Gestão Turística e Hoteleira por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses			
1	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Direcção e Gestão Hoteleira	L - 1.º ciclo			4	1	5	172	97,1%
2	I. P. da Guarda - E. S. de Turismo e Hotelaria	Gestão Hoteleira	L - 1.º ciclo	1	1			2	52	96,2%
3	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Gestão Turística	L - 1.º ciclo	1		7	2	10	163	93,9%
4	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão)	Gestão Hoteleira	L			1		1	13	92,3%
5	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova	Gestão Turística	L - 1.º ciclo		1			1	11	90,9%
6	I. P. do Porto - E. S. de Estudos Industriais e de Gestão	Gestão e Administração Hoteleira	L - 1.º ciclo	2		4	1	7	74	90,5%
6	I. P. de Leiria - E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche	Gestão Turística e Hoteleira	L - 1.º ciclo	3	3	6		12	126	90,5%
↕ MÉDIA ↕										
8	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro	Gestão Hoteleira	L + L - 1.º ciclo			12		12	84	85,7%
9	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Gestão de Idanha-a-Nova	Gestão Hoteleira	L - 1.º ciclo	2	1	4	2	9	57	84,2%
10	I. P. de Tomar - E. S. de Gestão de Tomar	Gestão Turística e Cultural	L + L - 1.º ciclo	3	1	9	3	16	91	82,4%
11	Univ. de Aveiro	Gestão e Planeamento em Turismo	L			2	1	3	15	80,0%
12	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego	Gestão Turística, Cultural e Patrimonial	L - 1.º ciclo	1	2	8	1	12	54	77,8%

A média das taxas de empregabilidade é de 88,5%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 19,3 pontos percentuais (97,1% – 77,8%). A mediana corresponde a 90,5%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 6,3%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Gestão Turística e Hoteleira, a funcionar em regime pós-

laboral e diurno, ocupava, respetivamente, a 4.^a e a 8.^a posições (num total de 13 estabelecimentos), com as respetivas taxas de empregabilidade de 92,9% e 88,9%.

4.5. MARKETING TURÍSTICO

No ranking global das instituições de ensino superior público, o curso de Marketing Turístico, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, a funcionar em regime diurno e pós-laboral, apresenta, à data de 31 de dezembro de 2011, as respetivas taxas de empregabilidade:

- 89,7%, dado que regista 7 diplomados inscritos nos centros de emprego face a um total de 68 diplomados que concluíram o curso nos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010;
- 94,1%, dado que não regista 1 diplomado inscrito nos centros de emprego face a um total de 17 diplomados que concluíram o curso no ano lectivo 2009/2010.

Ao nível das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação seja universitária ou politécnica, não se verifica a existência de cursos congéneres para o curso de Marketing Turístico.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Marketing Turístico, a funcionar em regime diurno e pós-laboral, apresentava as respetivas taxas de empregabilidade de 79,4% e 88,2%.

4.6. PROTEÇÃO CIVIL

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Proteção Civil, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 2.^a posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 92,2%.

Tabela 59 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Proteção Civil por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Total	Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				Primeiro emprego		Novo emprego				
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	I. P. de Castelo Branco - E. S. Agrária de Castelo Branco	Proteção Civil	L - 1.º ciclo	4				4	59	93,2%
2	I. P. de Leiria - E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche	Proteção Civil	L - 1.º ciclo	1	1	2		4	51	92,2%
↕ MÉDIA ↕										
3	I. P. de Beja - E. S. de Tecnologia e de Gestão	Proteção Civil	L - 1.º ciclo	1	1	5	1	8	68	88,2%
4	I. P. de Leiria - E. S. de Tecnologia e Gestão	Proteção Civil	L - 1.º ciclo			2		2	15	86,7%

A média das taxas de empregabilidade é de 90,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 6,6 pontos percentuais (93,2% – 86,7%). A mediana corresponde a 90,2%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 3,1%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Proteção Civil ocupava a 1.^a posição (num total de 4 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 96,1%.

4.7. RESTAURAÇÃO E CATERING

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação seja universitária ou politécnica, o curso de Restauração e Catering, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 2.^a posição (num total de 3 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 96,9%.

Tabela 60 – Taxa de empregabilidade dos cursos congêneres de Restauração e Catering por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses			
1	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Produção Alimentar em Restauração	L - 1.º ciclo	1		1		2	87	97,7%
2	I. P. de Leiria - E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche	Restauração e Catering	L - 1.º ciclo		1			1	32	96,9%
↕ MÉDIA ↕										
3	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Produção Alimentar em Restauração (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo			1		1	14	92,9%

A média das taxas de empregabilidade é de 95,8%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 4,8 pontos percentuais (97,7% – 92,9%). A mediana corresponde a 96,9%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 2,6%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Restauração e Catering ocupava a 2.^a posição (num total de 2 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 84,4%.

4.8. TURISMO

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Turismo, ministrado na Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, ocupa a 4.^a posição (num total de 17 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 89,8%.

Tabela 61 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Turismo por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (gradação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Total	Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados
				Primeiro emprego		Novo emprego				
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	E. S. de Hotelaria e Turismo do Estoril	Informação Turística	L + L - 1. ^o ciclo			3		3	77	96,1%
2	I. P. de Leiria - E. S. de Educação e Ciências Sociais	Turismo e Património	L - 1. ^o ciclo	1		3	2	6	103	94,2%
3	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Lamego	Informação Turística	L - 1. ^o ciclo		1	2	1	4	45	91,1%
4	I. P. de Leiria - E. S. de Turismo e Tecnologia do Mar de Peniche	Turismo	L - 1.^o ciclo	1		8	1	10	98	89,8%
5	Univ. de Aveiro	Turismo	L - 1. ^o ciclo		2	4	1	7	63	88,9%
6	I. P. de Coimbra - E. S. de Educação de Coimbra	Turismo	L + L - 1. ^o ciclo	1	3	8		12	107	88,8%
7	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Tecnologia e Gestão	Turismo	L + L - 1. ^o ciclo	4	2	15	2	23	203	88,7%
8	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro	Turismo	L + L - 1. ^o ciclo	1	1	17	2	21	169	87,6%
9	Univ. do Algarve - E. S. de Gestão, Hotelaria e Turismo de Faro (Portimão)	Turismo	L + L - 1. ^o ciclo	2	2	8		12	94	87,2%
10	Univ. de Coimbra - Faculdade de Letras	Turismo, Lazer e Património	L + L - 1. ^o ciclo	5	3	7	1	16	123	87,0%
11	I. P. da Guarda - E. S. de Turismo e Hotelaria	Turismo e Lazer	L + L - 1. ^o ciclo	4	2	7	1	14	106	86,8%
↕ MÉDIA ↕										
12	Univ. de Évora	Turismo	L + L - 1. ^o ciclo	2	5	7	5	19	112	83,0%
13	I. P. de Beja - E. S. de Tecnologia e de Gestão	Turismo	L - 1. ^o ciclo	2		10	1	13	73	82,2%
14	I. P. de Viseu - E. S. de Tecnologia e Gestão de Viseu	Turismo	L - 1. ^o ciclo	3		14	2	19	106	82,1%
15	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Turismo	L + L - 1. ^o ciclo	6	4	14	2	26	132	80,3%
16	I. P. de Portalegre - E. S. de Educação	Turismo	L - 1. ^o ciclo	1	1	15	1	18	83	78,3%
17	I. P. de Bragança - E. S. de Comunicação, Administração e Turismo de Mirandela	Turismo	L - 1. ^o ciclo	1		2	3	6	21	71,4%

A média das taxas de empregabilidade é de 86,1%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 24,7 pontos percentuais (96,1% – 71,4%). A mediana corresponde a 87,2%, que é um valor diferente da média. O desvio-padrão é de 6,0%, o que mostra existir uma elevada dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Turismo ocupava a 13.^a posição (num total de 17 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 81,6%.

RESUMO DO POSICIONAMENTO DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DA ESTM FACE AOS CURSOS CONGÉNERES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento das taxas de empregabilidade dos cursos da ESTM face aos cursos congéneres de instituições de ensino superior público desde dezembro de 2008 até dezembro de 2011 (dados semestrais).

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos letivos)					Diplomados (últimos 3 anos)							Taxa de Empregabilidade sobre o Total dos Diplomados	
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	Total		
					< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses										
---	---	Animação Turística	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		---	30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		---	31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		---	30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
---	---		L-1.º ciclo	30-Jun-11					0						12	12	100,0%	
2.º	3		L-1.º ciclo	31-Dez-11			1		1						12	12	91,7%	
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	---	
9.º	9	Biologia Marinha e Biotecnologia	L-1.º ciclo	31-Dez-08	4	1	4		9	---	---	67				67	86,6%	
9.º	9		L+L-1.º ciclo	30-Jun-09	9	1	12	1	23			31	67	32		130	82,3%	
9.º	9		L+L-1.º ciclo	31-Dez-09	2	5	12	3	22			31	67	32		130	83,1%	
8.º	9		L-1.º ciclo	30-Jun-10	5	3	10	2	20				67	32	38	137	85,4%	
8.º	8		L-1.º ciclo	31-Dez-10	1	2	10	2	15				67	32	38	137	89,1%	
10.º	13		L-1.º ciclo	30-Jun-11	4		4	2	10					32	38	48	118	91,5%
10.º	14		L-1.º ciclo	31-Dez-11	3		5	3	11					32	38	48	118	90,7%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	90,4%	
9.º	10	Engenharia Alimentar	L-1.º ciclo	31-Dez-08	4	2	2		8	---	---	71				71	88,7%	
9.º	10		L-1.º ciclo	30-Jun-09	9	1	4		14			---	71	13		84	83,3%	
9.º	11		L-1.º ciclo	31-Dez-09	5	2	5		12			---	71	13		84	85,7%	
10.º	12		L-1.º ciclo	30-Jun-10	9	1	9	2	21				71	13	38	122	82,8%	
6.º	12		L-1.º ciclo	31-Dez-10	3	3	2	1	9				71	13	38	122	92,6%	
11.º	18		L-1.º ciclo	30-Jun-11	9	1	3		13					13	38	41	92	85,9%
14.º	19		L-1.º ciclo	31-Dez-11	3	5	4	1	13					13	38	41	92	85,9%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	88,1%	
4.º	6	Gestão Turística e Hoteleira	L+L-1.º ciclo	31-Dez-08			5		5	10	37	53				100	95,0%	
7.º	8		L+L-1.º ciclo	30-Jun-09	1		13	1	15			37	53	43		133	88,7%	
5.º	8		L+L-1.º ciclo	31-Dez-09	1		10	1	12			37	53	43		133	91,0%	
5.º	6		L-1.º ciclo	30-Jun-10	12		8	2	22				53	43	44	140	84,3%	
4.º	6		L-1.º ciclo	31-Dez-10	4	2	6		12				53	43	44	140	91,4%	
8.º	13		L-1.º ciclo	30-Jun-11	6	3	5		14					43	44	39	126	88,9%
6.º	12		L-1.º ciclo	31-Dez-11	3	3	6		12					43	44	39	126	90,5%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	90,3%	

(continua na página seguinte)

(continuação)

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos letivos)					Diplomados (últimos 3 anos)							Taxa de Empregabilidade sobre o Total dos Diplomados
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	Total	
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses									
---	---			31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---			30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---			31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---	Gestão Turística e Hoteleira (pós-laboral)		30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---			31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
4.º	13		L-1.º ciclo	30-Jun-11			2		2						28	28	92,9%
---	---		L-1.º ciclo	31-Dez-11					0						28	28	100,0%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	---
---	---			31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---			30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---			31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---	Marketing Turístico		30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---			31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
1.º	1		L-1.º ciclo	30-Jun-11	7		5	2	14			14	24	30	68	68	79,4%
1.º	1		L-1.º ciclo	31-Dez-11	1	2	4		7			14	24	30	68	68	89,7%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	---
---	---			31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---			30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---			31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---	Marketing Turístico (pós-laboral)		30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---			31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
1.º	1		L-1.º ciclo	30-Jun-11			2		2					17	17	17	88,2%
1.º	1		L-1.º ciclo	31-Dez-11			1		1					17	17	17	94,1%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	---
---	---			31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
1.º	2		L-1.º ciclo	30-Jun-09	1		8		9			19	25		44	44	79,5%
1.º	2		L-1.º ciclo	31-Dez-09	2		2		4			19	25		44	44	90,9%
1.º	2	Proteção Civil	L-1.º ciclo	30-Jun-10	3		2		5			19	25	26	70	70	92,9%
1.º	2		L-1.º ciclo	31-Dez-10	2				2			19	25	26	70	70	97,1%
1.º	4		L-1.º ciclo	30-Jun-11	1		1		2			25	26	---	51	51	96,1%
2.º	4		L-1.º ciclo	31-Dez-11	1	1	2		4			25	26	---	51	51	92,2%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	95,1%
---	---			31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---			30-Jun-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---			31-Dez-09	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---	Restauração e Catering		30-Jun-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
---	---			31-Dez-10	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
2.º	2		L-1.º ciclo	30-Jun-11	2	1	2		5				14	18	32	32	84,4%
2.º	3		L-1.º ciclo	31-Dez-11		1			1				14	18	32	32	96,9%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																	---

(continua na página seguinte)

(continuação)

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos letivos)					Diplomados (últimos 3 anos)							Taxa de Empregabilidade sobre o Total dos Diplomados
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10	Total	
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses									
11.º	11	Turismo	L+L-1.º ciclo	31-Dez-08	4	3	8	1	16	21	24	64				109	85,3%
9.º	13		L+L-1.º ciclo	30-Jun-09	5	3	8	1	17		24	64	27			115	85,2%
5.º	14		L+L-1.º ciclo	31-Dez-09	1	3	6		10		24	64	27			115	91,3%
13.º	14		L-1.º ciclo	30-Jun-10	7	1	15	1	24			64	27	35		126	81,0%
8.º	14		L-1.º ciclo	31-Dez-10	1	1	10		12			64	27	35		126	90,5%
13.º	17		L-1.º ciclo	30-Jun-11	10		7	1	18				27	35	36	98	81,6%
4.º	17		L-1.º ciclo	31-Dez-11	1		8	1	10				27	35	36	98	89,8%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																87,3%	

5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLEI)

5.1. ENFERMAGEM

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Enfermagem, ministrado na Escola Superior de Saúde do IPL, ocupa a 13.^a posição (num total de 20 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 93,8%.

Tabela 62 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Enfermagem por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥ 12 meses	< 12 meses	≥ 12 meses			
1	Univ. dos Açores - E. S. de Enfermagem de Ponta Delgada	Enfermagem	L - 1.º ciclo			1	1	81	98,8%	
2	I. P. de Setúbal - E. S. de Saúde	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	1			1	111	98,2%	
3	I. P. da Guarda - E. S. de Saúde da Guarda	Enfermagem	L			1	1	76	97,4%	
4	E. S. de Enfermagem de Lisboa	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	2	2	17	3	24	887	97,3%
5	I. P. de Beja - E. S. de Saúde de Beja	Enfermagem	L - 1.º ciclo	1		2		3	105	97,1%
6	E. S. de Enfermagem de Coimbra	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	8	13	12	3	36	984	96,3%
7	I. P. de Portalegre - E. S. de Saúde de Portalegre	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	1	1	3		5	119	95,8%
8	Univ. do Algarve - E. S. de Saúde	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo			5		5	100	95,0%
9	Univ. de Évora - E. S. de Enfermagem de São João de Deus	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo		2	4		6	110	94,5%
9	I. P. de Santarém - E. S. de Saúde de Santarém	Enfermagem	L - 1.º ciclo		2	5		7	127	94,5%
11	I. P. de Castelo Branco - E. S. de Saúde Dr. Lopes Dias	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	4	1	4		9	159	94,3%
MÉDIA										
12	E. S. de Enfermagem do Porto	Enfermagem	L - 1.º ciclo	4	18	15	2	39	642	93,9%
13	I. P. de Leiria - E. S. de Saúde de Leiria	Enfermagem	L - 1.º ciclo		2	10		12	194	93,8%
14	Univ. de Aveiro - E. S. de Saúde de Aveiro	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo		3	8	1	12	183	93,4%
15	I. P. de Viana do Castelo - E. S. de Saúde de Viana do Castelo	Enfermagem	L - 1.º ciclo	2	4	3		9	120	92,5%
16	Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro - E. S. de Enfermagem de Vila Real	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	3	8	7	1	19	218	91,3%
17	I. P. da Guarda - E. S. de Saúde da Guarda	Enfermagem	L - 1.º ciclo		2	1		3	34	91,2%
17	I. P. de Viseu - E. S. de Saúde de Viseu	Enfermagem	L - 1.º ciclo	4	7	3	1	15	170	91,2%
19	I. P. de Bragança - E. S. de Saúde de Bragança	Enfermagem	L - 1.º ciclo	3	2	9	1	15	111	86,5%
20	Univ. do Minho - E. S. de Enfermagem	Enfermagem	L + L - 1.º ciclo	6	11	5	2	24	174	86,2%

A média das taxas de empregabilidade é de 94,0%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 12,6 pontos percentuais (98,8% – 86,2%). A mediana corresponde a 94,4%, que é um valor próximo da média. O desvio-padrão é de 3,4%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Enfermagem ocupava a 8.^a posição (num total de 20 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 91,8%.

5.2. ENFERMAGEM – ENTRADA NO 2.º SEMESTRE

No ranking global das instituições de ensino superior público, cuja natureza de formação é universitária e politécnica, o curso de Enfermagem – entrada no 2.º semestre, ministrado na Escola Superior de Saúde do IPL, ocupa a 3.ª posição (num total de 3 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 97,8%.

Tabela 63 – Taxa de empregabilidade dos cursos congéneres de Enfermagem – entrada no 2.º semestre por estabelecimento de ensino superior público a ministrar (graduação decrescente), em dezembro de 2011

Ordem	Estabelecimento de ensino	Curso	Grau	Desempregados que concluíram o curso entre 2008 e 2010				Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	
				Primeiro emprego		Novo emprego				Total
				< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses			
1	I. P. de Beja - E. S. de Saúde de Beja	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo			1	1	108	99,1%	
↑ MÉDIA ↓										
2	I. P. de Viseu - E. S. de Saúde de Viseu	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	1		2	3	170	98,2%	
3	I. P. de Leiria - E. S. de Saúde de Leiria	Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	1		3	4	180	97,8%	

A média das taxas de empregabilidade é de 98,4%, apresentando os cursos em causa uma amplitude de 1,3 pontos percentuais (99,1% – 97,8%). A mediana corresponde a 98,2%, que é um valor praticamente igual à média. O desvio-padrão é de 0,7%, o que mostra existir uma fraca dispersão na distribuição das taxas de empregabilidade.

Comparativamente aos inscritos nos centros de emprego, a 30 de junho de 2011, com ano de conclusão do curso entre 2008 e 2011 (o que corresponde aos diplomados dos anos letivos de 2007/2008 a 2009/2010), o curso de Enfermagem – entrada no 2.º semestre ocupava a 7.ª posição (num total de 8 estabelecimentos), com uma taxa de empregabilidade de 94,4%.

RESUMO DO POSICIONAMENTO DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DA ESSLEI FACE AOS CURSOS CONGÉNERES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICO

A informação que a seguir se apresenta refere-se ao posicionamento das taxas de empregabilidade dos cursos da ESSLei face aos cursos congéneres de instituições de ensino superior público desde dezembro de 2008 até dezembro de 2011 (dados semestrais).

Ordem	Total Estab.	Curso	Grau	Período dos dados	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso nos referidos anos letivos)					Diplomados (últimos 3 anos)						Taxa de Empregabilidade sobre o Total dos Diplomados	
					1.º emprego		Novo emprego		Total	2004-05	2005-06	2006-07	2007-08	2008-09	2009-10		Total
					< 12 meses	≥12 meses	< 12 meses	≥12 meses									
6.º	19	Enfermagem	L	31-Dez-08			2		2	42	54	61				157	98,7%
8.º	16		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-09	8		4	3	15		54	61	59			174	91,4%
6.º	14		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09			2	2	4		54	61	59			174	97,7%
10.º	18		L + L - 1.º ciclo	30-Jun-10	16		4	1	21			61	59	73		193	89,1%
9.º	18		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-10		1	7	1	9			61	59	73		193	95,3%
8.º	20		L - 1.º ciclo	30-Jun-11	11		5		16				59	73	62	194	91,8%
13.º	20		L - 1.º ciclo	31-Dez-11		2	10		12				59	73	62	194	93,8%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																93,6%	
---	---	Enfermagem - entrada no 2.º semestre	---	31-Dez-08	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
4.º	9		L - 1.º ciclo	30-Jun-09	2				2		---	---	56			56	96,4%
---	---		L + L - 1.º ciclo	31-Dez-09					0		54	53	56			163	100,0%
8.º	9		L - 1.º ciclo	30-Jun-10	9		2		11			---	56	62		118	90,7%
---	---		---	31-Dez-10	---	---	---	---	---			---	---	---		---	---
7.º	8		L - 1.º ciclo	30-Jun-11	10				10				56	62	62	180	94,4%
3.º	3		L - 1.º ciclo	31-Dez-11	1		3		4				56	62	62	180	97,8%
Média das Taxas de Empregabilidade dos últimos 3 semestres																---	

CAPÍTULO IV – POSICIONAMENTO DOS CURSOS DO IPL RELATIVAMENTE À MÉDIA NACIONAL DAS TAXAS DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS CONGÉNERES

Este capítulo tem por base a informação descrita no Capítulo III. Assim, apresenta-se como um resumo do posicionamento dos cursos do IPL relativamente à média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres.

A informação que a seguir se apresenta refere-se, em primeiro lugar, aos cursos do IPL que se encontram acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congéneres; e, em segundo lugar refere-se àqueles que se encontram abaixo dessa média.

1. CURSOS ACIMA DA MÉDIA NACIONAL

Tabela 64 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam acima da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congêneres (graduação decrescente por taxa de empregabilidade), em dezembro de 2011

Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2010)	Diplomados 2007/08 - 2008/09 - 2009/10 (últimos 3 anos)	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	Média Nacional das Taxas de Empregabilidade - Cursos Congêneres
Restauração e Catering	L - 1.º ciclo	1	32	96,9%	95,8%
Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	L - 1.º ciclo	2	72	97,2%	94,2%
Engenharia Informática	L + L - 1.º ciclo	15	274	94,5%	93,7%
Engenharia Informática (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	3	50	94,0%	93,7%
Engenharia de Redes de Comunicações	L + L - 1.º ciclo	5	88	94,3%	93,2%
Tradução	B + L	2	46	95,7%	92,7%
Engenharia Mecânica (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	1	46	97,8%	92,0%
Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	4	117	96,6%	92,0%
Informática para a Saúde	L - 1.º ciclo	1	54	98,1%	92,0%
Desporto e Bem-Estar	L - 1.º ciclo	1	20	95,0%	91,6%
Animação Turística	L - 1.º ciclo	1	12	91,7%	91,6%
Educação Básica	L - 1.º ciclo	5	65	92,3%	90,9%
Contabilidade e Finanças (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	3	141	97,9%	90,7%
Engenharia Eletrotécnica	L + L - 1.º ciclo	9	210	95,7%	90,7%
Som e Imagem	L - 1.º ciclo	14	149	90,6%	90,2%
Proteção Civil	L - 1.º ciclo	4	51	92,2%	90,1%
Engenharia Civil	L + L - 1.º ciclo	23	298	92,3%	89,6%
Gestão (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	1	96	99,0%	89,6%
Solicitadoria (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	2	52	96,2%	88,6%
Gestão Turística e Hoteleira	L - 1.º ciclo	12	126	90,5%	88,5%
Administração Pública	L + L - 1.º ciclo	14	133	89,5%	88,2%
Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo	17	232	92,7%	87,5%
Animação Cultural	L - 1.º ciclo	1	24	95,8%	87,4%
Animação Cultural	L - 1.º ciclo	6	62	90,3%	87,4%
Educação de Infância	L	11	126	91,3%	87,0%
Serviço Social (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	1	50	98,0%	86,5%
Artes Plásticas	L + L - 1.º ciclo	14	171	91,8%	86,5%
Turismo e Património	L - 1.º ciclo	6	103	94,2%	86,1%
Turismo	L - 1.º ciclo	10	98	89,8%	86,1%
Comunicação Social e Educação Multimédia	L - 1.º ciclo	16	143	88,8%	86,0%
Educação Social (regime pós-laboral)	L - 1.º ciclo	1	27	96,3%	84,1%
Energia e Ambiente	L - 1.º ciclo	1	13	92,3%	84,0%
Design Industrial	L - 1.º ciclo	16	136	88,2%	83,4%
Marketing	L - 1.º ciclo	18	134	86,6%	81,8%
Design	L	5	24	79,2%	72,9%

2. CURSOS ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL

Tabela 65 – Taxa de empregabilidade dos cursos do IPL que se situam abaixo da média nacional das taxas de empregabilidade dos cursos congêneres (gradação decrescente por taxa de empregabilidade), em dezembro de 2011

Curso	Grau	N.º de Registos (com ano de conclusão do curso de 2008 a 2010)	Diplomados 2007/08 - 2008/09 - 2009/10 (últimos 3 anos)	Taxa de Empregabilidade - Sobre o Total dos Diplomados	Média Nacional das Taxas de Empregabilidade - Cursos Congêneres
Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	4	180	97,8%	98,4%
Enfermagem	L - 1.º ciclo	12	194	93,8%	94,0%
Biomecânica	L - 1.º ciclo	5	76	93,4%	94,7%
Teatro	L - 1.º ciclo	5	55	90,9%	92,2%
Biologia Marinha e Biotecnologia	L - 1.º ciclo	11	118	90,7%	91,6%
Gestão	L - 1.º ciclo	29	262	88,9%	89,6%
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	L - 1.º ciclo	19	149	87,2%	88,7%
Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	6	46	87,0%	89,3%
Proteção Civil	L - 1.º ciclo	2	15	86,7%	90,1%
Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	13	92	85,9%	88,6%
Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	12	83	85,5%	85,7%
Solicitadoria	L + L - 1.º ciclo	27	170	84,1%	88,6%
Design de Ambientes	L - 1.º ciclo	3	16	81,3%	83,9%
Serviço Social	L + L - 1.º ciclo	43	201	78,6%	86,5%
Engenharia do Ambiente	L + L - 1.º ciclo	17	79	78,5%	84,0%
Educação Social	L - 1.º ciclo	36	144	75,0%	84,1%
Contabilidade e Finanças	L - 1.º ciclo	5	16	68,8%	90,7%

CAPÍTULO V – TAXA DE EMPREGABILIDADE DOS CURSOS DO IPL, EM DEZEMBRO DE 2011

De acordo com os dados disponibilizados pelo GPEARI, neste capítulo apresentam-se as taxas de empregabilidade dos cursos do IPL, à data de 31 de dezembro de 2011, para todos os graus académicos (bacharelato, licenciatura e licenciatura – 1.º ciclo). A taxa de empregabilidade dos cursos é calculada através da seguinte relação:

- Total de inscritos nos centros de emprego com ano de conclusão do grau de 2008 a 2010 / Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010.

A informação encontra-se estruturada em função de:

- o número de diplomados de 2007/2008 a 2009/2010;
- o número médio de diplomados de 2007/2008 a 2009/2010;
- a taxa de empregabilidade;
- o número de diplomados empregados.

1. ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

Tabela 66 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do IPL, por grau académico, em dezembro de 2011

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade		N.º de Diplomados Empregados	
		2007-08	2008-09	2009-10	Total		Junho / 2011	Dezembro / 2011	Junho / 2011	Dezembro / 2011
Animação Cultural	L - 1.º ciclo	---	---	24	24	24,0	83,3%	95,8%	20	23
Comunicação Social e Educação Multimédia	L - 1.º ciclo	61	45	37	143	47,7	86,0%	88,8%	123	127
Comunicação Social e Educação Multimédia (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	---	17	17	17,0	100,0%	100,0%	17	17
Desporto e Bem-Estar	L - 1.º ciclo	---	---	20	20	20,0	90,0%	95,0%	18	19
Educação Básica	L - 1.º ciclo	---	---	65	65	65,0	100,0%	92,3%	65	60
Educação de Infância	L	34	44	48	126	42,0	89,7%	91,3%	113	115
Educação Social	L - 1.º ciclo	44	51	49	144	48,0	81,9%	75,0%	118	108
Educação Social (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	---	27	27	27,0	100,0%	96,3%	27	26
Ensino Básico - 1.º Ciclo	L	35	29	19	83	27,7	94,0%	85,5%	78	71
Professores do 2.º Ciclo do Ensino Básico, variante de Educação Visual e Tecnológica	L	2	---	---	2	2,0	100,0%	50,0%	2	1
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Física	L	14	12	14	40	13,3	100,0%	100,0%	40	40
Professores do Ensino Básico, variante de Educação Musical	L	2	---	1	3	1,5	100,0%	100,0%	3	3
Professores do Ensino Básico, variante de Matemática e Ciências da Natureza	L	2	1	---	3	1,5	100,0%	100,0%	3	3
Professores do Ensino Básico, variante de Português e Inglês	L	4	1	---	5	2,5	60,0%	100,0%	3	5
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	L - 1.º ciclo	71	42	36	149	49,7	88,6%	87,2%	132	130
Serviço Social	L	19	---	---	19	19,0	78,9%	57,9%	15	11
Serviço Social	L - 1.º ciclo	65	47	70	182	60,7	78,6%	80,8%	143	147
Serviço Social (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	---	50	50	50,0	100,0%	98,0%	50	49
Tradução e Interpretação: Português/Chinês - Chinês/Português	L - 1.º ciclo	---	---	4	4	4,0	75,0%	75,0%	3	3
Turismo e Património	L - 1.º ciclo	47	51	5	103	34,3	94,2%	94,2%	97	97
Total		400	323	486	1209	403,0	88,5%	87,3%	1070	1055

2. ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO

Tabela 67 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, por grau académico, em dezembro de 2011

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade		N.º de Diplomados Empregados	
		2007-08	2008-09	2009-10	Total		Junho / 2011	Dezembro / 2011	Junho / 2011	Dezembro / 2011
Biomecânica	L - 1.º ciclo	21	27	28	76	25,3	85,5%	93,4%	65	71
Contabilidade e Finanças	L - 1.º ciclo	---	---	16	16	16,0	62,5%	68,8%	10	11
Contabilidade e Finanças (nocturno)	L	1	---	---	1	1,0	100,0%	100,0%	1	1
Contabilidade e Finanças (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	55	36	50	141	47,0	100,0%	97,9%	141	138
Engenharia Automóvel	L - 1.º ciclo	57	31	41	129	43,0	95,3%	96,9%	123	125
Engenharia Civil	L	9	1	---	10	5,0	40,0%	50,0%	4	5
Engenharia Civil	L - 1.º ciclo	157	87	44	288	96,0	93,8%	93,8%	270	270
Engenharia Civil (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	1	3	6	10	3,3	100,0%	100,0%	10	10
Engenharia do Ambiente	L	7	---	---	7	7,0	57,1%	71,4%	4	5
Engenharia do Ambiente	L - 1.º ciclo	37	21	14	72	24,0	75,0%	79,2%	54	57
Energia e Ambiente	L - 1.º ciclo	---	---	13	13	13,0	100,0%	92,3%	13	12
Engenharia e Gestão Industrial	L	2	---	---	2	2,0	50,0%	100,0%	1	2
Engenharia e Gestão Industrial	L - 1.º ciclo	26	16	4	46	15,3	93,5%	87,0%	43	40
Engenharia Eletrotécnica	L	1	---	---	1	1,0	100,0%	0,0%	1	0
Engenharia Eletrotécnica	L - 1.º ciclo	117	60	32	209	69,7	97,6%	96,2%	204	201
Engenharia Eletrotécnica (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	32	13	13	58	19,3	100,0%	100,0%	58	58
Engenharia Informática	L	5	2	---	7	3,5	42,9%	0,0%	3	0
Engenharia Informática	L - 1.º ciclo	140	72	55	267	89,0	97,4%	97,0%	260	259
Engenharia Informática (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	19	13	18	50	16,7	96,0%	94,0%	48	47
Engenharia Informática e Comunicações	L	7	2	---	9	4,5	100,0%	88,9%	9	8
Engenharia de Redes de Comunicações	L - 1.º ciclo	45	25	9	79	26,3	94,9%	94,9%	75	75
Engenharia Mecânica	L	2	1	---	3	1,5	33,3%	100,0%	1	3
Engenharia Mecânica	L - 1.º ciclo	74	27	16	117	39,0	94,0%	96,6%	110	113
Engenharia Mecânica (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	14	17	15	46	15,3	97,8%	97,8%	45	45
Organização e Gestão de Empresas	L	3	---	---	3	3,0	100,0%	100,0%	3	3
Gestão	L - 1.º ciclo	118	78	66	262	87,3	88,9%	88,9%	233	233
Gestão (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	34	29	33	96	32,0	99,0%	99,0%	95	95
Gestão e Administração Pública	L	30	---	---	30	30,0	96,7%	90,0%	29	27
Administração Pública	L - 1.º ciclo	40	33	30	103	34,3	90,3%	89,3%	93	92
Informática para a Saúde	L - 1.º ciclo	12	17	25	54	18,0	85,2%	98,1%	46	53
Marketing	L - 1.º ciclo	54	43	37	134	44,7	87,3%	86,6%	117	116

(continua na página seguinte)

Tabela 67 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPL, por grau académico, em dezembro de 2011

(continuação)

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade		N.º de Diplomados Empregados	
		2007-08	2008-09	2009-10	Total		Junho / 2011	Dezembro / 2011	Junho / 2011	Dezembro / 2011
Proteção Civil	L - 1.º ciclo	---	---	15	15	15,0	93,3%	86,7%	14	13
Solicitadoria	L	4	---	---	4	4,0	100,0%	75,0%	4	3
Solicitadoria	L - 1.º ciclo	56	59	51	166	55,3	86,1%	84,3%	143	140
Solicitadoria (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	---	52	52	52,0	98,1%	96,2%	51	50
Tecnologia dos Equipamentos de Saúde	L - 1.º ciclo	16	39	17	72	24,0	93,1%	97,2%	67	70
Tradução	B	5	4	---	9	4,5	88,9%	88,9%	8	8
Tradução	L	25	12	---	37	18,5	94,6%	97,3%	35	36
Total		1226	768	700	2694	898,0	92,5%	92,6%	2491	2495

3. ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN

Tabela 68 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Artes e Design do IPL, por grau académico, em dezembro de 2011

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade		N.º de Diplomados Empregados	
		2007-08	2008-09	2009-10	Total		Junho / 2011	Dezembro / 2011	Junho / 2011	Dezembro / 2011
Animação Cultural	L - 1.º ciclo	35	25	2	62	20,7	85,5%	90,3%	53	56
Artes Plásticas	L	11	---	---	11	11,0	72,7%	45,5%	8	5
Artes Plásticas	L - 1.º ciclo	70	46	44	160	53,3	94,4%	95,0%	151	152
Design	L	24	---	---	24	24,0	62,5%	79,2%	15	19
Design de Cerâmica e Vidro	L - 1.º ciclo	26	9	10	45	15,0	84,4%	77,8%	38	35
Design Gráfico e Multimédia	L - 1.º ciclo	99	59	74	232	77,3	92,2%	92,7%	214	215
Design Industrial	L - 1.º ciclo	61	42	33	136	45,3	89,7%	88,2%	122	120
Design de Ambientes	L - 1.º ciclo	---	---	16	16	16,0	68,8%	81,3%	11	13
Som e Imagem	L - 1.º ciclo	63	36	50	149	49,7	83,2%	90,6%	124	135
Teatro	L - 1.º ciclo	22	15	18	55	18,3	90,9%	90,9%	50	50
Tecnologias da Informação Empresarial	B	1	---	---	1	1,0	100,0%	100,0%	1	1
Tecnologias da Informação Empresarial	L	1	---	---	1	1,0	100,0%	100,0%	1	1
Total		413	232	247	892	297,3	88,3%	89,9%	788	802

4. ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR

Tabela 69 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar do IPL, por grau académico, em dezembro de 2011

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade		N.º de Diplomados Empregados	
		2007-08	2008-09	2009-10	Total		Junho / 2011	Dezembro / 2011	Junho / 2011	Dezembro / 2011
Animação Turística	L - 1.º ciclo	---	---	12	12	12,0	100,0%	91,7%	12	11
Biologia Marinha e Biotecnologia	L - 1.º ciclo	32	38	48	118	39,3	91,5%	90,7%	108	107
Engenharia Alimentar	L - 1.º ciclo	13	38	41	92	30,7	85,9%	85,9%	79	79
Gestão Turística e Hoteleira	L - 1.º ciclo	43	44	39	126	42,0	88,9%	90,5%	112	114
Gestão Turística e Hoteleira (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	---	28	28	28,0	92,9%	100,0%	26	28
Marketing Turístico	L - 1.º ciclo	14	24	30	68	22,7	79,4%	89,7%	54	61
Marketing Turístico (pós-laboral)	L - 1.º ciclo	---	---	17	17	17,0	88,2%	94,1%	15	16
Protecção Civil	L - 1.º ciclo	25	26	---	51	25,5	96,1%	92,2%	49	47
Restauração e Catering	L - 1.º ciclo	---	14	18	32	16,0	84,4%	96,9%	27	31
Turismo	L - 1.º ciclo	27	35	36	98	32,7	81,6%	89,8%	80	88
Total		154	219	269	642	214,0	87,5%	90,7%	562	582

5. ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

Tabela 70 – Taxa de empregabilidade dos cursos da Escola Superior de Saúde do IPL, por grau académico, em dezembro de 2011

Curso	Grau	Diplomados (últimos 3 anos)				Média de Diplomados dos últimos 3 anos	Taxa de Empregabilidade		N.º de Diplomados Empregados	
		2006-07	2007-08	2008-09	Total		Junho / 2011	Dezembro / 2011	Junho / 2011	Dezembro / 2011
Enfermagem	L - 1.º ciclo	59	73	62	194	64,7	91,8%	93,8%	178	182
Enfermagem (entrada no 2.º semestre)	L - 1.º ciclo	56	62	62	180	60,0	94,4%	97,8%	170	176
Total		115	135	124	374	124,7	93,0%	95,7%	348	358

RESUMO – TAXA DE EMPREGABILIDADE DO IPL: DEZEMBRO DE 2008 A DEZEMBRO DE 2011

Dezembro de 2008 – Diplomados inscritos à referida data com ano de conclusão do grau entre 2005 e 2007/ Diplomados de 2004/2005 a 2006/2007.

Junho e Dezembro de 2009 – Diplomados inscritos às referidas datas com ano de conclusão do grau entre 2006 e 2008/ Diplomados de 2005/2006 a 2007/2008.

Junho e Dezembro de 2010 – Diplomados inscritos às referidas datas com ano de conclusão do grau entre 2007 e 2009/ Diplomados de 2006/2007 a 2008/2009.

Junho e Dezembro de 2011 – Diplomados inscritos às referidas datas com ano de conclusão do grau entre 2008 e 2010/ Diplomados de 2007/2008 a 2009/2010.

